



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA**

FERNANDO DE CARVALHO ROCHA

**O POTENCIAL DOS *CAMPI* DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA
MICRORREGIÃO BRAGANTINA PARAENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL.**

Belém/Pa
2018

FERNANDO DE CARVALHO ROCHA

**O POTENCIAL DOS *CAMPI* DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA
MICRORREGIÃO BRAGANTINA PARAENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública – Mestrado Profissional em Gestão Pública do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Adagenor Lobato Ribeiro.

Belém/Pa
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

- R672u Rocha, Fernando de Carvalho
O potencial dos campi das universidades públicas da microrregião bragantina paraense para o desenvolvimento local. / Fernando de Carvalho Rocha. — 2018
134 f. : il. color
- Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGGP), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Adagenor Lobato Ribeiro
1. Universidade Pública. 2. Desenvolvimento Local. 3. Microrregião Bragantina. 4. Campi Universitários. 5. Produção de Conhecimento. I. Ribeiro, Adagenor Lobato, *orient.* II. Título
-

FERNANDO DE CARVALHO ROCHA

**O POTENCIAL DOS *CAMPI* DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA
MICRORREGIÃO BRAGANTINA PARAENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública – Mestrado Profissional em Gestão Pública do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Data de aprovação: ___/___/_____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Adagenor Lobato Ribeiro
Orientador – PPGGP/NAEA/UFPA

Prof. Dr. Fábio Carlos da Silva
Examinador Interno – PPGGP/NAEA/UFPA

Prof. Dr. Hisakhana Pahoona Corbin
Examinador Externo – PPGDSTU/NAEA/UFPA

Aos meus avós paternos Expedito (*In Memoriam*) e Raimunda, e maternos Jurandir e Maria Madalena (*In Memoriam*) por me ensinar a importância de entender e respeitar as pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, por mais um dia, pela vida e pelas forças para continuar lutando.

A toda minha família, meu maior patrimônio, e especialmente aos meus pais Geraldo e Elilde, minha esposa Mônica pelo apoio emocional, meus irmãos Júnior e Neto, meus sobrinhos Kalebe e Kauã e meu cunhado João Gabriel.

Aos/às colegas de turma do mestrado e da Escola de Música, pelo grande apoio nas tarefas e desafios enfrentados ao longo de todo período de conciliação entre estudo e trabalho, principalmente ao Maurício, Maria Helena, Francisco, Dani, Patrícia, Thiago, Leda, Dieri e Juliana.

Aos ensinamentos do professor Adagenor Ribeiro, meu orientador, e, também, às professoras Marina, Rosana e Ponciana pelo apoio e conhecimentos repassados nas disciplinas ministradas no mestrado.

Aos servidores e às servidoras do campus da UFPA em Bragança e em Capanema, do campus da UFRA em Capanema e do campus da UEPA em Igarapé-Açu que dedicaram parte do seu tempo em responder o questionário da pesquisa, além de todos que apoiaram e torceram com a realização deste trabalho.

“Somos insignificantes. Por mais que você programe sua vida, a qualquer momento tudo pode mudar”.

(Ayrton Senna)

RESUMO

As universidades públicas, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresentam uma função essencial no processo de desenvolvimento local. O presente estudo teve como objetivo analisar o potencial papel das universidades públicas, localizadas na microrregião bragantina do estado do Pará, enquanto agentes dinamizadores do desenvolvimento local nas perspectivas social, econômica e ambiental. O estudo considera-se oportuno pela presença dos progressos proporcionados pela relação do meio acadêmico com as atividades de uma localidade. Realizou-se ainda uma caracterização do ambiente da pesquisa com informações institucionais e acadêmicas sobre os *campi* universitários da microrregião bragantina paraense. A pesquisa documental e bibliográfica foi pautada na revisão da literatura relacionada à temática universidade e desenvolvimento local. Com relação aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como analítica e descritiva com natureza quantitativa pela utilização de técnicas e estatísticas descritivas nas fases de obtenção, tratamento e análise dos dados. Os sujeitos da pesquisa foram os servidores ativos nos *campi* das universidades públicas dos municípios de Bragança, Capanema e Igarapé-Açu. Também foram coletados dados por meio dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos *campi* da microrregião estudada e através de indicadores de desenvolvimento municipal. Os resultados revelaram que os projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos *campi* das universidades pesquisadas estão em sua maioria classificados dentro das dimensões sociais, econômicas e ambientais de desenvolvimento local. Grande parte dos servidores participantes considera o seu campus universitário extremamente importante ou importante no contexto de desenvolvimento local. E foram evidenciados resultados superiores apenas em alguns indicadores de desenvolvimento municipal dos municípios da microrregião bragantina com a presença de um campus de universidade pública. Concluiu-se que os *campi* das universidades públicas da microrregião bragantina paraense possuem um grande potencial como agentes catalizadores no desenvolvimento local, em especial nas dimensões social e ambiental.

Palavras-Chave: Universidade Pública. Desenvolvimento Local. Microrregião Bragantina. *Campi* Universitários. Produção de Conhecimento.

ABSTRACT

Public universities, through their teaching, research and extension activities, play an essential role in the local development process. The objective of this study was to analyze the potential role of public universities, located in the Bragantina microregion of the state of Pará, as agents promoting local development in the social, economic and environmental perspectives. The study is considered opportune by the presence of the progress provided by the relation of the academic environment to the activities of a locality. A study of the research environment was carried out with institutional and academic information about the university campuses of the paraense Bragantina microregion. Documentary and bibliographical research was based on a review of the literature related to the theme of university and local development. With regard to the objectives, this research is classified as analytical and descriptive with quantitative nature by the use of descriptive techniques and statistics in the phases of data collection, treatment and analysis. The subjects of the research were the active servers in the campuses of the public universities of the municipalities of Bragança, Capanema and Igarapé-Açu. Data were also collected through the research and extension projects registered in the campuses of the micro-region studied and through municipal development indicators. The results revealed that the research and extension projects registered in the campuses of the researched universities are mostly classified within the social, economic and environmental dimensions of local development. Most participating servers consider their university campus to be extremely important or important in the context of local development. And we have shown superior results only in some indicators of municipal development of the municipalities of the Bragantina microregion with the presence of a public university campus. It was concluded that the campuses of the public universities of the paraense Bragantina microregion have great potential as catalysts for local development, especially in the social and environmental dimensions.

Keywords: Public University. Local Development. Bragantina Microregion. University Campi. Knowledge Production

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 01 – Relação entre universidade e região.....	42
Figura 02 – Mapa de localização da microrregião bragantina paraense.....	45
Quadro 01 – Síntese evolutiva da universidade no Brasil.....	26
Quadro 02 – População e tamanho da amostra mínima dos servidores ativos nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina paraense.....	52
Quadro 03 – Valor geral e individual do coeficiente alfa de Cronbach dos itens / variáveis do questionário.....	56
Quadro 04 – Dimensões de análise dos indicadores de desenvolvimento local.....	57
Quadro 05 – Principais fatos acadêmicos da presença da universidade pública na microrregião bragantina paraense.....	86

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 01 – Número de discentes, servidores, campi, cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu das universidades públicas na microrregião bragantina em 2017.....	46
Gráfico 02 – Percentuais dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por situação.....	64
Gráfico 03 – Percentuais dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por período inicial.....	64
Gráfico 04 – Percentuais dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por período final.....	65
Gráfico 05 – Percentuais dos projetos cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por dimensões de desenvolvimento local.....	66
Gráfico 06 – Percentuais dos projetos cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por tipo e dimensões de desenvolvimento local.....	67
Gráfico 07 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Categoria Funcional e Sexo.....	69
Gráfico 08 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Formação Acadêmica.....	70
Gráfico 09 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Faixa Etária.....	71
Gráfico 10 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Tempo de Serviço no Campus e na Universidade.....	71
Gráfico 11 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Função Gratificada e Participação em Projeto de Pesquisa ou Extensão.....	72
Gráfico 12 – Percentuais dos níveis de gastos mensais no município em relação à remuneração dos servidores participantes da pesquisa.....	72
Gráfico 13 – A dinâmica de desenvolvimento local pressupõe uma perspectiva articulada entre ações de aspectos econômicos / sociais / ambientais.....	74
Gráfico 14 – Minha formação profissional contribuiu ou está contribuindo ao desenvolvimento econômico / social / ambiental da localidade.....	74
Gráfico 15 – O tripé Ensino-Pesquisa-Extensão do Campus está alinhado com as necessidades de desenvolvimento local das ações econômicas / sociais / ambientais.....	75

Gráfico 16 – As ações de ensino / pesquisa / extensão conseguem promover intervenção entre o Campus e a localidade.....	76
Gráfico 17 – As atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão do Campus contribuíram com a evolução da qualidade de vida / renda e emprego / educação da população local.....	76
Gráfico 18 – O desenvolvimento local é percebido pela manifestação das mudanças na qualidade de vida da população, principalmente quando analisamos o resultado das ações oriundas das formações profissionais do Campus.....	77
Gráfico 19 – O Campus consegue promover, por meio das formações acadêmicas, a agregação de valor na cadeia produtiva local e aumento da competitividade dos produtos e serviços na localidade.....	78
Gráfico 20 – As propostas e ações de desenvolvimento social / conscientização ambiental da comunidade local elaboradas pelo Campus são.....	78
Gráfico 21 – Existiu ou existem trabalhos cooperativos que integraram ou integram o Campus e a comunidade local, visando à preservação do meio ambiente.....	79
Gráfico 22 – Percepção dos resultados práticos das ações relacionadas aos objetivos e metas institucionais do Campus – parte 01/03.....	80
Gráfico 23 – Percepção dos resultados práticos das ações relacionadas aos objetivos e metas institucionais do Campus – parte 02/03.....	81
Gráfico 24 – Percepção dos resultados práticos das ações relacionadas aos objetivos e metas institucionais do Campus – parte 03/03.....	81
Gráfico 25 – O Campus consegue dialogar com seus alunos, professores e técnicos em prol da adaptação e oferecimento de cursos acadêmicos e projetos de pesquisa e extensão destinados ao desenvolvimento local.....	82
Gráfico 26 – Percepção de cooperação tecnológica ou científica entre o Campus e Instituições de ensino superior/Institutos de pesquisa/Empresas locais.....	83
Gráfico 27 – Ações consideradas mais importantes para que o Campus promova o desenvolvimento socioeconômico da localidade.....	84
Gráfico 28 – Pontos fracos, em ordem crescente, a respeito do papel do Campus na comunidade local.....	85
Gráfico 29 – Relevância do Campus no contexto do desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.....	85
Gráfico 30 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2006 a 2016.....	89
Gráfico 31 – Vínculos empregatícios por escolaridade do trabalhador formal (superior completo/incompleto) dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período 2009 a 2015....	90

Gráfico 32 – Número de Docentes no Ensino Médio dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2005 a 2017.....	91
Gráfico 33 – Número de Docentes no Ensino Básico dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2005 a 2017.....	91
Gráfico 34 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2005 a 2017.....	92
Gráfico 35 – Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2006 a 2015.....	93
Gráfico 36 – Receita Orçamentária (em milhões) dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2006 a 2016.....	93
Gráfico 37 – Pessoal ocupado assalariado nos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2006 a 2016.....	94
Tabela 01 – Projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina do estado do Pará.....	63
Tabela 02 – Servidores (participantes da pesquisa) dos campi das universidades públicas da microrregião bragantina paraense, por Categoria Funcional e Sexo.....	68
Tabela 03 – Servidores (participantes da pesquisa) dos campi das universidades públicas da microrregião bragantina paraense, por Formação Acadêmica...	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAGED	Cadastro Geral de Emprego e Desemprego
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDES	Centro de Estudos e Debates Estratégicos
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
FACIN	Faculdade de Ciências Naturais
FBIO	Faculdade de Ciências Biológicas
FEPESCA	Faculdade de Engenharia de Pesca
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IECOS	Instituto de Estudos Costeiros
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino
IFDM	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
NAEA	Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
OCDE	Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico
PET	Programa de Educação Tutorial
PIB	Produto Interno Bruto
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PNE	Plano Nacional da Educação
PPBA	Pós-Graduação em Biologia Ambiental
PPGGP	Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública

PPLSA	Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia
PROINT	Programa Integrado de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
TCU	Tribunal de Contas da União
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS	9
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	13
INTRODUÇÃO	17
2 REVISÃO DA LITERATURA	23
2.1 Sistema Federal de Ensino Superior e Governança Pública	23
2.2 Universidade e Desenvolvimento Local	26
2.2.1 Universidade e Responsabilidade Socioambiental.....	35
2.3 Universidade e Produção de Conhecimento	37
2.3.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	40
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
3.1 Caracterização do ambiente de estudo	44
3.2 Fundamentação metodológica	49
3.3 População e amostra	51
3.4 Etapa de coleta dos dados	53
3.4.1 Questionário aplicado.....	54
3.4.2 Indicadores de desenvolvimento socioeconômico local.....	56
3.5 Etapas de tratamento, análise e interpretação dos dados	59
3.6 Limitações da pesquisa	60
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	62
4.1 Dimensionamento dos projetos coletados	62
4.2 Caracterização dos servidores participantes da pesquisa	68
4.3 Percepção dos servidores sobre a relação universidade e desenvolvimento local	73
4.4 Evolução dos resultados dos indicadores de desenvolvimento municipal, social e econômico	86
4.4.1 Indicador de desenvolvimento municipal.....	88
4.4.2 Indicadores de desenvolvimento social (educação).....	89
4.4.3 Indicadores de desenvolvimento econômico.....	92

CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE A – Quadro Analítico dos Projetos de Pesquisa e Extensão – <i>campi</i> das universidades públicas da microrregião bragantina paraense.....	114
APÊNDICE B – Questionário aplicado junto aos servidores dos <i>campi</i> das universidades públicas presentes na microrregião bragantina paraense.....	127

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, existiu um incremento das políticas públicas relacionadas com a educação superior no Brasil, principalmente envolvendo as universidades federais e o desenvolvimento socioeconômico. Quanto maior a integração da universidade pública na localidade, em especial nas pequenas e médias cidades, mais intenso são os impactos na sociedade (FERREIRA E OLIVEIRA, 2016; SILVA, 2017).

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) em 2011, os debates e direcionamentos das políticas públicas evidenciam um espaço maior também para a questão do desenvolvimento, com destaque para as ações públicas a favor do desenvolvimento regional e local observado principalmente nos estímulos proporcionados pelo governo federal ao progresso do ensino superior. Sendo indispensável analisar a questão do desenvolvimento regional, como uma melhor oportunidade de gerir os fatores de crescimento e inserir uma participação ampla dos diferentes atores de um território.

A estratégia de desenvolvimento local apresenta uma metodologia participativa, mobilizada pela parceria entre a sociedade e o Estado em prol dos estudos sobre as potencialidades locais, priorizando a integração de planos de desenvolvimento regional (VASCONCELLOS; VASCONCELLOS, 2009). Com a finalidade de aprimorar o uso de recursos e a complexidade existente nas relações entre as empresas, instituições acadêmicas, sindicatos e governos locais, tornou-se necessária uma integração mais eficiente de todo esse sistema institucional em seus territórios. Possibilitando assim, um melhor desempenho regional em termos econômicos, sociais e humanos (BARQUERO, 2002).

Pesquisa recente elaborada pelo Centro de Estudos e Debates Estratégicos (CEDES) da Câmara dos Deputados evidencia o debate entre educação superior e desenvolvimento regional em que no âmbito das universidades brasileiras o estudo sugere principalmente a criação de “centros de desenvolvimento regional (CDR), pensados para aglutinar recursos e pessoal qualificado em unidades capazes de realizar planejamento estratégico voltado para as reais necessidades e potencialidades de microrregiões” (CEDES, 2018, p. 16).

O atual modelo de universidade surgiu, por volta de 1810, na Universidade de Berlim através de importantes intelectuais que na época conseguiram estabelecer claramente que a função universitária deveria abranger-se ao ensino superior em todas as áreas do conhecimento e possuindo a pesquisa como atividade primordial. Além do modelo alemão, o modelo norte-americano de universidade contribuiu para formação do tripé ensino-pesquisa-extensão

(LOPES, 2012; PEREIRA, 2008). E neste sentido, Furtado (1984, p. 56) afirma que “a criação de conhecimento passava a ser vista como atividade permanente e sistemática, e o estudo universitário como iniciação à pesquisa”.

Para Cartibani (2004, p. 1) a universidade “vem atravessando o tempo na busca do conhecimento que se produz e reproduz no sentido da mais ampla universalidade, sendo mesmo, os dois termos, considerados como sinônimos”. Santos (2013) afirma que as universidades se apresentam como alternativas para o processo de inclusão social promovido pelas políticas públicas do Estado no momento que produzem, de maneira independente, conhecimentos e pesquisas direcionadas à sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, em seu artigo 52 conceitua universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996).

A diferença entre a universidade do setor privado e público está relacionada com a busca de lucros por parte das universidades privadas, no sentido que as universidades públicas se apresentam como entidades sem fins lucrativos com a finalidade de oferecimento de ensino gratuito e maior desenvolvimento nas atividades de pesquisa e extensão. Assim, contrário ao pensamento neoliberalista de privatização, as universidades públicas são consideradas importantes para as regiões em que estão inseridas (BOVO, 1999; SANTOS, 2013).

Neste sentido, Lopes (2003, p. 29) afirma ainda que os recursos para funcionamento da universidade privada são provenientes do “pagamento de mensalidades pelos alunos, sendo, portanto, subtraídos da própria economia dos municípios onde se localiza”.

O foco deste estudo recai sobre as universidades públicas que segundo Santos (2013) são importantes para sua principal financiadora, a sociedade, pelo retorno que suas atividades de ensino, pesquisa e extensão proporcionam na atração de investimentos e formação de capital humano qualificado. Com um modelo teórico fundamentado no papel dos indivíduos na formação de competências territoriais da “instituição” universidade (e não da “estrutura” universidade) para o desenvolvimento regional. Justificado na fundamental participação das pessoas no fenômeno das universidades públicas frente ao desenvolvimento consolidado de uma determinada localidade ou região, a partir da articulação harmônica entre ensino, pesquisa e extensão.

Seguindo assim, com discurso da Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE) de que a Instituição de Ensino Superior precisa ser protagonista em ações

de capacitação humana e transferências de tecnologias capazes de promover o desenvolvimento local e regional (INEP, 2016).

Além do mais, em tempos de crise, presenciamos discussões e pensamentos divergentes a respeito de propostas – como, por exemplo, o recente estudo sobre o Ensino Superior brasileiro publicado pelo Banco Mundial – que defendem no âmbito das universidades públicas nacionais práticas de: cobrança de taxas e mensalidades; limitação de gastos por estudante; financiamento estudantil; reestruturação de custos e busca de novas fontes de recursos. E em outra linha de raciocínio, mais próxima desta pesquisa, observamos a defesa do papel das universidades públicas como instituições gratuitas e executoras das metas e atividades de ensino, pesquisa e extensão de qualidade em prol do desenvolvimento da sociedade (ANDIFES, 2017).

A visão sobre desenvolvimento é tratada nesta pesquisa com estreita aproximação da vertente que aborda o desenvolvimento por meio das variáveis ambientais, sociais, educacionais e institucionais em relação com fator econômico. Assim, permanecendo contrária à teoria economicista de compreender o crescimento econômico como único pressuposto ao desenvolvimento local (SCHUMPETER, 1982; SACHS, 2004; VEIGA, 2010). Uma vez que, o desenvolvimento relacionado com uma única visão econômica não apresenta capacidade de proporcionar melhoria contínua na realidade dos indivíduos de uma localidade. Em virtude da existência de outras variáveis, citadas anteriormente, que se comunicam e se relacionam de maneira sistêmica com o próprio aspecto econômico (FURTADO, 2000).

Sachs (2004) e Veiga (2010) afirmam que adicionalmente ao fator crescimento, o desenvolvimento apresenta uma eficácia social mediante um conceito multidimensional com objetivos sociais e éticos. Os referidos autores ainda citam, como exemplo, os casos de alguns países semi-industrializados – nações com uma economia mais avançada entre os países em desenvolvimento – que presenciaram um crescimento econômico que acabou não proporcionando um acesso maior de bens materiais e culturais por parte da população, gerando desigualdade social, desemprego e outras mazelas sociais. Assim, apenas o crescimento da economia não garante o desenvolvimento.

Na mesma linha teórica, Acosta (2005, p. 141) entende e acrescenta que o desenvolvimento local “deve responder às demandas locais, potencializar as capacidades locais, ajustar o aparato produtivo local às realidades culturais e ambientais locais”. Consequentemente, a adequada criação de conhecimento para suprir as dificuldades e

promover o desenvolvimento local perpassa pelo atingimento de mudanças sociais, ambientais, econômicas, dentre outras.

As universidades públicas, no âmbito federal e estadual, possuem a incumbência de promover conhecimentos, tecnologias e inovações que estimulem o desenvolvimento da região e atendimento das demandas sociais em parceria com os atores locais. Principalmente quando observamos seus principais macroprocessos finalísticos representados pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por intermédio de projetos, iniciativas e cursos técnicos, superiores e de pós-graduação (UEPA, 2017; UFPA, 2017; UFRA, 2017).

Além de que, as universidades públicas são caracterizadas como autarquias que abrangem uma maior discricionariade e autonomia administrativa, financeira e orçamentária. E pela condição de grandes centros de ensino, pesquisa e extensão assume um papel ativo no processo de intervenção na sociedade por meio da excelência de suas atividades, além da capacidade critica e discursiva frente à cultura e realidade regional.

Com base no contexto apresentado até o momento, a questão central desta pesquisa foi elaborada a partir do interesse no eixo temático de compreensão da relação entre as universidades públicas e o desenvolvimento local, especificamente nas dimensões de desenvolvimento social, econômico e ambiental da microrregião bragantina paraense.

De modo a afirmar que a presença de um campus universitário como fator que contribui para a melhoria da qualidade de vida, equidade social, aumento da distribuição de renda e responsabilidade ambiental em vista ao desenvolvimento local (ROLIM; SERRA, 2013; SANTOS, 2013). Além de que, Rolim e Serra (2013, p. 12) afirmam que “o progresso social, o avanço da democracia, a melhor distribuição de renda e uma sociedade mais justa têm na educação um dos pilares de sustentação”.

A busca do Governo pela democratização da educação passa pelo incentivo à criação de mais universidades federais em meio há um processo de interiorização que contribui positivamente o desenvolvimento local. Assim, surgem, cada vez mais, pesquisas que visam compreender o impacto da presença da universidade em uma determinada região (MEC, 2016; ROLIM E KURESK, 2010). Rolim e Serra (2005, p. 1) ratificam ainda que “o papel das universidades no desenvolvimento regional vêm recebendo uma atenção crescente nos últimos anos e está sendo considerado como um elemento chave do processo”.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) iniciou um estudo no Brasil, durante o período de 2004 e 2007, sobre a importância da presença de duas universidades estaduais para o desenvolvimento da região norte do Paraná. E posteriormente

uma ampliação desta investigação científica da OCDE ocorreu no município de Curitiba. Assim, a relação entre variáveis de formação de capital humano, produção de conhecimento e atividades de extensão ainda é recente no campo teórico do desenvolvimento local e regional (ROLIM E SERRA, 2009).

Santos (2013) evidencia a preocupação do entendimento da inserção regional das universidades em meio ao compromisso de ofertar um conhecimento amplo que por vezes contrapõe à necessidade de tratar questões concretas de sua localidade. Assim, com base na premissa de que a universidade pública consegue interagir e influenciar o local em que está inserida, a questão de pesquisa que se buscou responder neste estudo foi a seguinte:

Qual o potencial papel dos *campi* das universidades públicas, localizadas na microrregião bragantina paraense, nas dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento local?

As teorias de Buarque (2002), Rolim e Serra (2009), Santos (2013) e estudos acadêmicos de Almeida (2011), Borges (2016), Carvalho (2008), Lourenço (2017), Moraes (2014) e Silva (2017) são exemplos de pensamentos e estudos recentes que defendem a inserção da universidade pública no contexto do desenvolvimento regional.

Baseado nessas pesquisas e no entendimento que as universidades públicas apresentam potencial de desenvolverem as atividades de pesquisa e extensão direcionadas ao desenvolvimento local, principalmente nas dimensões socioeconômica e ambiental. Formulou-se para responder provisoriamente a questão central desta investigação, a seguinte hipótese geral: Os *campi* das universidades públicas em funcionamento na microrregião bragantina paraense possuem um potencial para exercer um papel dinamizador do desenvolvimento local nas perspectivas social, econômica e ambiental.

Além da hipótese específica de que a evolução dos resultados dos principais indicadores de desenvolvimento social, econômico e local dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de um campus de universidade pública é superior no período de maior intensificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do que na fase inicial do campus universitário no município.

O objetivo geral desta pesquisa constitui em analisar o potencial papel das universidades públicas, localizadas na microrregião bragantina do estado do Pará, enquanto agentes dinamizadores do desenvolvimento local nas perspectivas social, econômica e ambiental.

Como forma de direcionamento ao alcance do objetivo geral desta pesquisa, elaborou-se também os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever e analisar o direcionamento dos projetos de pesquisa e extensão promovidos a partir de 2010 pelos *campi* das universidades públicas da microrregião bragantina paraense, com base nas dimensões socioeconômica e ambiental de desenvolvimento local;
- b) Analisar a percepção dos servidores das universidades públicas, presentes na microrregião bragantina do estado do Pará, quanto à atuação destas junto ao desenvolvimento local. Além de apresentar o perfil destes sujeitos da pesquisa;
- c) Evidenciar a evolução dos resultados dos principais indicadores de desenvolvimento local, social e econômico dos municípios da microrregião bragantina paraense que possuem campus universitário, baseado nos períodos de início e consolidação da presença dessas universidades públicas na localidade.

Em relação à sua estrutura, esta dissertação apresenta os seguintes capítulos, além desta introdução. O capítulo dois, que apresenta a revisão da literatura com as fundamentações teóricas a respeito da temática do estudo, e se organizando em seções que tratam do Sistema Federal de Ensino Superior e Governança Pública; Universidade e Desenvolvimento Local; e Universidade e Produção de Conhecimento.

Seguido pelo capítulo três que demonstra a caracterização do ambiente da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, especificamente os relacionados à fundamentação metodológica, tipo de pesquisa, população e amostra, etapa de coleta de dados, apresentando informações sobre o questionário aplicado e os índices de desenvolvimento municipal utilizados. Além da exposição das maneiras de tratamento, análise e interpretação dos dados coletados.

E no capítulo quatro são apresentadas a análise e discussão dos resultados (projetos de pesquisa e extensão analisados; caracterização e percepção dos servidores participantes; e evolução dos resultados os indicadores de desenvolvimento local). Finalizando pelas considerações finais e demonstração das referências e apêndices do trabalho: quadro analítico dos projetos de pesquisa e extensão e modelo do questionário aplicado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura com as fundamentações teóricas foi construída por meio da apuração e seleção de artigos, dissertações, guias, relatórios, planos e livros relacionados à temática do estudo. Tal pesquisa bibliográfica e documental está pautada essencialmente nos seguintes assuntos que serão abordados neste capítulo: Sistema Federal de Ensino Superior relacionado com as práticas de Governança Pública; Universidade e desenvolvimento local e seu âmbito socioambiental; além da universidade e sua produção de conhecimento à sociedade por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

2.1 Sistema Federal de Ensino Superior e Governança Pública

No Brasil e em vários países, o sistema público de universidades federais é considerado de extrema importância para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade. De acordo com dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), em 2017, o Sistema Federal de Ensino Superior brasileiro era composto por 63 instituições, que se ramificam por todo território nacional em um total de 328 *campi* universitários. Além da oferta de ensino, pesquisa e extensão, as universidades federais prestam os mais diversos serviços à população por meio de hospitais universitários, laboratórios, incubadoras de empresas, agências de inovação, parques de ciência e tecnologia, escritórios jurídicos, escolas de música, teatro e dança.

Durante a última década, o sistema federal de ensino superior se fortaleceu com a criação de novas universidades e cursos superiores. As atividades de pesquisa levaram o Brasil para a 13ª posição entre os países com maior produção científica (ANDIFES, 2017).

Com base no último censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelos dados oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) constata-se a expansão das universidades federais nos últimos dez anos no país. Confirmada pelos dados oficiais dos referidos órgãos, em que se verifica um aumento de 78,19% entre os números de matrículas registrados em 2007 (607.801) e a quantidade de discentes matriculados em 2016 (1.083.050). A proporção do número de matriculados nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) também evoluiu no período analisado, e esse crescimento de 2007 (72.099) a 2016 (155.791) foi de 116,08% (CAPES, 2016; INEP, 2016).

Segundo publicação da ANDIFES o ensino superior público nas universidades federais apresenta características excepcionais de “formação de recursos humanos, produção de conhecimento, desenvolvimento tecnológico, prestação de serviços à sociedade e promoção da cidadania [...]” (ANDIFES, 2017, p. 5). Ademais, por meio das pesquisas e pós-graduações as universidades públicas promovem o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural da nação. Como é o caso, por exemplo, das pesquisas concentradas nas universidades federais sobre biodiversidade e mudanças climáticas na Amazônia.

Walterlina Brasil (2003) coloca em destaque as discussões, iniciativas e experiências locais de criação e fortalecimento da articulação efetiva entre a Educação Superior, a Ciência e o Desenvolvimento Regional. Em que o desenvolvimento local é relacionado de forma direta com os investimentos regionais, principalmente os destinados à educação superior que proporcionam fortes estímulos ao crescimento. Dessa forma, as universidades públicas se apresentam como vetores essenciais ao desenvolvimento local, regional e nacional, exercendo esse papel através da interiorização das ofertas de ensino, pesquisa e extensão de qualidade aos estudantes da região (ANDIFES, 2017; MEC, 2016).

Para alcançar sustentabilidade e boa gestão perante a sociedade, as instituições de ensino superior precisam de um gerenciamento profissionalizado e capaz de utilizar os seus recursos de forma eficiente e transparente, com base nas ferramentas de conformidade e prestação de contas promovidas por uma governança corporativa (BOGONI, 2010; VILELA; VELOSO, 2014).

Para Hitt, Ireland e Hoskisson (1999 apud SLOMSKI et al., 2008, p. 7) “governança corporativa é uma relação entre os *stakeholders*, a qual é usada para determinar e controlar o desempenho e a direção estratégica das organizações”.

Segundo Slomski et al. (2008, p. 1) “a governança corporativa é um sistema de decisões e práticas de gestão voltadas para a determinação e o controle do desempenho e direção estratégica das corporações”. Possuindo como objetivo principal a criação de valor para a empresa e o retorno aos seus atores relacionados. A governança é observada tanto nas empresas privadas como nos órgãos públicos, visto que as dificuldades verificadas no setor público poderão ser superadas ou ponderadas com o uso de mecanismos e princípios da própria governança corporativa no âmbito privado.

Logo, a governança no setor público “compreende a proteção ao inter-relacionamento entre a administração, o controle e a supervisão, visando relacionar os objetivos políticos

eficientemente e eficazmente, bem como prestar contas para a sociedade [...]” (SLOMSKI et al., 2008, p. 129).

A governança pública também pode ser entendida na visão de Matias-Pereira (2010, p. 113) como “o sistema que determina o equilíbrio de poder entre todos os envolvidos numa organização – governo, gestores, servidores, cidadãos – com vista a permitir que o bem comum prevaleça sobre os interesses de pessoas ou grupos”. Nessa perspectiva, o conceito de governança pressupõe que o Estado tenha capacidade em ponderar a existência de concepções e processos socioeconômicos (KANAANE et al., 2010).

No recente Decreto Federal nº 9.203/17 – dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional – visualizamos em seu artigo 2º a definição de governança pública como “um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade”. O decreto também apresenta os princípios da governança pública representados pelos seguintes termos: capacidade de resposta; integridade; confiabilidade; melhoria regulatória; prestação de contas e responsabilidade; e transparência (BRASIL, 2017).

Para Slomski et al. (2008) e Kanaane et al. (2010) os princípios de governança pública podem ser resumidos nas seguintes palavras chaves: ética, conformidade, transparência e prestação de contas. No qual a presença conjunta dessas práticas promove moralidade, segurança e eficácia na gestão pública. Assim, o desenvolvimento de liderança, integridade, compromisso, transparência e responsabilidade são alguns elementos necessários para o alcance das boas práticas de governança no setor público, e conseqüentemente atender as demandas da sociedade.

O modelo de governança pública pode ser considerado um dos fatores institucionais presentes no processo de desenvolvimento social, econômico, político, cultural e ambiental no país. E em meio aos avanços relacionados com a capacidade de gestão e governança do governo nacional, existe ainda um latente anseio social que poderá ser atendido com o fortalecimento contínuo das ferramentas e práticas de governança que apresentam relação entre o setor público e a sociedade (BRASIL, 2014; MATIAS-PEREIRA, 2010).

E nessa linha de pensamento, Yarzábal (2003, p. 13) em uma visão sistemática e interdisciplinar afirma que “*cada sistema de educación superior haya instituciones que sean capaces de crear y gestionar conocimiento con absoluta libertad y plena responsabilidad*”.

Segundo Walterlina Brasil (2007, p. 36) a governança pública nas universidades federais “vem recebendo ampla influência decorrente da capacidade de mobilização que os sistemas corporativos têm em pressionar rumo à defesa dos seus interesses imediatos”.

O Tribunal de Contas da União (TCU) vem desenvolvendo ações e estudos em prol do fortalecimento das práticas de governança pública nos órgãos federais. Com destaque, para as universidades que consolidaram e estruturaram seus sistemas de controle interno e externo (BRASIL, 2014). Logo, constata-se que as universidades federais precisam apresentar um processo contínuo de melhoria e modernização de sua gestão, além de garantir um maior controle e transparência da utilização dos recursos públicos destinados ao seu funcionamento e investimentos. Criando e mantendo uma estrutura adequada aos princípios e práticas de governança.

2.2 Universidade e Desenvolvimento Local

Os pensamentos deste estudo abordam a universidade pública como um importante agente de desenvolvimento. E nesta seção serão tratados os temas relacionados com universidade pública e desenvolvimento local.

Com base em Silva (2014) o quadro 01 apresenta uma síntese dos principais períodos históricos em que a universidade passou no Brasil. Destacando a variação do poder de intervenção do Estado em cada fase deste processo evolutivo.

Quadro 01 – Síntese evolutiva da universidade no Brasil

PERÍODO	UNIVERSIDADE NO BRASIL
<p align="center">Convenção desenvolvimentista – Antes da década de 1980</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade criada para a formação profissional sem vínculos com empresas; • Surgimento de instituições, como o CNPq e CAPES, e criação das universidades federais; • Aprovada primeira lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 4.024/61), que tinha como foco o ensino e não a pesquisa e extensão; • Reforma do ensino superior, com a Lei nº 5.540/68 que instituiu a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão; • Institucionalização e implantação da Pós-Graduação; • Valorização da titulação e da produção científica.

<p>Convenção neoliberal – Década de 1980 a 2003</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reivindicações por reformas no Estado. • O conhecimento passa a ser o condutor de desenvolvimento e forma de ascensão dos sujeitos; • Constituição cidadã (CF 1988) e nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e expansão do ensino superior privado; • Ampliação da formação e capacitação profissional.
<p>Convenção novo desenvolvimentismo – A partir de 2003</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nos aspectos socioeconômicos demandam um novo modelo de desenvolvimento; • A universidade assume papel importante na produção de novos conhecimentos através da pesquisa e inovação; • Ampliação legal do alcance dos programas de financiamento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); • Investimentos em P&D ainda são reduzidos e, por este motivo a inovação ocorre principalmente na atualização de produtos e processos.

Fonte: Adaptado de Silva, 2014, p. 71.

Para Santos (2013) as universidades públicas no Brasil tiveram sua criação ligada ao atendimento das necessidades e promoção do desenvolvimento socioeconômico do país, por meio principalmente da formação profissional e científica. Por essa razão, Borges (2004) explica suas distribuições em todo território nacional levando em consideração as necessidades e potencialidades locais.

Neste sentido, Souza (2013) afirma ainda que as universidades federais estão, cada vez mais, enfatizando o processo de interiorização e integração entre regiões periféricas. A respeito do processo de interiorização, o Ministério da Educação (MEC) afirma que:

O incentivo à educação, principalmente superior, leva ao local de implantação um crescimento acelerado. Esse processo rápido ocorre pela necessidade de o meio se adequar à nova realidade local, resultando no desenvolvimento por conta do aumento da demanda de docentes, técnicos e discentes no local. Ao mesmo tempo, os egressos do ensino médio sem opções de educação superior em sua região tendem a migrar, muitas vezes em caráter definitivo, para locais onde a oferta é mais ampla e diversificada. A região abandonada perde a oportunidade de fixar profissionais altamente qualificados e os estudantes sem condições financeiras de migrar para regiões mais propícias perdem a oportunidade de se qualificar. Assim, a interiorização da oferta de educação superior é essencial para combater o desequilíbrio no desenvolvimento regional e atingir estudantes sem condições de se deslocar para outras regiões (BRASIL, 2015, p. 20).

Nações desenvolvidas possuem maior investimento em educação por considerarem um fator determinante para o processo de desenvolvimento, em paralelo, a falta de incentivo neste aspecto representa uma barreira ao progresso dos países (GUBIANI et al., 2010; REGO, 2011). O conhecimento pode ser associado também à criação de uma sociedade mais participativa com acesso à educação de qualidade. Em que “o conhecimento no mundo moderno vem sendo considerado como relevante e como oportunidade de desenvolvimento na medida em que pode ser tratado como um capital intelectual” (TEIXEIRA, 2010, p. 19).

Rolim e Kuresk (2010) acreditam que a partir do momento que a universidade contribui para o desenvolvimento local, ela passa a ser conhecida como universidade da região, e não, como universidade na região. Carneiro (1985 apud SOUZA, 2013, p. 17) apresenta uma perspectiva que envolve uma troca de saberes entre academia e população, visto que a “universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, recebe dela influxos positivos como retroalimentação”.

O conceito de desenvolvimento é exposto por Fonseca (2006, p. 11) como processo que “busca a melhoria da eficiência na alocação dos recursos públicos, o fomento à equidade da riqueza e do emprego e a satisfação das necessidades presentes e futuras da população, tendo sempre em conta um adequado uso dos recursos naturais e do meio ambiente”.

O mesmo autor ainda afirma que crescimento é diferente de desenvolvimento. Enquanto que o primeiro retrata acumulação de riquezas oriundas de agentes econômicos de uma região, o desenvolvimento representa “o resultado da melhor utilização possível, em termos de bem-estar social junto ao conjunto da população desse país ou região, dessa riqueza” (FONSECA, 2006, p. 12).

Oliveira (2002, p. 40) também apresenta a definição de desenvolvimento e sua relação com crescimento:

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

Brose (2000) faz um relacionamento direto entre desenvolvimento e democracia, cidadania, qualidade de vida, igualdade de direitos, liberdade de escolha e sobre tudo expansão nos setores políticos, culturais, sociais e econômicos.

Para Santos (2013) a abordagem endógena representa ações da base para o topo que pode ser mais bem aplicada no contexto de desenvolvimento local. Dessa maneira, o conceito de desenvolvimento endógeno apresentado por Guerra e Góes (2007, p. 7) diz respeito à “capacidade dos atores locais, sejam eles, empresas, organizações sindicatos ou outras instituições, de induzir o processo de desenvolvimento”. Fonseca (2006, p. 25) enfatiza que:

O desenvolvimento endógeno baseia-se na execução de políticas de fortalecimento e qualificação de estruturas internas, visando à consolidação de um desenvolvimento originalmente local, a partir da criação de condições sociais e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas. Estimulando-se as atividades endógenas, ou fatores internos, os efeitos perniciosos da globalização tendem a serem minimizados.

Fonseca (2006) acredita ainda que o desenvolvimento regional deve possuir como princípios a sustentabilidade e a endogeneização visando às potencialidades locais e evitando a degradação ambiental e exclusão social. Santos (2013) também destaca como essenciais ao desenvolvimento local as questões relacionadas com a participação social e visão ambiental.

Percebe-se assim que os conceitos sobre desenvolvimento endógeno, citados anteriormente, realçam as propostas e ações locais na dinâmica de desenvolvimento. Com Fonseca (2006) atribuindo o potencial local como superação dos efeitos danosos da globalização. E de outro lado, Brose (2000) destacando o ser humano e a melhoria de sua condição de vida como solução a redução das desigualdades.

Lopes (2003) acredita que o desenvolvimento local se mostra como uma alternativa proativa ao cenário macro da economia e das demandas dos países que passam por problemas sociais críticos, como o desemprego, desigualdade social e baixo nível de formação profissional. E nesta perspectiva, Oliveira (2002) adiciona que o desenvolvimento local se apresenta como uma opção política para a ascensão imediata do desenvolvimento socioeconômico em escala municipal.

A noção de desenvolvimento local foi conceituada por Buarque (2002, p. 25) como:

Um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local.

Fragoso (2009, p. 67) especifica a geração de conhecimento no processo de desenvolvimento local envolvendo o aprendizado individual como um desafio a mudança cultural local, sintetizado em duas questões em que a “primeira, as vantagens de desenhar processos educativos que estejam culturalmente situados; segunda, que há elementos culturais de base que funcionam como uma riqueza que as pessoas trazem para o processo”.

Neste sentido, Brune (2015, p. 36) acredita que “o desenvolvimento local ocorre pela interação dos recursos disponíveis com as ações da comunidade, principalmente pela potencialização dos recursos humanos e pela articulação com o ambiente institucional”. E o ponto central deste processo local de desenvolvimento passa pelo fato do agrupamento dos recursos internos com inovações e cooperações locais.

O processo endógeno associado ao desenvolvimento local pode ser entendido quando se apresentam avanços econômicos e na qualidade de vida de pequenas unidades territoriais, representando mudanças nas bases econômicas e sociais oriundas das potencialidades locais (BUARQUE, 2002). Logo, os aspectos locais em um território são levados em consideração na compreensão de desenvolvimento, pois as mudanças locais e regionais são associadas de maneira dinâmica e com influência recíproca (FRAGOSO, 2009; REIS, 1992; SANTOS, 2006).

Para demonstrar as fases do desenvolvimento endógeno, Barquero (2001) destaca três dimensões importantes deste processo evolutivo, a primeira de caráter econômico, na qual os empresários e agentes econômicos locais podem utilizar eficientemente os fatores produtivos para alcançar um nível de produção que lhes dê competitividade no mercado. A segunda, de cunho sociocultural, em que existe a integração entre os atores econômicos e sociais com as instituições locais para formar um sistema de relações que agregará valores da sociedade no processo de desenvolvimento endógeno local. E a terceira, de caráter político, instrumentalizada pelas iniciativas institucionais de criação de um ambiente que estimule a produção e, conseqüentemente, o desenvolvimento local.

Para Melo (1998) o processo de desenvolvimento local apresenta ações articuladas e corriqueiras nos aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais visando uma melhoria racional com base nos recursos próprios. Além disso, Buarque (2002) considera que a promoção do desenvolvimento local passa pela estruturação das seguintes estratégias: organização da comunidade local através da constituição de capital social; elevação da competitividade econômica local por meio da agregação de valor na cadeia produtiva; e

descentralização e reestruturação em meio ao aumento contínuo da eficiência e eficácia do setor público local.

O desenvolvimento local envolve pessoas e suas aptidões voltadas para a comunidade local. E seu papel relevante passa pelo fato de sua ação prevalecer de forma participativa na construção do bem comum, sendo um modo de promover o desenvolvimento que leva em conta a função de todos para tornar dinâmicas as potencialidades de uma unidade delimitada por meio de um diagnóstico socioterritorial (PANZUTTI, 1997).

O desenvolvimento regional pode ser compreendido na visão de Pires (2007, p. 160) como “um processo de mudança social de caráter endógeno, capaz de produzir solidariedade e cidadania comunitária, e de conduzir de forma integrada e permanente a mudança qualitativa e a melhoria do bem-estar da população de uma localidade ou de uma região”. Além do mais, é importante que os indivíduos possam aproveitar suas habilidades com a finalidade de desenvolver o leque de competências de cada região (PIRES, 2007).

A concepção do conhecimento no desenvolvimento local é construída por diversas formas relacionadas com a transformação, aprendizado e envolvimento dos indivíduos por parte da interação entre os elementos culturais e científicos. Assim, a atividade educativa situada culturalmente no desenvolvimento local não está concebida de maneira isolada, já que existe uma estrutura formada por pessoas, grupos e comunidades com intenções claras e comuns (FRAGOSO, 2009).

Rolim e Serra (2009, p. 29) afirmam que no contexto do desenvolvimento regional as universidades apresentam uma função que “vem recebendo uma atenção crescente nos últimos anos e está sendo considerado como um elemento chave no processo de desenvolvimento das regiões”.

As universidades são avaliadas em suas regiões como peças fundamentais pelo fato de possibilitar a criação de novas estratégias e possibilidades para o desenvolvimento regional por meio do provimento do conhecimento, formação de profissionais, emprego e renda. Dessa maneira, além de sua função de formar profissionais para o mercado de trabalho, a universidade possui a responsabilidade de executar um papel determinante e estratégico no apoio ao processo de fortalecimento local de uma comunidade (ROLIM; SERRA, 2009).

O fato de serem consideradas componentes essenciais para o progresso regional faz com que as Instituições de Ensino Superior (IES) recebam uma maior atenção, nos últimos anos, com relação aos seus impactos no desenvolvimento local e nos vínculos estabelecidos com os atores da região presente nos ambientes econômico, social, ambiental e cultural.

Sendo o meio acadêmico considerado uma oportunidade científica e tecnológica promissora para os mais diversos setores da sociedade, como por exemplo, o industrial (ROLIM; SERRA, 2009).

Por meio de seu tripé ensino-pesquisa-extensão, a universidade pública desempenha sua função social de proporcionar retorno e desenvolvimento para sociedade. Por este motivo, Bosi et al. (1998, p. 20) assegura que:

Enquanto os projetos políticos se restringem, no mais das vezes, aos quatro anos de cada mandato e, aquele da iniciativa privada, ao tempo de retorno do capital investido, a universidade pública vive pelo relógio da pesquisa e não teme problemas complexos como a saúde pública, a questão urbana, a iniquidade social em todas as áreas. É mais um motivo para preservá-la.

Além do mais, de acordo com Bovo (2013, p. 17):

Há ainda a considerar outro aspecto relativo aos serviços prestados pelas universidades. Trata-se do capital social acumulado que incorpora, além da infraestrutura existente, o conhecimento e a experiência de seus docentes e funcionários, os métodos, as técnicas e os processos desenvolvidos, especialmente através das pesquisas, e que são incorporados aos serviços prestados à população.

A universidade apresenta um efeito catalisador para a economia do município no momento que atrai novas aplicações de capitais no âmbito regional em que as remunerações e despesas dos docentes, discentes e técnicos administrativos da instituição de ensino representam a incorporação de recursos financeiros na economia local (BOVO, 1999; ROLIM; SERRA, 2009; SCHNEIDER, 2002).

Na mesma perspectiva, Veiga (2006) confirma a interferência direta da universidade sobre a localidade, no momento de sua atuação ativa nos gastos econômicos e nos impactos empresariais da região por intermédio das contratações dos profissionais formados pelas instituições de ensino. As atividades de ensino e pesquisa também são formas de influência das universidades na formação da cultura e liderança local.

Logo, nas palavras de Veiga (2006, p. 161) a universidade pública pode ser vista como “empregadora e geradora de fluxos de gastos dentro da região”, gerando “impactos dinâmicos através da interação com as empresas locais”.

Em favor da evolução da sociedade e da qualidade de vida de seus indivíduos, as universidades ampliam suas necessidades de produção de conhecimento para atendimento das mais diversas demandas da população. Nesse sentido as universidades se apresentam como alternativas para o processo de inclusão social promovido pelas políticas públicas do Estado

no momento que produzem, de maneira independente, conhecimentos e pesquisas direcionadas à sociedade, assim não podem ser consideradas meras unidades executoras do papel do Estado. Essa forma de atuar em linha reta com a sociedade na concepção e modernização de conteúdos e práticas faz com que as universidades também possam influenciar nas relações culturais e históricas de uma coletividade, participando dentro e fora de seus limites institucionais. Assim, o fato de alterar a realidade de determinada comunidade, evidencia a qualidade de uma universidade pública (SANTOS, 2013).

Segundo a Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), conforme citado por Rolim e Serra (2009, p. 11):

A dimensão regional da inovação é crucial em promover crescimento econômico e competitividade. Nem toda região pode ser ou deveria tentar ser um Vale do Silício, mas todas as regiões podem melhorar a sua capacidade de adaptar o conhecimento às suas necessidades de inovação regional. As universidades podem e devem desempenhar um papel crítico ao tomar as suas cidades e regiões mais inovativas e globalmente competitivas.

Para tirar completa vantagem do potencial do ensino superior para o desenvolvimento regional, pontes precisam ser construídas entre as instituições de ensino superior e as grandes e pequenas companhias, bem como toda a sociedade. As análises da OCDE sobre o ensino superior no desenvolvimento regional e da cidade são uma ferramenta valiosa para mobilizar a educação superior no desenvolvimento econômico, social e cultural nas suas cidades e regiões.

Nos últimos anos, a OCDE vem apresentando discussões e publicações sobre o papel da universidade no desenvolvimento econômico local e regional. Em seu relatório do projeto piloto que avalia o impacto socioeconômico das instituições de ensino superior do estado do Paraná a OCDE (2006, p. 6) reconhece que “a educação superior vem sendo identificada como o principal motor para o desenvolvimento econômico, cultural e social dos países e, principalmente, das regiões”. O estudo do CEDES (2018, p. 19) também cita o:

Reconhecimento da importância das IES para o planejamento de políticas de desenvolvimento introduz, também, novo arranjo institucional para essas políticas, que têm sido marcadas pelo seu caráter macrorregional, top-down,¹ conjuntural, setorial e, em certa medida, ainda socioassistencial. Nesse contexto, a inserção formal das IES como instituições decisivas nessas políticas favorecerá a transição para um modelo de desenvolvimento mais territorial, bottom-up,² estratégico e atento ao aproveitamento de vocações econômicas regionais diversificadas de forma sustentável, isto é, traduzindo-se em bem-estar social duradouro e com a conservação dos recursos ambientais.

¹ “De cima para baixo” ou, em outras palavras, exógeno e emanado do governo central, que estabelece relações verticais com as regiões em desenvolvimento.

² “De baixo para cima”, ou seja, endógeno às regiões e com a predominância de relações horizontais de cooperação.

Para Lopes (2003) o incremento da capacidade produtiva de uma economia, acompanhada com as alterações positivas dos fatores relacionados com a cultura regional são exemplos de alguns serviços tangíveis e intangíveis decorrentes das atividades das universidades públicas consideradas organizações sem fins lucrativos. Mostrando assim, a elevada relevância da universidade pública para o desenvolvimento local, apesar das tentativas de privatização como solução, apresentada pelo neoliberalismo, para seus problemas institucionais.

De maneira geral, se percebe nas universidades uma relação de troca com a economia local, pelo fato de seus recursos serem oriundos do pagamento das mensalidades e gastos de seus discentes que acabam movimentando a economia daquele município em que a universidade privada está localizada. Especificamente nas universidades públicas com o retorno do pagamento dos impostos e taxas públicas (LOPES, 2003).

Goebel e Miura (2004) também apresentam uma visão mais ampla ao inserir a educação superior, seja ela promovida por universidades privadas ou públicas, como fator primordial para o progresso socioeconômico da nação ou região. Assim sendo, a produção do conhecimento e formação profissional articulado entre ensino, pesquisa e extensão resulta na consolidação competitiva da economia local.

As atividades de extensões, os laboratórios tecnológicos, os seminários e os acordos de cooperação científica são ferramentas que aproximam a universidade e a sociedade, criando assim conexões com as mais diversas questões econômicas, sociais, culturais, ambientais, políticas e institucionais. Constatando a importância das universidades para atração de novos investidores ao município, e conseqüentemente, geração de emprego e renda. Além disso, as imediações da universidade apresentam infraestruturas compostas por escolas, hospitais, instituições bancárias, transporte público, teatros, centros culturais e recreativos que acabam proporcionando aumento dos investimentos locais, profissionais qualificados e incentivos para população (GOEBEL; MIURA, 2004; MORAES, 2000).

A respeito da influência da universidade pública no desenvolvimento da sociedade, Bosi (1998, p. 14) assegura que sua presença “basta muitas vezes para transfigurar a vida de uma cidade. Através do conhecimento que produz e das pessoas que forma, ela irá colaborar ativamente para o progresso material, a melhoria da qualidade de vida e o ambiente cultural”. Foi com base nessa premissa geral que as universidades públicas nacionais foram instituídas em proveito do progresso econômico, social, cultural, ambiental, político e institucional por meio do conhecimento científico e formação profissional da sociedade.

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) reconhece através da pesquisa do CEDES (2018, p. 228-229) que é nas universidades que estão:

[...] depositadas as frações mais expressivas dos conhecimentos e experiências úteis para o desenvolvimento e para a consolidação das inovações. Nelas, tende a se concentrar grande parte das competências da base técnico-científica brasileira. Esse contingente pode ser mobilizado para apoiar a definição de estratégias de desenvolvimento regional e local mais ousadas e consistentes.

Por esse motivo, entende-se como fundamental a proposição de um programa que promova as universidades e instituições assemelhadas como ambientes por excelência aptos a desencadear ideias e concepções para o desenvolvimento regional/local, reconhecendo-se que esses espaços podem:

- promover processos de desenvolvimento baseados em conhecimento, ao estimular o desenvolvimento de competências locais, agregar valor à produção e explorar vantagens competitivas de cada região;
- apoiar a inovação baseada em ciência e tecnologia (C&T), aumentando sua aderência às escolhas, ações e iniciativas de desenvolvimento regional;
- desenvolver uma agenda de ciência, tecnologia e inovação (CTI) para o desenvolvimento regional orientada por um sistema de planejamento, acompanhamento e avaliação;
- inspirar um sistema de governança compartilhada entre os atores políticos e sociais regionais e promover o envolvimento das partes interessadas.

As universidades públicas do nordeste paraense apresentam essencialmente condições de intervenção em seu contexto regional, através da socialização da produção dos conhecimentos em benefício do meio ambiente e das reformas sociais e econômicas, como é o caso, por exemplo, dos grupos de pesquisas do Instituto de Estudos Costeiros e campus universitário da UFPA em Bragança que mantêm importantes colaborações técnicas e científicas com os pescadores e pequenos agricultores da região bragantina (UFPA, 2017).

Por fim, cabe informar que para Barbosa et al. (2015) as universidades públicas resultam em concentração de capital humano e elevação do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de acordo com porte do município. Mathis (2001, p. 17) complementa que as universidades apresentam “papel humanista e transformador”. E Carvalho (2008, p. 59) pondera a “formação crítica, criativa e emancipatória”. Guerra e Barbosa (2006) defendem a missão e contribuição social, econômica e cultural das Instituições Federais de Ensino (IFES).

2.2.1 Universidade e Responsabilidade Socioambiental

Leme (2009 apud ORTIGOSO; RODRIGUES, 2010, p. 163) enfatiza a participação conjunta das organizações dos setores privado e público, conceituando responsabilidade socioambiental como “um sistema de gestão adotado por empresas públicas e privadas que

tem por objetivo providenciar a inclusão social (Responsabilidade Social) e o cuidado ou conservação ambiental (Responsabilidade Ambiental)”.

Santos (2013) acredita que o padrão vigente de desenvolvimento retrata uma maior concentração de renda para uma parte da população enquanto se observa um aumento da pobreza, ocasionada pela grande importância atribuída ao fator econômico que acaba deixando de lado questões sociais e ambientais do processo de desenvolvimento. As intervenções socioambientais fortalecem de maneira conjunta a geração de capital na sociedade. Assim, a gestão ambiental e o uso racional dos recursos naturais significam alicerces econômicos que necessitam de uma maior atenção e articulação por parte dos gestores públicos e comunidade local, em vista ao desenvolvimento socioambiental e melhoria da qualidade de vida.

Na vinculação universidade pública e sociedade, a função social assumida pela primeira, ganha relevância e uma maior participação direta nas atividades locais que contribuem para a preservação do meio ambiente, bem-estar e qualidade de vida da comunidade em que se encontra presente (MOISEICHYK; BIAZÚS, 2001; NOVO, 2004). E Barbiero (2012, p. 7) declara ainda que:

[...] a Universidade deve repensar seu papel sistematicamente e criar novas dinâmicas que assumam sua responsabilidade dentro do processo de fortalecimento da democracia e formação de cidadãos autônomos. Para isso, o diálogo entre as disciplinas, a sustentabilidade e o compromisso social são conceitos de referência permanente. A interdisciplinaridade permite que a produção de novos conhecimentos seja muito mais rica e abrangente, sem esbarrar nos limites entre as ciências; a sustentabilidade, por sua vez, garante que esta produção seja perene, sem prejuízos à sua realidade presente e futura; e a responsabilidade social – igualmente relevante – é a chave para que o conhecimento gerado se reverta em prol das comunidades.

Para Nascimento e Vega (2012, p. 10), a questão da sustentabilidade consiste em “uma dimensão absolutamente nova que algumas universidades no mundo começam a utilizar como parte integrante do enfrentamento da crise ambiental”.

A degradação e custos ambientais, até os anos 60, eram vistos como habituais e básicos no uso dos recursos extraídos da natureza de maneira intensiva no sistema de desenvolvimento. Nesse período, as fontes naturais de matéria-prima eram consideradas inesgotáveis e abundantes, e não eram tratadas como um sistema complexo e interligado (DIEGUES, 1993).

Foi a partir dos próximos anos, com a inclusão do conceito de desenvolvimento sustentável em meio à crise ambiental, que houve uma preocupação com o uso do meio ambiente e sua relação com a sociedade e progresso econômico (VAN BELLEN, 2004).

Para Sachs (2004 apud REIS, 2015) tal conscientização da crise ambiental em meio ao atual modelo de desenvolvimento vem chamando atenção da classe acadêmica e científica aos entraves sociais e ambientais, fazendo despontar áreas de pesquisas da ecologia, sociologia e economia relacionadas de forma interdisciplinar com o novo pensamento de desenvolvimento.

Portanto, projetos de educação ambiental apresentam uma relação direta com os conhecimentos de atividades locais e tradicionais que, na maioria dos casos, são desprezados pela esfera pública. Vale lembrar, que esses tipos de projetos ajudam na conscientização da comunidade local com relação à adesão de iniciativas sustentáveis e responsáveis ambientalmente, no lugar de práticas predatórias (MASSAMBA, 2016).

Ortigosso e Rodrigues (2010, p. 172) afirmam ainda que “a educação ambiental é um fator imprescindível para se chegar ao desenvolvimento sustentável, pois é a maneira mais direta e estratégica de se atingir a sua principal meta: a participação efetiva da população”.

E assim, a busca por meios de desenvolvimento econômico que consigam preservar a cultura local e promover a sustentabilidade ambiental é ao mesmo tempo uma herança e um desafio para as gerações atuais e futuras (ISAAC et al., 2006). Somando-se o fato do desenvolvimento sustentável integrar os fatores socioeconômicos, políticos institucionais, ambientais e culturais de forma complexa, proporcionando uma maturidade dos pensamentos e conhecimentos sobre as problemáticas socioambientais.

2.3 Universidade e Produção de Conhecimento

Com o desafio de aplicar conhecimento como auxílio ao desenvolvimento socioeconômico de uma localidade, as universidades são requisitadas, principalmente a partir da década de 1990, a “contribuir para o desenvolvimento econômico, disseminando-se o discurso de sua relevância e seu papel na chamada sociedade ou economia do conhecimento” (OLIVEIRA, 2013, p. 3).

Assim, o aprimoramento de pesquisas e atividades aplicadas nas abrangências da universidade pode ser considerado uma oportunidade e vantagem competitiva para a comunidade local (GUIMARÃES et al., 2004).

Visto que, o conhecimento como vantagem competitiva é definido por Davenport (1997 apud BORGES, 2016, p. 6) como:

Conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

As universidades públicas são capazes de transmitir seu conhecimento com intuito de sustentar uma nação, apresentando expectativas que vão além de suas técnicas institucionais (SANTOS, 2013). Nesse sentido, Rolim e Serra (2009, p. 452) recomendam às universidades a realização de “um processo de reflexão sobre suas novas missões e papéis na economia do conhecimento e na forma de melhor realizar essas funções através de mudanças em seus modelos de governança e em suas relações com a comunidade”.

Rolim e Serra (2009, p. 455) afirmam também que os gestores das universidades precisam tirar proveitos de suas relações com os líderes locais no intuito de “convencê-los sobre as oportunidades que a colaboração com a comunidade acadêmica pode criar para ambos os lados”.

Através de suas pesquisas acadêmicas, as universidades são consideradas centros de produção e distribuição de conhecimento que proporcionam progressos e superação dos entraves econômicos e políticos para sociedade (SOUZA, 2013). Segundo Gubiani et al. (2010) a atuação formadora das universidades gera aprendizado e inovação no setor privado, impactando direta e indiretamente o desenvolvimento regional. É importante destacar ainda a proposição de Silva (2014, p. 16) quando afirma em sua tese que:

O processo de mudanças socioeconômicas acarreta um novo papel para a universidade no atendimento às demandas da sociedade. Os conceitos e as práticas universitárias, uma vez colocados em questão, são reelaborados e ampliados, e novos papéis são discutidos para acompanhar as mudanças sociais, econômicas e políticas.

Dessa forma, para se refletir sobre o papel da universidade e suas formas de produção e difusão do conhecimento, é preciso levar em consideração as relações com seu entorno e com o cenário mais amplo, no qual está inserida. A universidade tem sido chamada a revisar seu papel, orientada pela ordem vigente do sistema capitalista, na direção de ampliar sua atuação tradicional (formação humanística e profissional e produção do conhecimento acadêmico), contribuindo, também, para a criação da riqueza do país e das suas regiões.

No campo acadêmico, a concepção do conhecimento requer abordagem especial em um mundo moderno que considera primordial a utilização do capital intelectual a favor do desenvolvimento (TEIXEIRA, 2010).

O capital humano fundamentado por meio do aumento das competências e saberes individuais são condições exigidas para o desenvolvimento e qualidades resultantes da educação e experiência profissional (RUIVO, 1988; PEDROSO, 1998; FONTANA; POLETO; TRICHES; 2009).

De acordo com Souza (2013, p. 33) “os indicadores de produção científica servem, na atualidade, para garantir o fomento da pesquisa nas Universidades, atraindo investimentos nacionais e internacionais”.

A universidade se utiliza de indicadores de produção do conhecimento para auferir e mensurar informações das publicações, projetos, eventos e outros produtos decorrentes das pesquisas acadêmicas efetuadas por especialistas, mestres e doutores que também fazem parte do cálculo quantitativo desses tipos de indicadores, além dos programas de pós-graduação com a formação profissional dos discentes e a geração de dissertações e teses (SOUZA, 2013).

Dessa forma, quando pensamos em informações no âmbito científico e tecnológico temos “a ideia que as redes de produção, disseminação e apropriação de conhecimentos desempenham hoje um papel central na sociedade tornando estratégica a reflexão sobre as mesmas e sobre suas potencialidades como instrumento de inovação social” (BAUMGARTEN, 2008, p. 2).

Essa nova consciência social é proporcionada por universidades que oferecem possibilidades para que seus alunos trabalhem pela transformação da sociedade, por intermédio de suas técnicas e conhecimentos científicos. Vale ressaltar que, em alguns casos, o vínculo entre universidade e sociedade apresenta dificuldades pelo fato do não aproveitamento do conhecimento acadêmico sobre a realidade local (SEVERINO, 2007; BAUMGARTEN, 2008).

“A educação superior de qualidade e a produção do conhecimento científico e tecnológico através de processos rigorosos são peças fundamentais para alcançar patamares satisfatórios de desenvolvimento” (ARAGÓN, 2008, p. 13).

O desenvolvimento humano sustentável, a cidadania participativa e a inovação são aspectos que só podem ser atingidos com a geração de conhecimento e tecnologia de

qualidade atrelada às tradições e modernidades proporcionadas por um sistema de educação superior presente na região (ARAGÓN, 2008; TEIXEIRA, 2010).

O ponto central para inovação está na associação direta entre ciência e tecnologia. Nesta lógica, as universidades apresentam a função de formar cientificamente seus profissionais para o fornecimento de técnicas e pesquisas essenciais ao desenvolvimento inovador e tecnológico (MOWERY; ROSENBERG, 2005; NELSON, 2006).

Ademais, as universidades se apresentam como instrumentos estratégicos para o progresso nacional, regional e local. Aumentando assim, a importância dos estudos e mensuração dos impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais gerados pela universidade em sua localidade (FOTEA, 2011 apud LOURENÇO, 2017).

Nascimento e Vega (2012, p. 171) investigam a concepção do conhecimento social e sua pertinência sobre a sociedade. Retratando a universidade como um campo favorável e sistemático de produção e disseminação de conhecimentos que necessita assimilar as “condições de circulação e apropriação social dos saberes, elaborando políticas e estratégias que contribuam para a aprendizagem social e, naturalmente, para o fortalecimento da capacidade da sociedade para enfrentar seus desafios”.

2.3.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O campo da educação superior no início da década de 80 consolidou o posicionamento a favor da universidade como instituição em que o ensino, a pesquisa e a extensão se apresentariam de maneira inseparável. Legitimando assim, o melhor caminho para alcançar a qualidade na educação superior (CUNHA, 2010).

E este pensamento majoritário foi concretizado na Constituição Federal de 1988, expressando em seu artigo 207 que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Assim, as universidades nacionais são diferenciadas das outras IES pela característica única de articular a inseparável tríade ensino-pesquisa-extensão.

Segundo Panizzi (2003) a referida tríade representa as atividades finalísticas da moderna universidade decorrente de uma extensa concepção histórica e legitimidade alcançada pela notória capacidade observada na produção e transmissão de conhecimentos. Intensificando essa linha de pensamento, Bovo (1999, p. 83) reitera que:

O artigo 207 da Constituição brasileira estabelece que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Isso significa que, além de sua principal função que é a formação de recursos humanos, as universidades têm dois outros compromissos com a sociedade: o desenvolvimento da pesquisa básica e o atendimento dos problemas da comunidade na qual está inserida. Nesse sentido, a avaliação do retorno dado pelas universidades à sociedade deve pautar-se pela qualidade destas atividades-fins que a ela cabe desenvolver.

Novo (2004) acredita que é comum que parte da população atribua a formação de capital humano com o ensino como única função das universidades. E a previsão constitucional do tripé ensino-pesquisa-extensão surgiu no sentido de ratificar e destacar as funções de pesquisa e extensão.

Fleck (2011) expõe os vetores do desenvolvimento regional – qualificação, progresso e mudança – como transmissores associados respectivamente com as funções de ensino, pesquisa e extensão das universidades. Apresentando assim, uma educação superior de qualidade, transformadora e direcionada para localidade em que a universidade se encontra.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece em seu artigo 43 que a educação superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o **desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo**;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no **desenvolvimento da sociedade** brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o **desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura**, e, desse modo, **desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive**;
- IV - **promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos** que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o **desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional** e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - **estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade** e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - **promover a extensão, aberta à participação da população**, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da **universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão** que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996, grifos nossos).

Na concepção de Carneiro (1985 apud SOUZA, 2013) a educação superior e a comunidade apresentam uma relação de reciprocidade de saberes, em que a universidade

dissemina conhecimento e assistencialismo à população que por sua vez proporciona influências positivas, através de um efeito retroativo. Carvalho (2008, p. 50) afirma ainda que:

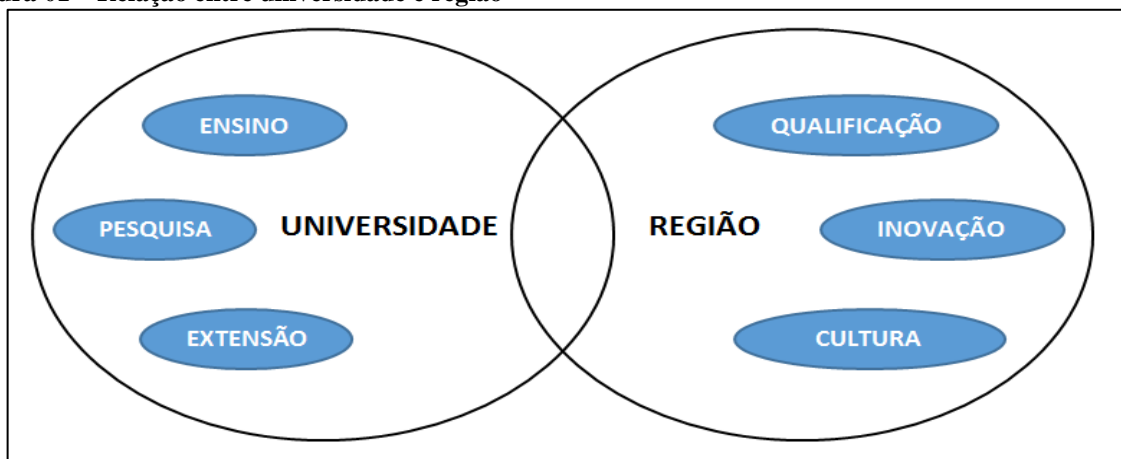
A educação e o desenvolvimento têm-se constituído, ao longo dos tempos, duas temáticas dicotomicamente tratadas em nossa história: a educação exacerbadamente centrada no circuito fechado no processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento econômico submetendo povos, grupos e indivíduos a regras capitalistas. Mas essa dicotomia não tem a mínima razão de ser no contexto da relação educação e desenvolvimento local, pois este emerge de dinâmicas socioculturais orientadas para endogenização de capacidades, competências e habilidades nas comunidades locais, a fim de que se desenvolva em todos os sentidos e não apenas no contexto econômico.

As atribuições de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública refletem sua atuação social e possibilidades de desenvolvimento regional. A participação local da universidade é percebida por várias ações, como pela produção de pesquisas e formação profissional que geram tecnologias e conhecimentos na sociedade (SANTOS, 2013).

Nesta mesma linha teórica, Sobrinho (2005, p. 78) afirma em seu estudo que as universidades públicas são as instituições que “mais produzem pesquisas e inovações tecnológicas que aumentam a produtividade geral e estão voltadas ao atendimento de problemas e necessidades que as sociedades apresentam”.

A figura 01 demonstra o pensamento de Rego (2004) sobre as atividades da universidade e suas interações regionais. Assim, de um lado apresenta-se o papel da universidade pelo tripé ensino, pesquisa e extensão que influencia no outro lado questões da região relacionadas com formação de capital humano, produção de conhecimento e mudança cultural. E por fim, a interação central universidade-região não é unidirecional pelo fato de ser uma influência recíproca entre universidade e região.

Figura 01 – Relação entre universidade e região



Fonte: Adaptado de Rego, 2004.

A importância do estreitamento entre o ambiente acadêmico e o regional é apresentada por Santos (2013, p. 39) na afirmação de que a atividade de pesquisa na universidade auxilia “na autonomia e no crescimento da nação, criando a possibilidade de independência científica e tecnológica, além de ajudar nas políticas de melhoria das condições de vida das pessoas”. Juntamente com a formação de capital humano pelo ensino e com o forte assistencialismo provido pelas ações de extensão que buscam uma maior relevância social, econômica e cultural. Demonstrando assim, ainda de acordo com autor, que as práticas de ensino, pesquisa e extensão conseguem ultrapassar os limites físicos da instituição universitária como transformadora do local em que está inserida.

O tripé ensino, pesquisa e extensão desenvolvido pela universidade pública, acaba gerando, pela atividade de pesquisa, responsabilidade social nas instituições mesmo em um cenário local que possa apresentar maiores e exclusivos interesses lucrativos. E o papel da extensão se mostra intrínseco no sentido de disseminar a produção de conhecimento no ensino para a comunidade local e a mesma proporcionando um retorno de experiências e conhecimentos empíricos aplicados no meio acadêmico (COELHO, 2010; SANTOS, 2013).

Evidenciando a mesma visão apresentada nesta seção e de outras universidades nacionais, as universidades públicas presentes na microrregião bragantina paraense também retratam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um dos seus princípios fundamentais e institucionais (UEPA, 2017; UFPA, 2017; UFRA, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo abordará a metodologia utilizada nesta investigação científica. Apresentando a caracterização do ambiente da pesquisa, fundamentação metodológica, tipo de pesquisa, população e amostra, etapa de coleta de dados, informações sobre o questionário aplicado e os indicadores de desenvolvimento municipal utilizados. E finalizando com a explicação das formas de tratamento, análise e interpretação dos dados coletados.

3.1 Caracterização do ambiente de estudo

Esta seção apresenta informações sobre os *campi* universitários presentes no ambiente da pesquisa, realizando a caracterização mediante a exposição dos números de discentes, servidores (docentes e técnico-administrativos), cursos de graduação e pós-graduação (*stricto sensu*) em funcionamento dos municípios da microrregião bragantina do estado do Pará que possuem campus de universidade pública.

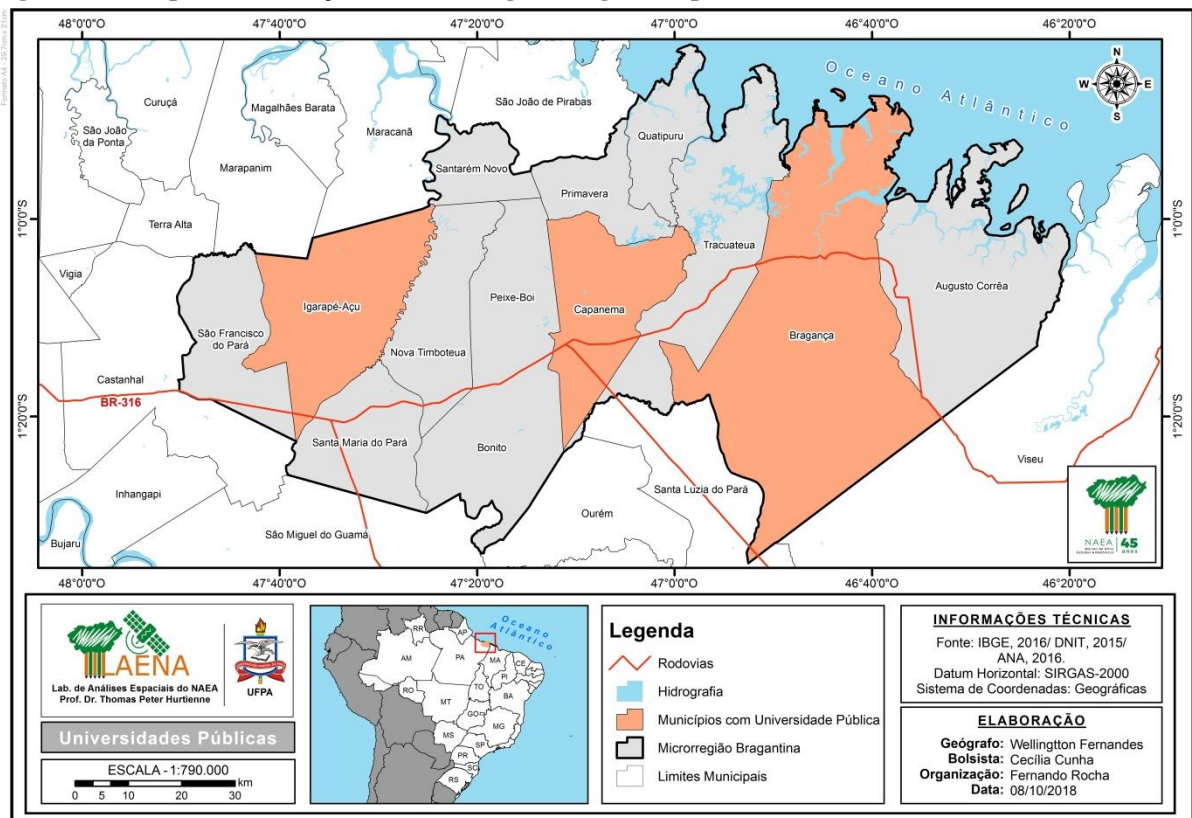
Com base nas informações apresentadas neste subcapítulo, os critérios adotados para seleção da microrregião bragantina paraense foram pautados nos referenciais a seguir:

- a) Facilidade de acesso pela proximidade geográfica entre os municípios com a presença de universidade pública (Bragança, Capanema e Igarapé-Açu). Diminuindo assim, os gastos com transporte, alimentação e hospedagem;
- b) A microrregião bragantina possui *campi* universitários tanto da esfera federal (UFRA e UFPA) como da estadual (UEPA);
- c) Dentre as outras microrregiões (Cametá, Guamá, Salgado e Tomé-Açu) pertencentes à mesorregião nordeste paraense, a microrregião bragantina é a que apresenta o maior número de *campi* universitários, discentes matriculados, servidores públicos e cursos de pós-graduação *stricto sensu* (UEPA, 2017; UFPA, 2017; UFRA, 2017);
- d) Os *campi* das universidades públicas da microrregião estudada apresentam concomitância no período de início ou intensificação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) O campus da UFPA no município de Bragança, inserido na microrregião estudada, foi o primeiro da mesorregião nordeste paraense a oferta um programa

de pós-graduação *scripto sensu* em nível de Mestrado e o único que possui em funcionamento um curso de Doutorado (UFPA, 2017).

A microrregião bragantina paraense, figura 02, possui o total de 13 municípios, e está inserida na mesorregião nordeste paraense. Os principais dados oficiais da microrregião estudada revelam uma área de 8.703,30 km² com elevada densidade demográfica de 43,51 hab./km², sendo bem superior ao observado na sua mesorregião (21,48 hab./km²) e no estado paraense (6,63 hab./km²). A média populacional estimada, em 2017 pelo IBGE, da microrregião bragantina é de 31.731 habitantes, com uma população total de 412.502 habitantes. O município de Bragança apresenta a maior população estimativa (124.184 habitantes) da microrregião bragantina e o município de menor população na microrregião é Santarém Novo com 6.526 habitantes (CORDEIRO et al., 2017; IBGE, 2016, 2017).

Figura 02 – Mapa de localização da microrregião bragantina paraense



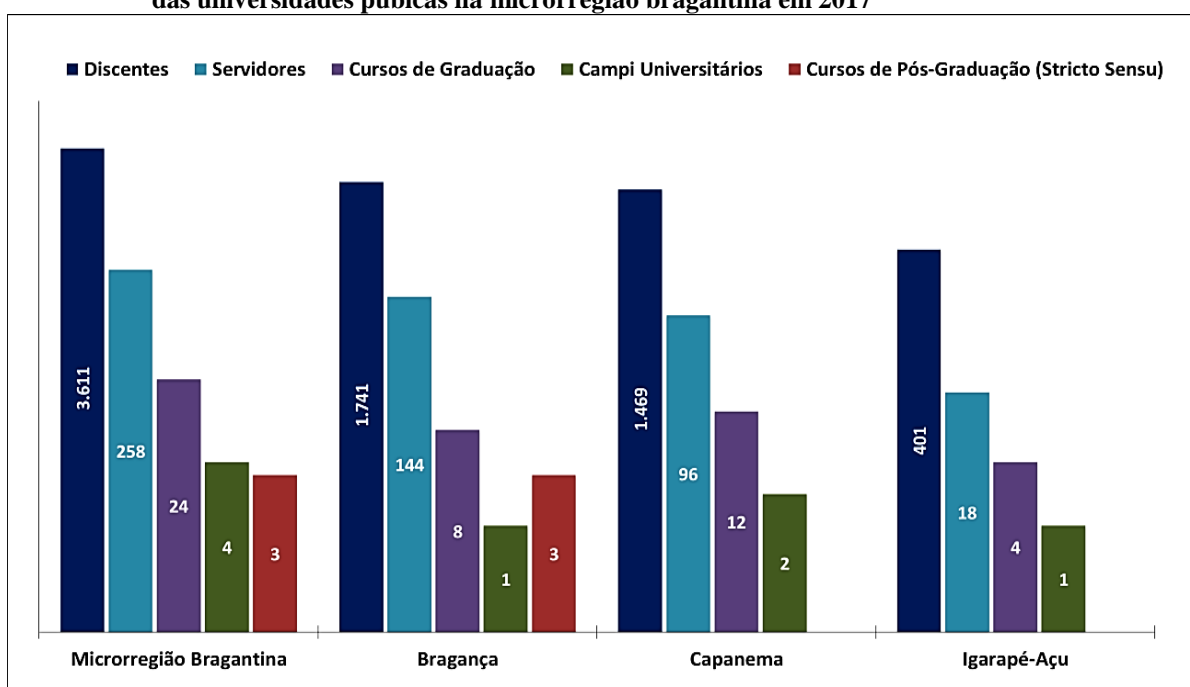
Fonte: Lab. de Análises Espaciais Prof. Dr. Thomas Hurtienne (LAENA), 2018.

E ainda conforme demonstrado na figura 02, a microrregião bragantina paraense apresenta 04 *campi* em funcionamento de três universidades públicas: *campi* da Universidade Federal do Pará (UFPA) nos municípios de Bragança e Capanema; Campus da Universidade

Federal Rural da Amazônia (UFRA) no município de Capanema e Campus da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em Igarapé-Açu.

Em 2017 foi observado (gráfico 01) o total de 258 servidores que formam a força de trabalho dos referidos *campi* universitários. São 3.611 discentes matriculados nos 24 cursos regulares de graduação e 03 pós-graduações *stricto sensu*.

Gráfico 01 – Número de discentes, servidores, *campi*, cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* das universidades públicas na microrregião bragantina em 2017



Fonte: Anuários estatísticos – UFPA e UEPA, 2017; UFRA – Relatório de autoavaliação, 2017.

Devido ao seu papel, de protagonismo regional na graduação e pós-graduação, constatado em números no gráfico 01 e pela maior facilidade de acesso às informações, apresenta-se a seguir de forma mais detalhada a estrutura acadêmica do Campus da UFPA presente no município de Bragança.

O Campus Universitário de Bragança é uma unidade regional da Universidade Federal do Pará (UFPA) instalada na mesorregião nordeste do estado do Pará, microrregião bragantina, possuindo autonomia administrativa e acadêmica, sendo resultado de uma política de interiorização da Universidade. O campus ofertou inicialmente, em 1987, cinco cursos de licenciatura na modalidade intervalar, surgindo cinco anos depois de sua implantação os primeiros cursos na modalidade regular. E após uma década de funcionamento, foi criado o curso de Ciências Biológicas com a finalidade de formar um polo de pesquisa em estudos costeiros no Campus, originando assim o programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental

(PPBA) e o Instituto de Estudos Costeiros (IECOS). O Campus tem como principal finalidade o desenvolvimento do Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa e Extensão em sua área de conhecimento e realidade amazônica (CAMPUS DE BRAGANÇA, 2007, 2016).

Com a criação do Campus Universitário da UFPA, o município de Bragança ganhou destaque regional, entre os municípios de integração do rio Caeté, por meio das pesquisas científicas relacionadas com setor pesqueiro (ISAAC et al., 2006).

A costa Bragantina é uma das regiões mais investigadas cientificamente no litoral amazônico e paraense (ISAAC et al., 2006). As pesquisas e estudos relacionados com os programas de Pós-Graduação em Biologia Ambiental (PPBA) e Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA) também fazem parte desse processo de contribuição intelectual da região, principalmente por meio da cooperação acadêmica e técnica de seus pesquisadores e profissionais egressos (CAMPUS DE BRAGANÇA, 2007).

Destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental (PPBA) por ser um curso multidisciplinar em nível de Mestrado e Doutorado que prepara profissionais para o desenvolvimento de estudos integrados no âmbito dos ecossistemas costeiros amazônicos. O curso de Doutorado do PPBA acredita que a “ênfase nos ecossistemas costeiros e demais ambientes associados na região Norte, é indispensável ao conhecimento sobre a dinâmica dos seus recursos naturais e sociais, tão peculiares e pouco conhecidos no mundo” (CAMPUS DE BRAGANÇA, 2016, p. 12).

Nesse contexto acadêmico e regional, o Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) apresenta em seu regimento interno, aprovado em 2006, alguns objetivos fundamentais que passam principalmente por pesquisas e produções acadêmicas e científicas que possibilitem a compreensão do funcionamento, interação e utilização racional dos recursos presentes nos ecossistemas costeiros, aquáticos e do manguezal sobre o ponto de vista ecológico, tecnológico e econômico (IECOS, 2006).

O IECOS, criado oficialmente em 2007, conta com laboratórios de: aquicultura, bioecologia pesqueira, educação científica e ambiental, pesca e navegação, tecnologia do pescado, dentre outros. Também é constituído pelas Faculdades de Engenharia de Pesca (FEPESCA), de Ciências Biológicas (FBIO), de Ciências Naturais (FACIN) e pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental (PPBA), com pesquisas voltadas para as áreas costeiras amazônicas. O quadro docente do Instituto é formado por sua grande maioria de professores efetivos doutores (IECOS, 2006).

Assim como a própria UFPA, o IECOS possui compromisso social, político e ambiental com a região amazônica no desafio de proporcionar pesquisas e tecnologias voltadas para o acesso do ensino e pesquisa às populações que colaboram com o desenvolvimento regional sustentável. O Instituto expõe em seu Plano de Desenvolvimento a visão de “Ser um modelo de excelência na produção e difusão do conhecimento acadêmico, científico, tecnológico e cultural para se consolidar como referência nacional e internacional em estudos na Amazônia Oriental” (IECOS, 2012, p. 23; UFPA, 2017).

A Faculdade de Engenharia de Pesca (FEPESCA) do IECOS possui, desde sua criação em 2010, o propósito de habilitar profissionais qualificados para a promoção sustentável da área pesqueira, por meio “[...] da criação, captura, beneficiamento e industrialização de peixes, crustáceos, moluscos e outros organismos aquáticos” (IECOS, 2010, p. 2). Além disso, o estabelecimento do Curso de Engenharia de Pesca foi justificado pela vocação da região bragantina no setor pesqueiro e carência de oferta de cursos superiores na região.

Outro destaque acadêmico do Instituto é a presença do Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação (MEC), no Curso de Engenharia de Pesca. A Lei Federal nº 11.180, de 2005, instituiu oficialmente o Programa de Educação Tutorial com objetivo de “fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET”. O PET é desempenhado por grupos de discentes com a tutela de um docente – os participantes do programa estão vinculados por tempo determinado até a conclusão da graduação por parte dos bolsistas e por até seis anos ao tutor, sendo que as atividades do grupo funcionam por período indeterminado – e estruturado por meio dos cursos de graduações nas Instituições de Ensino Superior direcionados pela tríade ensino-pesquisa-extensão e educação tutorial. Em 2007 o programa tinha 368 grupos constituídos nas universidades, evoluindo de maneira exponencial na última década, contando atualmente com 842 grupos distribuídos entre 121 IES (BRASIL, 2005, 2016).

O grupo PET da Faculdade de Engenharia de Pesca do IECOS, intitulado PET PESCA-UFPA, foi criado em 2007 com objetivo de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas com a formação dos profissionais do curso de Engenharia de Pesca. Atualmente, o grupo é composto por doze bolsistas e dois discentes não bolsistas que são supervisionados pela docente tutora Dra. Marileide Moraes Alves nas mais diversas atividades de: organização, divulgação e apresentação de palestras, eventos, oficinas e

trabalhos em congresso; reuniões administrativas; estágios rotatórios; visitas técnicas; trabalhos sociais e ambientais; dentre outras (IECOS, 2017).

Por sua vez, o Campus da UFRA em Capanema foi criado em 2013 com recursos oriundos do Plano Nacional da Educação (PNE). Funcionando atualmente cinco cursos de graduação na modalidade de bacharelado (Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Engenharia Ambiental) e uma licenciatura em Biologia (CAMPUS UFRA CAPANEMA, 2015).

Ainda no mesmo município, observa-se o Campus da UFPA em Capanema, fundado em 1992 como polo do Campus de Bragança. Possuindo autonomia acadêmica, administrativa e financeira a partir do ano de 2001 e sendo instituído oficialmente em 2009 no âmbito da UFPA. Apesar de ainda não possuir o reconhecimento do MEC como campus universitário – fato este que explica a lotação de apenas técnico-administrativos – os docentes de *campi* de outros municípios possuem carga horária acadêmica nos seis cursos ofertados pelo campus em Capanema: Ciências Naturais, História, Letras Língua Inglesa, Letras Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia (CAMPUS UFPA CAPANEMA, 2017).

Por fim, o Campus da UEPA no município de Igarapé-Açu criado institucionalmente em 1998, por meio de um convênio da universidade com um movimento social, e com sede própria inaugurada em 2011, oferece atualmente cursos de graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia, Matemática, Geografia e Ciências Sociais (UEPA, 2017).

3.2 Fundamentação metodológica

Na conceituação de Gil (2012, p. 26) a pesquisa trata de um “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Creswell (2007, p. 25) acredita que a pesquisa desenvolve “declarações de verdades relevantes, que possam ser usadas para explicar a situação que causa preocupação ou que descreve as relações causais de interesse”.

Alguns autores costumam apresentar três níveis quanto aos objetivos da pesquisa: exploratória, analítica e descritiva (GIL, 2012; LAKATOS; MARCONI, 2003; RICHARDSON, 1999). Assim, com relação ao objetivo pretendido de analisar o papel da universidade pública no desenvolvimento local, este estudo classifica-se como analítico e descritivo.

O caráter analítico afirmado por Richardson (1999, p. 30) trata de um estudo que “procura descobrir e classificar a relação entre as variáveis, bem como investigar a relação de

causalidade”. Por sua vez, o caráter descritivo de uma pesquisa é defendido por Gil (2012) pelo fato de retratar, através de técnicas de coleta de dados, as características de determinado fenômeno ou população, além de relações de variáveis.

Ressaltando a afirmação de Creswell (2010, p. 25) em que “as abordagens qualitativa e quantitativa não devem ser encaradas como extremos opostos ou dicotomias”, a natureza quantitativa foi predominante nesta pesquisa, já que foram utilizadas técnicas quantitativas e estatísticas nas fases de obtenção, tratamento e análise dos dados (RICHARDSON, 1999; MALHOTRA, 2006; GIL, 2012).

No sentido de examinar a relação entre as variáveis (universidade e desenvolvimento local) por meio de instrumentos que analisam dados numéricos a partir de procedimentos estatísticos descritivos, de frequência e média (CRESWELL, 2010). Especificamente com a finalidade de medir percepções dos servidores participantes da pesquisa; analisar informações de projetos (pesquisa e extensão) cadastrados; e evidenciar os resultados de alguns indicadores de desenvolvimento social e econômico dos municípios da microrregião bragantina paraense.

Os métodos de pesquisa representam as etapas de coleta, análise e interpretação dos dados propostas para o estudo e apresentadas nas seções 3.4 e 3.5. Segundo Creswell (2010, p. 41) “o tipo de dados analisados pode ser informações numéricas reunidas em escalas de instrumentos [...]” caso desta pesquisa. O mesmo autor informa também que “os pesquisadores fazem interpretações dos resultados estatísticos ou interpretam os temas ou os padrões que emergem dos dados”.

Creswell (2010) afirma que a abordagem dedutiva é presente em estudos quantitativos, principalmente pelo intuito de verificar uma teoria proposta pelo pesquisador e posteriormente testada pela coleta de dados e refletida sua confirmação ou não através dos resultados. Assim, nesta pesquisa a teoria apresenta-se como uma estrutura para testar ou verificar as hipóteses ou questões dela derivadas. E ainda com base nos pensamentos de Creswell (2010, p. 85):

Essas hipóteses ou questões contêm variáveis (ou constructos) que o pesquisador precisa definir. Como alternativa, uma definição aceitável pode ser encontrada na literatura. A partir daí, o investigador localiza um instrumento para ser usado na medição ou na observação das atitudes ou dos comportamentos dos participantes em um estudo. Depois, o investigador coleta as pontuações nesses instrumentos para confirmar ou para desmentir a teoria.

Portanto, a revisão da literatura utilizada neste estudo quantitativo proporciona uma explicação sobre a relação entre universidade e desenvolvimento local, ou seja, a teoria atua como uma ponte que relaciona e explica as variáveis na pesquisa (CRESWELL, 2010).

O foco do estudo nos municípios da microrregião bragantina que apresentam um campus de universidade pública está inserido na classificação do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da UFPA, pela linha de pesquisa de Gestão Pública Municipal que compreende “[...] programas e projetos de pesquisa voltados para a produção de informações e resolução de problemas ligados à administração e a governança dos municípios da Amazônia” (NAEA, 2017).

3.3 População e Amostra

Para Gil (2012), as pesquisas sociais geralmente apresentam um grande universo de elementos que acabam tornando inviável ponderar sua totalidade. Logo, tornar-se comum aplicar uma amostra da população neste tipo de estudo. Lakatos e Marconi (2003, p. 163) afirmam ainda que “nem sempre há possibilidade de pesquisar todos os indivíduos do grupo ou da comunidade que se deseja estudar, devido à escassez de recursos ou à premência do tempo”.

O conceito de universo ou população é evidenciado por Gil (2012, p. 89) como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar”.

O mesmo autor também apresenta o conceito de amostra como um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população” (GIL, 2012, p. 90). E que uma amostragem probabilística estratificada consiste na seleção por subgrupo homogêneos da população estudada.

O motivo pela escolha de uma amostragem estratificada pode ser explicado pela afirmação de Creswell (2010, p. 181) “quando se seleciona aleatoriamente as pessoas de uma população, essas características podem ou não estar presentes na amostra nas mesmas proporções que na população; a estratificação garante sua representação”. Assim, existe uma garantia que os subgrupos ou estratos estarão representados na amostra de maneira proporcional ao peso da população deste estudo.

Como o ambiente da pesquisa – *campi* das universidades públicas da microrregião bragantina paraense – foi caracterizado na seção 3.1 deste trabalho, cabe informar

sinteticamente, no quadro 02, que o universo e amostragem probabilística estratificada desta pesquisa estão delimitados pelos servidores ativos atualmente no campus da UFPA no município de Bragança, *campi* da UFPA e UFRA em Capanema e campus da UEPA em Igarapé-Açu.

Quadro 02 – População e tamanho da amostra mínima dos servidores ativos nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina paraense

Município – Campus Universitário	Servidores Ativos	
	População	Amostra mínima
Bragança – UFPA	122	69
Capanema – UFPA e UFRA	74	42
Igarapé-Açu – UEPA	18	10
Total	214	121

Fonte: SIGRH-UFPA e UFRA, 2018; UEPA, 2018.

Para obter o valor da amostra mínima foi utilizada primeiramente a fórmula de aproximação do tamanho da amostra: $N_0 = \frac{1}{E^2}$ e posteriormente a fórmula de tamanho mínimo da amostra: $n = \frac{N \times N_0}{N + N_0}$ calculado nos subgrupos da amostra estratificada. Nas fórmulas citadas anteriormente, o valor de N corresponde ao tamanho da população finita, n tamanho da amostra e N_0 trata da primeira aproximação do tamanho da amostra com E^2 representando o erro amostral tolerável de 6% nesta pesquisa (BARBETTA, 2003).

Assim, conforme evidenciado no quadro 02, os elementos da amostragem probabilística estratificada foram os servidores ativos nos *campi* das universidades públicas da microrregião bragantina paraense, correspondente a 121 servidores (docentes e técnico-administrativos) pelo motivo principal de analisar a percepção desses servidores quanto à atuação das universidades públicas, presentes na microrregião bragantina, junto ao desenvolvimento local. E também pelo fato dos servidores públicos, sujeitos da pesquisa, possuem:

- Estabilidade no desempenho de suas funções e com isso apresentando uma maior segurança na análise crítica de sua unidade. Diferente, por exemplo, do empregado temporário que poderia ter receio que suas respostas gerassem resultados negativos ao seu campus, dificultando assim sua participação;
- Visão holística do funcionamento administrativo e acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) do campus que estão lotados;
- Facilidade de acesso à classe funcional de servidores pelo fato do pesquisador exercer suas atribuições de servidor público em uma universidade pública.

3.4 Etapa de coleta dos dados

Segundo Gil (2012, p. 51) as pesquisas bibliográficas e documentais são similares embora apresentem fontes distintas. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na utilização das “[...] contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto [...]”. Enquanto que a pesquisa documental “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Assim, para auxiliar na melhor compreensão dos objetivos, análise e discussão dos resultados desta pesquisa, foi utilizado um levantamento bibliográfico e documental relacionado com o tema deste estudo através da consulta física e eletrônica em livros, periódicos científicos, teses, boletins, cartilhas, documentos oficiais, decretos, leis, planos de curso das faculdades, projetos de pesquisas e extensão, publicações e relatórios de atividades.

Seguindo os pensamentos de Lakatos e Marconi (2003, p. 174) que consideram que “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes [...]”. Além das fontes de dados secundários mencionados anteriormente, esta pesquisa procedeu de dados primários que foram coletados por meio: da aplicação de questionário, eletrônico e presencial, com os servidores (docentes e técnico-administrativos) lotados nos *campi* da UFPA localizados nos municípios de Bragança e Capanema, no campus da UFRA em Capanema e no campus da UEPA em Igarapé-Açu; e dos indicadores de desenvolvimento municipal coletados nos bancos de dados disponibilizados nos sites da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério do Trabalho.

O recorte espacial, na aplicação dos questionários e na análise dos projetos de pesquisa e extensão, ficou nos três municípios da microrregião bragantina do estado do Pará – Bragança, Capanema e Igarapé-Açu – pelo fato de apresentarem campus de universidade pública em funcionamento na microrregião.

O recorte temporal do objetivo específico de analisar os projetos de pesquisa e extensão ficou definido entre os iniciados a partir de 2010. E para alcançar o objetivo de evidenciar os resultados dos indicadores de desenvolvimento coletados, foram considerados os últimos levantamentos realizados pelos órgãos oficiais e também os períodos de abrangência dos anos de inauguração/oficialização e intensificação das atividades dos *campi* universitários presentes na microrregião estudada.

Os subcapítulos seguintes abordam o questionário aplicado e os índices de desenvolvimento municipal coletados nesta pesquisa.

3.4.1 Questionário aplicado

O questionário é entendido como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201).

Este tipo de instrumento de coleta de dados possui as vantagens de alcançar um grande número de participantes de forma mais econômica e, por apresentar padronização nas respostas e facilidade na interpretação por parte dos entrevistados que percebem uma maior segurança no anonimato ao preencherem, online ou presencialmente, o questionário sem interação direta com entrevistador (GIL, 2012; LAKATOS; MARCONI, 2003).

O apêndice B deste estudo apresenta o questionário aplicado junto aos servidores dos *campi* das universidades públicas localizados na microrregião bragantina paraense. O encaminhamento foi realizado no primeiro momento pelo envio aos e-mails dos servidores pertencentes à população da pesquisa, utilizando a ferramenta online *Google Forms* e por meio da distribuição presencial.

A ferramenta gratuita, desenvolvida pelo *Google*, possibilitou a elaboração de um questionário em que o participante fosse capaz de contribuir voluntariamente e anonimamente ao clicar no *link* que direcionava ao questionário da pesquisa. A opção de limitar apenas uma resposta por participante foi ativada. As respostas foram consolidadas e exportadas, sem identificação de respondente, para uma planilha de *Excel*. O período de aplicação do questionário (via e-mail e impresso) foi entre 26 de junho e 16 de julho de 2018.

O primeiro bloco de perguntas fechadas do questionário buscou identificar características dos servidores participantes relacionadas com a categoria funcional, sexo, faixa etária, formação acadêmica, lotação, exercício de função gratificada, tempo de serviço, participação em projetos de pesquisa ou extensão e o nível de gastos mensais no município.

Por sua vez, o segundo bloco de questões apresentou a relação do desenvolvimento em suas dimensões econômicas, sociais e ambientais com os aspectos dos *campi* das universidades públicas (analisadas nesta pesquisa) que tratam da: formação acadêmica e profissional; atividades de ensino, pesquisa e extensão; propostas e ações de desenvolvimento social, conscientização ambiental, parcerias e cooperações científicas; pontos fracos e

importantes, metas institucionais e relevância do campus universitário no contexto do desenvolvimento local.

As dimensões e aspectos deste segundo bloco de perguntas foram apresentados no questionário através de afirmações e questionamentos em que os entrevistados assinalavam suas percepções e opiniões mediante escala *Likert* de 1 a 5 em níveis de variações de: discordância e concordância; inexistentes e excelentes; em nada e plenamente; não importante e extremamente importante. Além de duas questões que foram solicitadas a marcação das assertivas em ordem crescente de 1ª a 4ª posição.

A elaboração dos itens do questionário teve como base as fontes bibliográficas e documentais desta pesquisa, além dos modelos de questionários apresentados nos estudos acadêmicos de Almeida (2011), Borges (2016), Brüne (2015), Carvalho (2008), Moraes (2014), Silva (2014) e Silva (2017).

O questionário foi respondido por: 69 servidores ativos do campus da UFPA em Bragança, através do preenchimento online; 42 servidores ativos dos *campi* UFPA e UFRA localizados no município de Capanema, responderam presencialmente e online; e 10 servidores do campus da UEPA no município de Igarapé-Açu preencheram apenas de maneira presencial. Dessa forma, foi possível alcançar os valores mínimos da amostragem geral e estratificada da população, conforme apresentados anteriormente no quadro 02.

Logo após a consolidação das respostas, a confiabilidade do questionário aplicado foi calculada pelo coeficiente alfa de Cronbach que de acordo com Leontitsis e Pagge (2007 apud ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010) é obtido pela seguinte fórmula:

$$\alpha = \frac{K}{K-1} \left[\frac{\sigma_t^2 - \sum_{i=1}^k \sigma_i^2}{\sigma_t^2} \right] \quad (1)$$

Onde k corresponde à quantidade de itens do questionário, σ_t^2 é a variância da soma das respostas de cada participante, e σ_i^2 trata da variância relacionada de cada item.

Streiner (2003 apud ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010) afirma que o coeficiente alfa de Cronbach faz uma correlação média para verificação da consistência das respostas, quantificadas em escalas, dos itens de um questionário ou outro instrumento de pesquisa. O valor mínimo aceitável do coeficiente alfa é de 0,70 e o valor máximo esperado é de 0,90 (acima deste valor pode caracterizar redundância ou duplicação das respostas). Portanto, o valor ideal do coeficiente fica entre 0,80 e 0,90.

E conforme apresentado no quadro 03, o valor geral do coeficiente alfa de Cronbach ficou em 0,858. Considerado um nível ideal de confiabilidade dos resultados obtidos pelos questionários aplicados.

Quadro 03 – Valor geral e individual do coeficiente alfa de Cronbach dos itens/variáveis do questionário

Variáveis	Alfa da variável	Variáveis	Alfa da variável	Variáveis	Alfa da variável	Variáveis	Alfa da variável
Q1	0,861	Q16	0,852	Q31	0,851	Q46	0,850
Q2	0,856	Q17	0,856	Q32	0,863	Q47	0,850
Q3	0,859	Q18	0,853	Q33	0,861	Q48	0,851
Q4	0,858	Q19	0,850	Q34	0,865	Q49	0,853
Q5	0,869	Q20	0,849	Q35	0,869	Coefficiente alfa de Cronbach - Geral	0,858
Q6	0,858	Q21	0,850	Q36	0,865		
Q7	0,850	Q22	0,854	Q37	0,862		
Q8	0,851	Q23	0,849	Q38	0,862		
Q9	0,853	Q24	0,851	Q39	0,865		
Q10	0,857	Q25	0,851	Q40	0,853		
Q11	0,856	Q26	0,851	Q41	0,854		
Q12	0,856	Q27	0,851	Q42	0,851		
Q13	0,854	Q28	0,850	Q43	0,852		
Q14	0,854	Q29	0,850	Q44	0,852		
Q15	0,854	Q30	0,851	Q45	0,851		

Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Os resultados individuais do coeficiente alfa das variáveis presentes no questionário aplicado também foram inseridos no quadro acima, onde Q1, Q2, Q3... Q49 representam os itens/variáveis do questionário com os valores calculados individualmente, com base na fórmula do coeficiente alfa, e mostrando uma boa consistência para todos os itens do instrumento de coleta de dados aplicado.

3.4.2 Indicadores de desenvolvimento socioeconômico local

O indicador é considerado um recurso metodológico que auxilia na análise da evolução da questão observada, e também, de acordo com Ferreira, Cassiolato e Gonzales (2009, p. 24) pode ser entendido como “uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação”.

Para o IBGE (2005 apud BRASIL, 2010, p. 21) “os indicadores são ferramentas constituídas de variáveis que, associadas a partir de diferentes configurações, expressam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem”. Cardoso (1998) acredita que os indicadores se apresentam como uma medida entre teoria e realidade que geram

identificações e análises de um fenômeno social, programa e política pública, a partir do estabelecimento de uma reflexão teórica.

Jannuzzi (2005) afirma que os indicadores podem ter classificações temas diversos, como nas dimensões sociais, econômicas e locais abordadas neste estudo e apresentadas no quadro 04 juntamente com a descrição, fonte e período dos indicadores de desenvolvimento dos municípios pesquisados.

A escolha pelos indicadores, presentes no quadro a seguir, se deu pela: relação direta ou indireta com a presença da universidade; validade e confiabilidade ao aferir o desempenho dos municípios; periodicidade compatível e viável aos objetivos pretendidos na pesquisa; e economicidade na obtenção dos dados (FERREIRA, CASSIOLATO e GONZALES, 2009).

Quadro 04 – Dimensões de análise dos indicadores de desenvolvimento local.

Dimensão	Descrição	Fonte	Período
Desenvolvimento Municipal	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)	FIRJAN	2006 a 2016
Social (educação)	Vínculos empregatícios por escolaridade do trabalhador formal – Superior completo ou incompleto	Ministério do Trabalho	2009 a 2015
	Docentes no Ensino Médio	INEP	2005 a 2017
	Docentes no Ensino Básico		
	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – Séries iniciais e finais da Escola Pública		
Econômica	Produto Interno Bruto (PIB) per capita	IBGE	2006 a 2015
	Receita Orçamentária		2006 a 2016
	Pessoal ocupado assalariado		

Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa documental, 2018).

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é mensurado anualmente pelo sistema FIRJAN com último levantamento sobre desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros realizado em 2016 e divulgado em 2018 pela defasagem temporal em função dos diferentes períodos de publicações das estatísticas dos Ministérios do Trabalho, da Educação e da Saúde, possuindo assim variáveis de emprego e renda, educação e saúde. A série histórica foi iniciada em 2005 (FIRJAN, 2018).

Cabe explicar que o resultado do índice IFDM varia de 0 a 1, observando maior desenvolvimento quanto mais próximo de 1,0. E para facilitar a análise e estabelecer valores de referência, a FIRJAN elaborou a seguinte classificação por conceitos: Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 = **baixo** estágio de desenvolvimento; Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 = desenvolvimento **regular**; Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 = desenvolvimento

moderado; Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 = **alto** estágio de desenvolvimento (FIRJAN, 2018).

Os quatro indicadores de características educacionais presentes na dimensão social (quadro 04) foram coletados no banco de dados do Ministério do Trabalho e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação. Sendo oportuno, na temática universidade e desenvolvimento local, verificar a evolução no município da qualificação (em nível superior) da população empregada, ou seja, evidenciar o aproveitamento das empresas locais por parte da mão-de-obra formada pelas universidades. Além de apresentar a evolução do número de docentes no ensino médio e básico. E por fim, evidenciar a evolução do desempenho da educação básica nos municípios pesquisados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que mede o grau da absorção do conteúdo dos alunos (INEP, 2017).

Ainda sobre o IDEB, cabe informar que foi um indicador criado pelo MEC com intuito de medir a qualidade da educação nos municípios brasileiros, através de informações de desempenho em exames como a Prova Brasil e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e também informações sobre rendimento escolar que ao final são consolidadas e atribuído o resultado do índice entre 0 e 10. A divulgação do IDEB é feita de forma bienal com ano de referência ímpar e divulgação no período subsequente (FIRJAN, 2018).

Os outros indicadores do quadro 04 foram agrupados na dimensão econômica do desenvolvimento local. Sendo o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* responsável por medir a renda total das pessoas e a despesa total com os bens e serviços subtraídos da economia (MANKIW, 2016).

Assim, o PIB *per capita* mede a riqueza média gerada por pessoa, resultado da divisão do PIB pelo número de habitantes, ou seja, o PIB *per capita* a nível municipal pode ser estimado por meio do quociente entre o valor do PIB de um município e sua população residente (IBGE, 2016).

As oscilações no PIB *per capita* são importantes para a compreensão do papel das universidades nos municípios em que estão localizadas (LOURENÇO, 2013). Lopes (2012, p. 170) acredita que “a forte correlação entre nível de PIB *per capita* e o percentual de gastos em pesquisa e desenvolvimento e entre crescimento econômico e inovações pressupõe a existência de uma função de produção de inovações”. E segundo Cruz (2008 apud LOPES,

2012) a produção de inovação assume a função de insumos relacionados com os produtos educação e pesquisa das universidades.

A receita orçamentária, por sua vez, pertence ao município e se classifica economicamente entre receitas correntes e de capital. E de acordo com a Lei nº 4.320/64, lei orçamentária, as receitas correntes são representadas pelas receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, serviços, transferências correntes e outras receitas correntes. As fontes de receitas de capital são discriminadas pelas operações de crédito, alienações de bens, amortizações de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital. Portanto, as receitas orçamentárias representam dos recursos financeiros que ingressam nos cofres públicos municipais (MARCELLO, 2014; SLOMSKI, 2009).

Por fim, a dimensão econômica (quadro 03) apresenta o “Pessoal ocupado assalariado” como informações sobre a capacidade do município em absorver a mão de obra, além de demonstrar a evolução da quantidade de trabalhadores que atuam mercado formal (IBGE, 2016).

3.5 Etapas de tratamento, análise e interpretação dos dados

Posteriormente a coleta dos dados, procedeu-se as fases de tratamento, análise e interpretação dos dados que apresentam estreita relação, apesar da distinção em suas definições. A análise dos dados consistiu em “organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação teve como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas” (GIL, 2012, p. 156).

Ainda com base em Gil (2012), este estudo analisou e interpretou seus dados conforme tratamento e execução dos seguintes pontos: a) estabelecimento de categorias; b) codificação; c) tabulação eletrônica; d) estatística descritiva dos dados por meio de gráficos e tabelas; e) interpretação dos dados e estabelecimento de relações conceituais.

Os dados coletados foram tratados em planilhas do *Excel* com a criação de um banco de dados sobre os projetos de pesquisa e extensão classificadas por título, objetivo, tipo, situação, período. Assim, o banco de dados dos projetos coletados foi organizado por campus presentes nas universidades públicas da microrregião bragantina paraense com intuito de elaborar um quadro analítico (apêndice A), com a inclusão de uma coluna de classificação por dimensão de desenvolvimento local (Social; Econômica e Ambiental) oriunda da análise de

conteúdo de cada projeto. Ao final, elaboraram-se tabelas e gráficos que foram analisados, interpretados e apresentados na seção 4.1 de resultados desta pesquisa.

O segundo banco de dados foi gerado, também por *software Microsoft Excel*, a partir das respostas dos questionários aplicados aos servidores dos *campi* das universidades públicas da microrregião bragantina paraense. Logo, o objetivo de investigar a percepção desses servidores participantes quanto à atuação destas universidades junto ao desenvolvimento local foi retratado através da exposição de tabelas e gráficos com os percentuais das respostas por campus universitário e microrregião nas seções 4.2 (itens dos questionários que caracterizam os sujeitos da pesquisa) e 4.3 que apresenta a análise e interpretação da percepção dos servidores sobre os aspectos dos *campi* em meio ao desenvolvimento nas dimensões econômicas, sociais e ambientais.

O terceiro e último banco de dados elaborado para tratamento e posterior análise e interpretação (seção 4.4), abordou a evolução dos resultados dos indicadores de desenvolvimento social, econômico e local baseada nos períodos de inauguração/oficialização e intensificação das atividades dos *campi* universitários presentes nos municípios da microrregião bragantina paraense.

3.6 Limitações da pesquisa

Vergara (2014) acredita que os métodos científicos possuem diversas possibilidades e também limitações. Creswell (2007, p. 156) afirma ainda que “todos os procedimentos estatísticos têm limitações; o mesmo ocorre com as estratégias de pesquisa, como levantamentos ou estudos de teoria baseada na realidade”.

Dito isto, uma limitação encontrada no contexto temático desta pesquisa foi relacionada com a indisponibilidade de dados regionais mais recentes que poderiam auxiliar na melhor avaliação dos impactos econômicos e ambientais das universidades públicas estudadas.

Outra limitação metodológica deste estudo diz respeito ao não uso de correlações estatísticas entre as variáveis trabalhadas. Essa dificuldade pode ser justificada pelos objetivos pretendidos e complexidade dos resultados alcançados, verificando assim oportuno enfatizar uma correlação teórica com auxílio de estatística descritivas.

Rolim e Serra (2009, p. 43) enfatizam que o impacto de uma universidade sobre determinada região será aquele que se consegue “avaliar dentro das hipóteses que nos

colocamos, das restrições dos dados que possuímos e das limitações metodológicas com que realizamos o estudo”.

Além do que, Magalhães (2004 apud BRASIL, 2010, p. 35) afirma que os indicadores são considerados representações de uma realidade passíveis de interpretações e por esse motivo deve-se “confiar nas escolhas realizadas enquanto não surgirem alternativas melhores, mais válidas e aprimoradas, desenvolvidas a partir de pesquisas e trabalhos metodologicamente confiáveis”. Assim como outros estudos, essa pesquisa admite que algumas dimensões e variáveis, da complexa atuação de uma universidade no contexto de desenvolvimento local, não foram analisadas por questões relacionadas ao tempo, gastos, disponibilidade de dados e também por não fazer parte dos objetivos específicos do trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com Creswell (2010, p. 187) a interpretação dos resultados de um estudo “significa que o pesquisador tira conclusões a partir dos resultados para as questões e hipóteses de pesquisa e para o significado maior dos resultados”. E neste capítulo serão dispostos e discutidos os resultados oriundos dos dados coletados durante a pesquisa de campo e documental, considerando os objetivos, hipóteses e metodologia deste estudo.

Sendo assim, os dados obtidos foram tratados através de tabelas e gráficos analisados e interpretados no decorrer das seções deste capítulo que expressam: os projetos de pesquisa e extensão promovidos pelos *campi* das universidades públicas da microrregião bragantina paraense (seção 4.1); perfil dos servidores participantes da pesquisa através da aplicação de questionário (seção 4.2); percepção desses sujeitos da pesquisa quanto à atuação da universidade junto ao desenvolvimento local (seção 4.3); e, por fim, na seção 4.4 são evidenciadas as evoluções dos resultados dos principais indicadores de desenvolvimento social, econômico e local dos municípios com a presença de um campus de universidade pública em funcionamento na microrregião estudada.

4.1 Dimensionamento dos Projetos coletados

Nesta seção serão abordados os projetos de pesquisa e extensão promovidos pelo campus da UFPA no município de Bragança, campus da UFRA em Capanema e campus da UEPA de Igarapé-Açu.

Desse modo, cabe informar que o apêndice A deste trabalho expõe o quadro analítico com informações de título, tipo, situação e período dos projetos cadastrados nos referidos *campi* universitários da microrregião bragantina. O recorte temporal da pesquisa documental abrangeu os projetos (em andamento e concluídos) com início a partir de 2010.

Realizou-se uma análise de conteúdo do título e objetivo de cada projeto presente no apêndice A com o intuito de dimensionar/categorizar os projetos com base nas principais dimensões do desenvolvimento local (Social; Econômica e Ambiental) defendidas por autores como Buarque (2002), Melo (1998), Nascimento e Vega (2012), Oliveira (2002), Ortigoso e Rodrigues (2010) e Santos (2013).

Com isso, buscou-se alcançar o objetivo específico de descrever e analisar os projetos de pesquisa e extensão, dos *campi* da microrregião bragantina paraense, direcionados ao desenvolvimento local nas dimensões socioeconômica e ambiental.

Na tabela 01 verificam-se as frequências e percentuais dos projetos de pesquisa e extensão em andamento e concluídos nos *campi* das universidades públicas instaladas na microrregião bragantina, com exceção do campus da UFPA em Capanema que não apresentou projetos cadastrados.

O campus da UFPA no município de Bragança possui a maioria dos projetos de pesquisa (151) e extensão (81), representando respectivamente 62,9% e 86,2% dos projetos analisados (apêndice A) na microrregião bragantina. Os menores números de projetos de pesquisa (07) e extensão (03) foram apurados no campus da UEPA em Igarapé-Açu.

Tabela 01 – Projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina do estado do Pará.

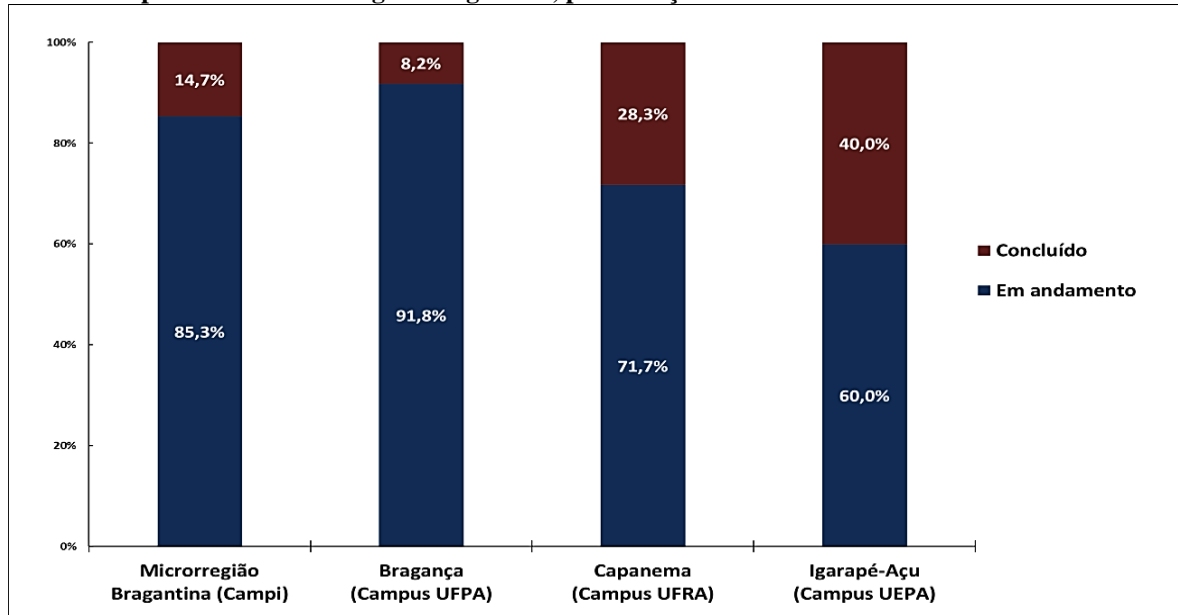
MUNICÍPIO – CAMPUS UNIVERSITÁRIO	Projetos cadastrados	TIPO DO PROJETO					
		Pesquisa			Extensão		
		Frequência	Percentual Município	Percentual Microrregião	Frequência	Percentual Município	Percentual Microrregião
Bragança – UFPA	232	151	65,1%	62,9%	81	34,9%	86,2%
Capanema – UFRA	92	82	89,1%	34,2%	10	10,9%	10,6%
Igarapé-Açu – UEPA	10	07	70,0%	2,9%	03	30,0%	3,2%
Total	334	240	71,9%	100%	94	28,1%	100%

Fonte: Quadro Analítico dos Projetos de Pesquisa e Extensão (Apendicê A).

O gráfico 02 demonstra os percentuais da situação (em andamento e concluído) dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados por município/campus integrante da área de pesquisa deste trabalho.

O campus UFPA em Bragança apresenta um maior percentual de projetos de pesquisa e extensão em andamento (91,8%). Na sequência dos projetos em andamento, observa-se o campus da UFRA em Capanema com 71,7% e o campus UEPA no município de Igarapé-Açu (60,0%). O percentual dos projetos em andamento nos *campi* da microrregião bragantina ficou em 85,3%; e dos projetos concluídos o percentual foi de 14,7%.

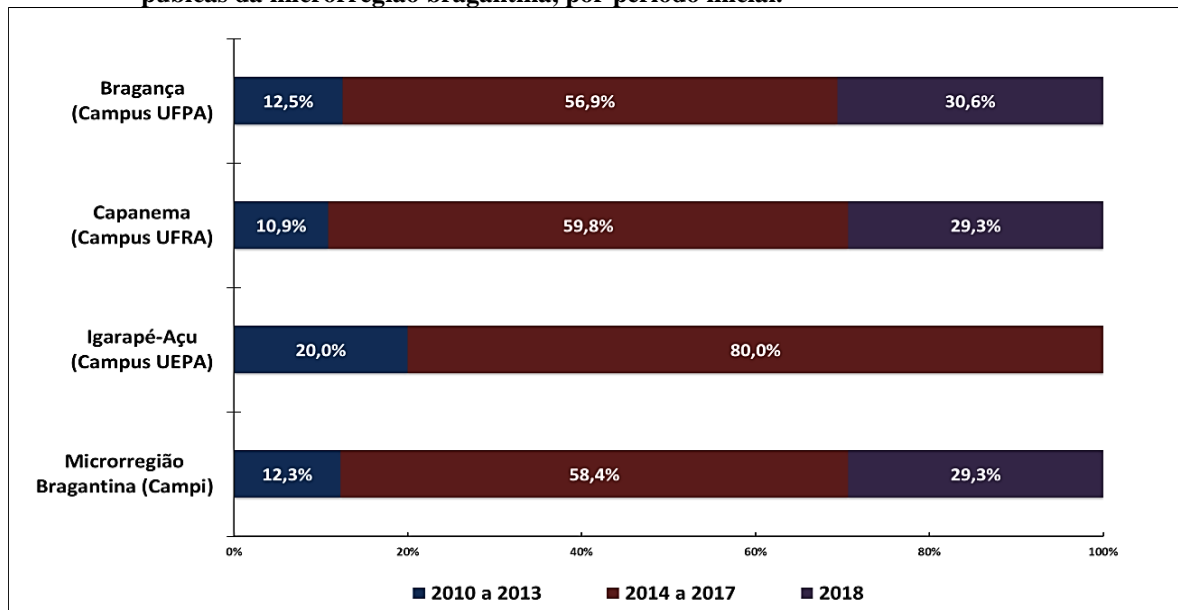
Gráfico 02 – Percentuais dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por situação.



Fonte: Quadro Analítico dos Projetos de Pesquisa e Extensão (apêndice A).

Pode-se notar no gráfico 03 que a maioria (58,4%) dos projetos de pesquisa e extensão dos *campi* pesquisados possui cadastro inicial no período compreendido de 2014 a 2017. Os projetos iniciados recentemente representam 29,3% (exercício de 2018). Até o final da pesquisa documental (julho/2018), apenas o campus da UEPA em Igarapé-Açu não possuía projetos cadastrados em 2018, visto que 80% de seus projetos de pesquisa e extensão iniciaram suas atividades entre 2014 e 2017.

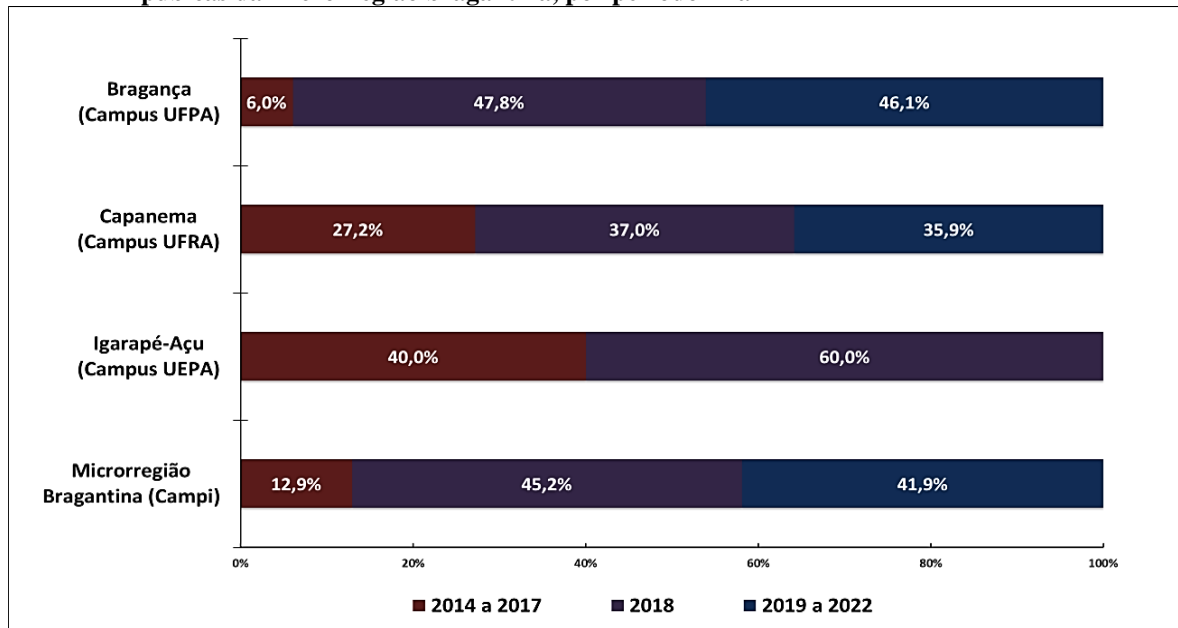
Gráfico 03 – Percentuais dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por período inicial.



Fonte: Quadro Analítico dos Projetos de Pesquisa e Extensão (apêndice A).

No gráfico 04, observa-se que grande parte dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos *campi* da microrregião bragantina paraense possui a previsão de conclusão no final deste ano de 2018 (45,2%), seguidos pelo período de 2019 a 2022 com percentual de 41,9%.

Gráfico 04 – Percentuais dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por período final



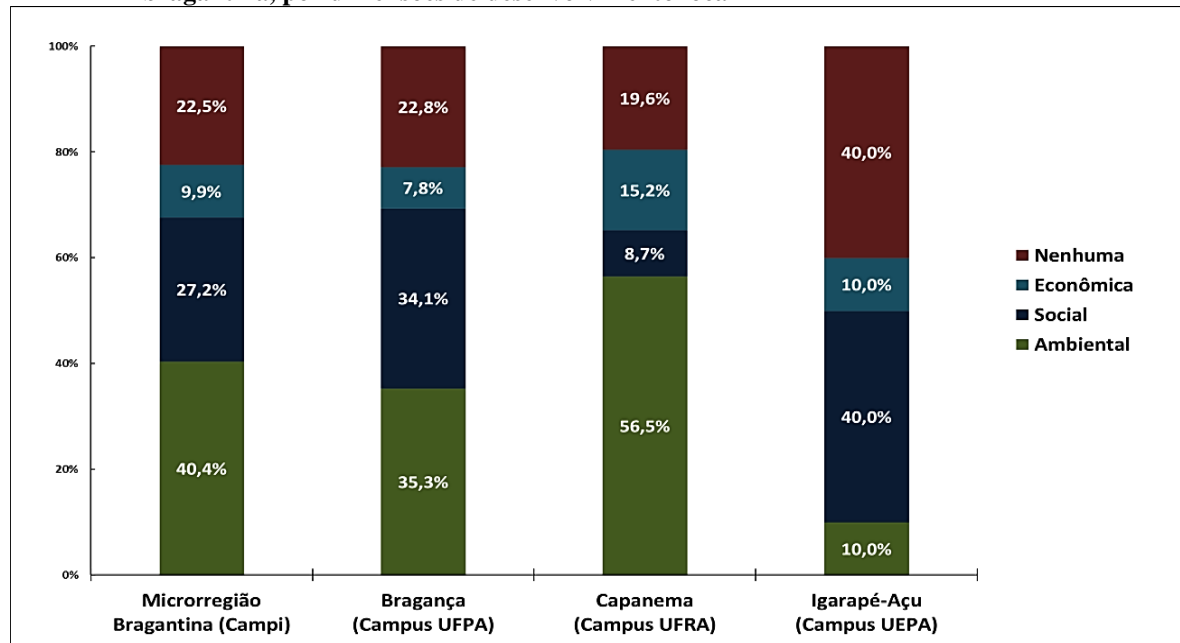
Fonte: Quadro Analítico dos Projetos de Pesquisa e Extensão (apêndice A).

Os gráficos 05 e 06 demonstram os resultados da análise de conteúdo dos projetos de pesquisa e extensão (apêndice A), cadastrados nos *campi* em funcionamento na microrregião bragantina, com propósito de identificar e mensurar as dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento local presentes nos referidos projetos.

Ao analisar os projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos *campi* das universidades pesquisadas percebe-se no gráfico 05 que um percentual grande (77,5%) dos projetos está classificado dentro das três principais dimensões (social, econômica e ambiental) de desenvolvimento local apresentadas neste estudo.

O restante dos projetos (22,5%) não está vinculado às três dimensões de desenvolvimento citadas anteriormente, pois tratam de temáticas históricas, literárias, genéticas, pedagógicas e outros assuntos.

Gráfico 05 – Percentuais dos projetos cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por dimensões de desenvolvimento local



Fonte: Quadro Analítico dos Projetos de Pesquisa e Extensão (apêndice A).

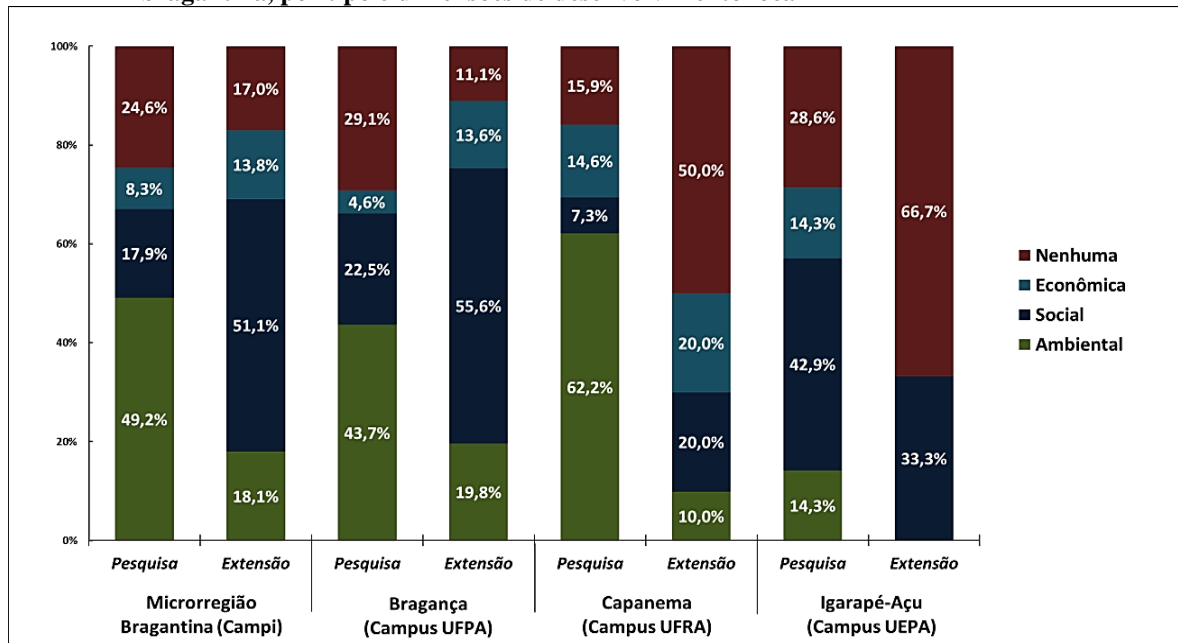
A dimensão ambiental foi a mais frequente com 40,4% dos projetos analisados na microrregião bragantina do estado do Pará, seguidas das dimensões social (27,2%) e econômica (9,9%).

O campus UFRA em Capanema foca mais a questão ambiental (56,5%) e menos a dimensão social (8,7%) em seus projetos de pesquisa e extensão. O campus UFPA em Bragança possui um equilíbrio entre projetos de dimensões ambientais (35,3%) e sociais (34,1%). E por fim, o campus da UEPA em Igarapé-Açu concentra seus projetos na dimensão social (40,0%) de desenvolvimento local.

Por sua vez, o gráfico 06 apresenta as distribuições percentuais das dimensões (social, econômica e ambiental) de desenvolvimento local por tipo (pesquisa e extensão) dos projetos coletados nos *campi* universitários da microrregião bragantina paraense.

Dessa forma, os projetos de pesquisa abordam mais as dimensões ambientais (49,2%), enquanto que os projetos de extensão tratam em sua maioria de dimensões sociais (51,1%) nos *campi* analisados. A dimensão econômica obteve o menor percentual tanto nos projetos de pesquisa (8,3%) quanto nos projetos de extensão (13,8%).

Gráfico 06 – Percentuais dos projetos cadastrados nos campi das universidades públicas da microrregião bragantina, por tipo e dimensões de desenvolvimento local



Fonte: Quadro Analítico dos Projetos de Pesquisa e Extensão (apêndice A).

Os projetos de pesquisa no campus da UFRA em Capanema retratam em sua maioria (62,2%) questões de desenvolvimento local relacionadas com dimensões ambientais. O campus UFPA de Bragança também possui a maioria na dimensão ambiental (43,7%). Já no campus UEPA em Igarapé-Açu a dimensão social (42,9%) é a mais frequente em seus projetos de pesquisa.

Ainda no gráfico 06, percebe-se que os projetos de extensão apresentam um percentual maior de dimensão social no campus UFPA de Bragança (55,6%) e campus UEPA de Igarapé-Açu (33,3%), sendo a única dimensão de desenvolvimento local observada neste campus universitário. Por fim, o campus da UFRA em Capanema possui metade de seus projetos de extensão direcionados ao desenvolvimento local nas dimensões sociais (20,0%), econômicas (20,0%) e ambientais (10,0%).

Pelo que foi apresentado nesta seção através dos gráficos baseados no quadro analítico (apêndice A) dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados nos *campi* universitários da microrregião bragantina paraense, conclui-se que no cenário geral esses projetos são em sua maioria de pesquisa (71,9%); em andamento (85,3%) com período inicial entre 2014 e 2017 (58,4%) e final entre 2019 a 2022 (41,9%); direcionados ao desenvolvimento local (77,5%); com a maioria dos projetos de pesquisa focando na dimensão ambiental (49,2%); e dimensão social (51,1%) nos projetos de extensão.

4.2 Caracterização dos servidores participantes da pesquisa

Apresenta-se nesta seção, o perfil dos servidores ativos nos *campi* das universidades públicas da microrregião bragantina paraense que participaram da pesquisa por meio do preenchimento online e presencial do questionário exposto no apêndice B. O bloco I de perguntas do questionário buscou identificar características relacionadas com: categoria funcional, sexo, faixa etária, formação acadêmica, lotação, exercício de função/cargo de chefia, tempo de serviço, participação em projetos de pesquisa ou extensão e nível de gastos mensais no município.

Os questionários foram aplicados com 69 servidores ativos do campus da UFPA em Bragança, correspondente a 57,0% da amostra total; 42 servidores dos *campi* da UFPA e UFRA localizados no município de Capanema, equivalente a 34,7%; e 10 servidores (8,3%) do campus da UEPA presente no município de Igarapé-Açu. Totalizando assim, 121 participantes necessários para uma amostra representativa da população da pesquisa.

A tabela 02 evidencia a categoria funcional e sexo dos servidores participantes da pesquisa por frequência de respostas do município/campus de lotação e percentual em relação ao total dos entrevistados na microrregião bragantina paraense.

Assim, destaca-se que grande parte dos docentes (69,6%) está lotada no campus da UFPA em Bragança e na categoria de técnico-administrativo a lotação com maior percentual (46,2%) foi identificada nos *campi* da UFPA e UFRA presentes no município de Capanema.

Analisando ainda a tabela 02, o gênero com maior predominância dentre os servidores participantes foi do sexo masculino (58,8%) observado no campus da UFPA em Bragança.

Tabela 02 – Servidores (participantes da pesquisa) dos campi das universidades públicas da microrregião bragantina paraense, por Categoria Funcional e Sexo

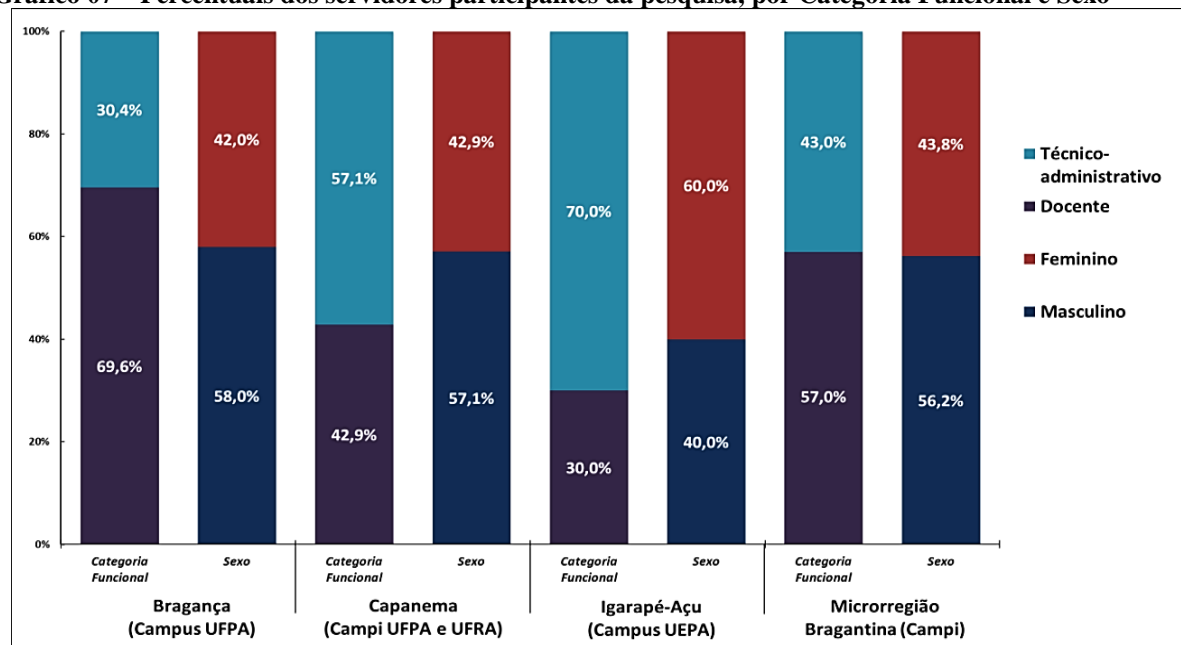
MUNICÍPIO – CAMPUS UNIVERSITÁRIO	Participantes da pesquisa	CATEGORIA FUNCIONAL				SEXO			
		Docente		Técnico-administrativo		Masculino		Feminino	
		Frequência	Percentual Microrregião	Frequência	Percentual Microrregião	Frequência	Percentual Microrregião	Frequência	Percentual Microrregião
Bragança – UFPA	69	48	69,6%	21	40,4%	40	58,8%	29	54,7%
Capanema – UFPA e UFRA	42	18	26,1%	24	46,2%	24	35,3%	18	34,0%
Igarapé-Açu – UEPA	10	03	4,3%	07	13,5%	04	5,9%	06	11,3%
Total	121	69	100%	52	100%	68	100%	53	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Continuando com análise da categoria funcional e gênero do grupo pesquisado, verifica-se no gráfico 07 que a distribuição percentual geral (*campi* da microrregião bragantina) de docentes e técnico-administrativos ficou em 57,0% e 43,0%, respectivamente. Disposição percentual parecida entre homens (56,2%) e mulheres (43,8%) participantes da microrregião.

No campus UFPA de Bragança percebe-se um maior predomínio de docentes (69,6%) em meio aos resultados dos *campi* de Capanema e Igarapé-Açu. E o campus da UEPA em Igarapé-Açu é o único que apresenta uma concentração maior de servidoras participantes da pesquisa (60,0%).

Gráfico 07 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Categoria Funcional e Sexo



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Observa-se na Tabela 03, a formação acadêmica dos servidores integrantes da amostra desta pesquisa. O campus da UFPA no município de Bragança apresenta uma maior frequência de doutores e mestres, 30 e 19 participantes respectivamente.

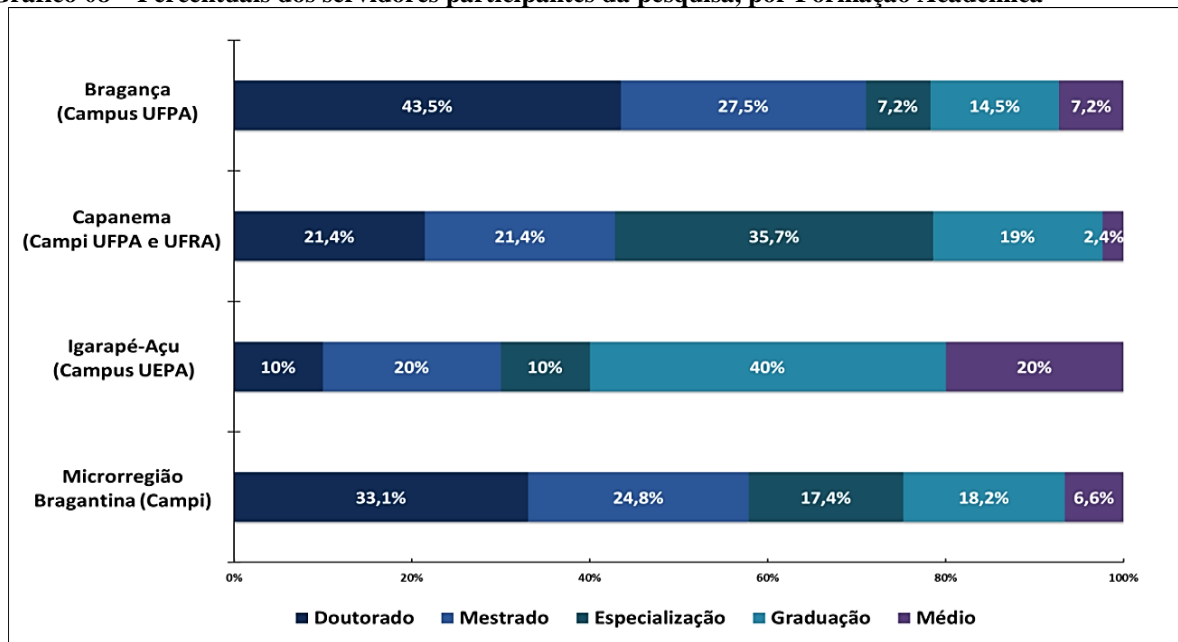
O gráfico 08 demonstra que a maioria dos entrevistados dos *campi* da microrregião bragantina possui doutorado (33,0%) e a minoria possui apenas o ensino médio (6,6%). O maior percentual (40,0%) dos participantes da pesquisa no campus da UEPA em Igarapé-Açu possui graduação; nos *campi* da UFPA e UFRA a maior parte dos servidores (35,7%) entrevistados no município de Capanema apresenta especialização; e os servidores doutores (43,5%) são predominantes entre o grupo pesquisado no campus da UFPA em Bragança.

Tabela 03 – Servidores (participantes da pesquisa) dos campi das universidades públicas da microrregião bragantina paraense, por Formação Acadêmica

MUNICÍPIO – CAMPUS UNIVERSITÁRIO	Participantes da pesquisa	CATEGORIA FUNCIONAL									
		Doutorado		Mestrado		Esp.		Graduação		Médio	
		Frequência	Percentual Microrregião	Frequência	Percentual Microrregião	Frequência	Percentual Microrregião	Frequência	Percentual Microrregião	Frequência	Percentual Microrregião
Bragança – UFPA	69	30	75,0%	19	63,3%	05	23,8%	10	45,5%	05	62,5%
Capanema – UFPA e UFRA	42	09	22,5%	09	30,0%	15	71,4%	08	36,4%	01	12,5%
Igarapé-Açu – UEPA	10	01	2,5%	02	6,7%	01	4,8%	04	18,2%	02	25,0%
Total	121	40	100%	30	100%	21	100%	22	100%	08	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Gráfico 08 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Formação Acadêmica

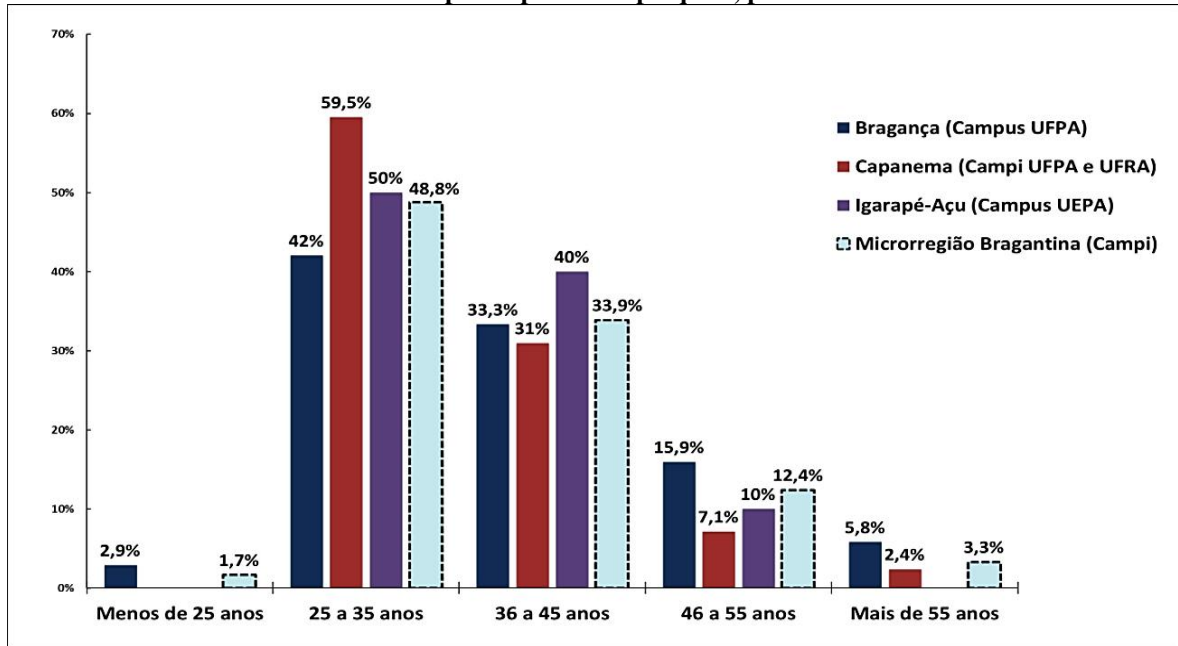


Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Com base no gráfico 09, pode-se constatar que a faixa etária de 25 a 35 anos é a mais expressiva entre os servidores participantes da pesquisa no campus da UFPA em Bragança (42,0%), nos *campi* da UFPA e UFRA em Capanema (59,5%), no campus da UEPA em Igarapé-Açu (50,0%), e também na análise geral dos integrantes da amostra na microrregião bragantina paraense (48,8%).

Apenas o campus da UEPA apresentou servidores com menos de 25 anos, representando 2,9% dos entrevistados no município de Igarapé-Açu e 1,7% do grupo pesquisado nos *campi* da microrregião.

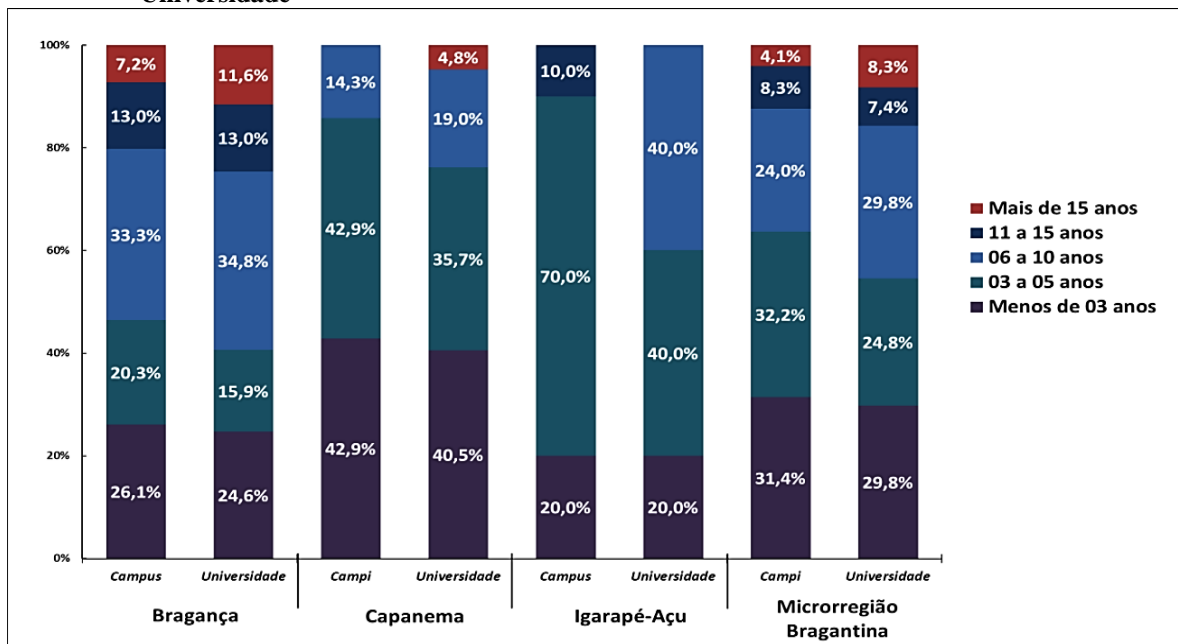
Gráfico 09 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

O gráfico 10 ilustra o tempo de serviço dos servidores que responderam o questionário desta pesquisa e evidencia que mais da metade trabalha nas faixas de menos de 03 anos (31,4%) e 03 a 05 anos (32,2%) nos *campi* da microrregião. Logo, esta amostragem apresenta uma percepção mais recente sobre o papel do campus em relação ao desenvolvimento local.

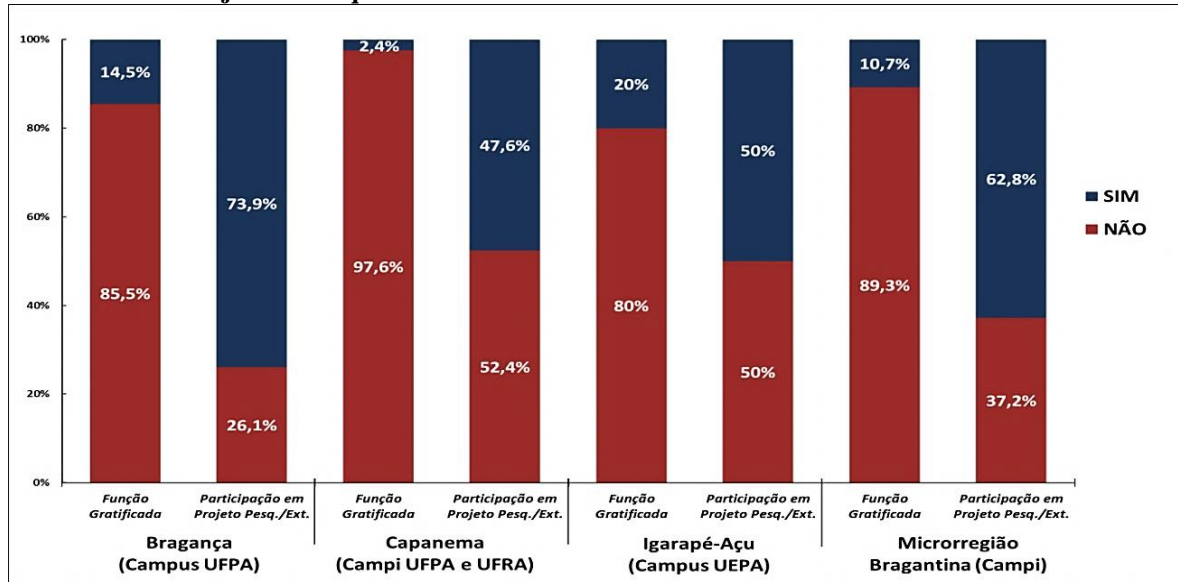
Gráfico 10 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Tempo de Serviço no Campus e na Universidade



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

A minoria dos servidores (14,5%) dos *campi* universitários pesquisados possui função gratificada e grande parte (73,9%) participou ou participa de algum projeto de pesquisa ou extensão, conforme gráfico 11.

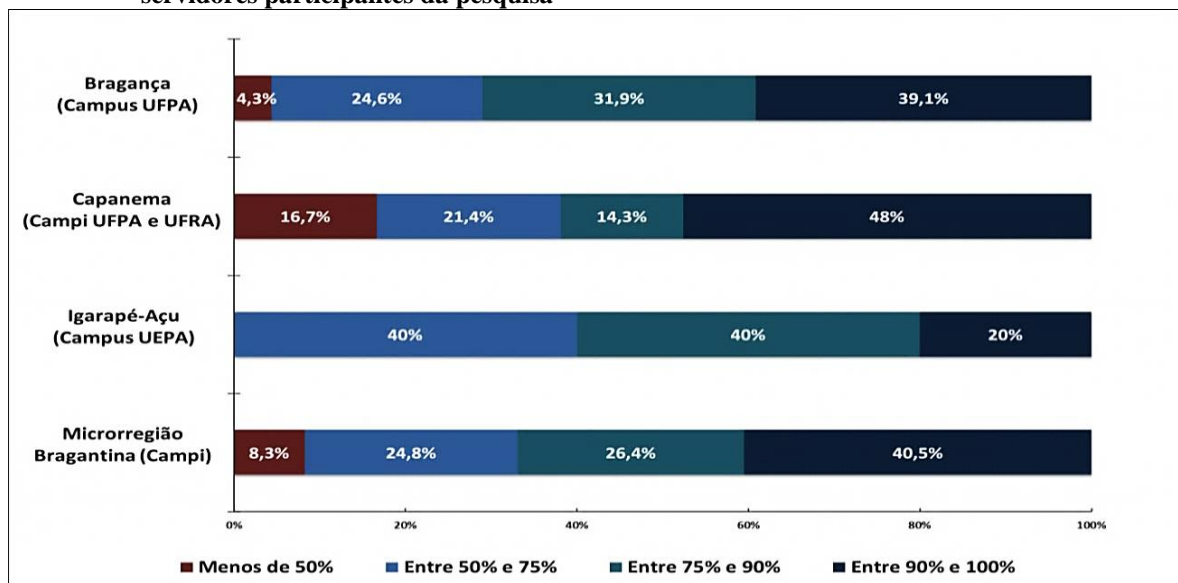
Gráfico 11 – Percentuais dos servidores participantes da pesquisa, por Função Gratificada e Participação em Projeto de Pesquisa ou Extensão



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

De acordo com gráfico 12, prevalece nos *campi* pesquisados os servidores que gastam pelo menos 75% de sua remuneração total no município de lotação. Quase metade dos servidores (40,5%) destina entre 90% e 100% de sua remuneração mensal.

Gráfico 12 – Percentuais dos níveis de gastos mensais no município em relação à remuneração dos servidores participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

As tabelas e gráficos desta seção revelaram o perfil preponderante dos servidores integrantes da amostra da pesquisa. De maneira geral, os servidores são docentes (57,0%) do sexo masculino (56,2%) na faixa etária de 25 a 35 anos (48,8%) que possuem doutorado (33,1%) e com tempo de serviço no campus entre 03 a 05 anos (32,2%) com participação em algum projeto de pesquisa ou extensão (62,8%), e sem função gratificada (89,3%). E por fim, gastando mensalmente entre 90% e 100% de sua remuneração no município do campus em que trabalha (40,5%).

4.3 Percepção dos servidores sobre a relação universidade e desenvolvimento local

Os dados coletados através do questionário desta pesquisa e posteriormente tratados, analisados e apresentados nesta seção permitem investigar a percepção dos servidores (docentes e técnico-administrativos) das universidades públicas, presentes na microrregião bragantina do estado do Pará, quanto à atuação destas junto ao desenvolvimento local.

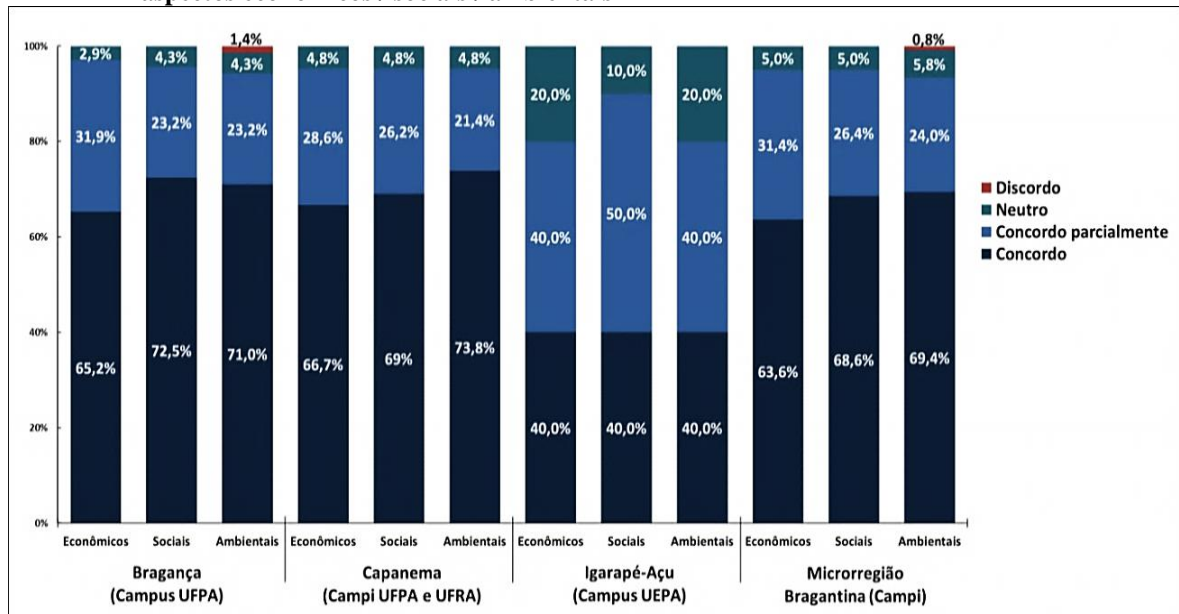
A visão dos servidores retrata, de maneira geral e local, as diretrizes e objetivos institucionais do campus universitário instalado na região que se busca investigar. Assim, o bloco II de perguntas do questionário buscou relacionar o desenvolvimento em suas dimensões econômicas, sociais e ambientais com aspectos dos *campi* universitários analisados que tratam da:

- Formação acadêmica e profissional;
- Atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Ações de desenvolvimento social, conscientização ambiental, parcerias e cooperações científicas; pontos fracos e importantes;
- Relevância do campus no desenvolvimento local.

As questões deste bloco foram apresentadas aos entrevistados mediante escala *Likert* de variação de 1 a 5 (discordância e concordância; inexistentes e excelentes; em nada e plenamente; não importante e extremamente importante). Além de dois itens com opção de marcação em ordem crescente de 1ª a 4ª posição.

Constata-se no gráfico 13, que a maioria dos servidores participantes da pesquisa nos *campi* analisados concorda com a afirmativa de Melo (1998) em que a dinâmica de desenvolvimento local pressupõe uma perspectiva articulada entre ações de aspectos econômicos, sociais e ambientais. Apenas 1,4% dos entrevistados do campus da UFPA em Bragança que discordam da afirmação nos aspectos ambientais.

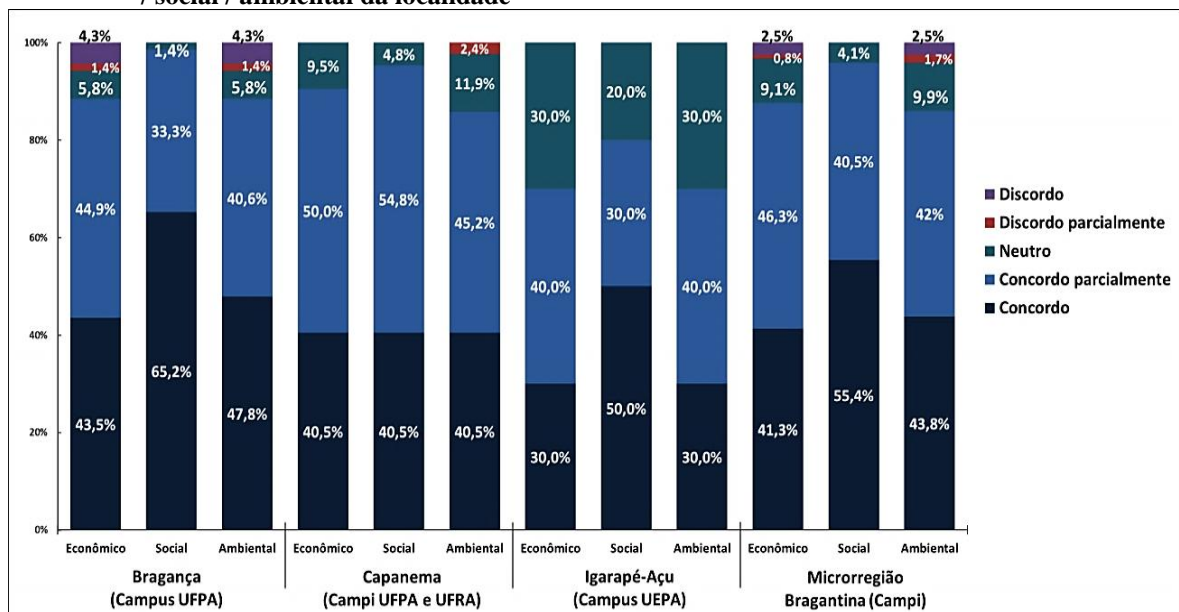
Gráfico 13 – A dinâmica de desenvolvimento local pressupõe uma perspectiva articulada entre ações de aspectos econômicos / sociais / ambientais



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Para maioria dos servidores da pesquisa – sobretudo para o grupo de participantes dos *campi* da microrregião bragantina – a sua formação profissional e acadêmica contribuiu em algum momento ou está contribuindo com a comunidade local, município ou região ao desenvolvimento econômico (41,3% concordam e 46,3% concordam parcialmente), social (55,4% concordam e 40,5% concordam parcialmente) e ambiental (43,8% concordam e 42,0% concordam parcialmente).

Gráfico 14 – Minha formação profissional contribuiu ou está contribuindo ao desenvolvimento econômico / social / ambiental da localidade

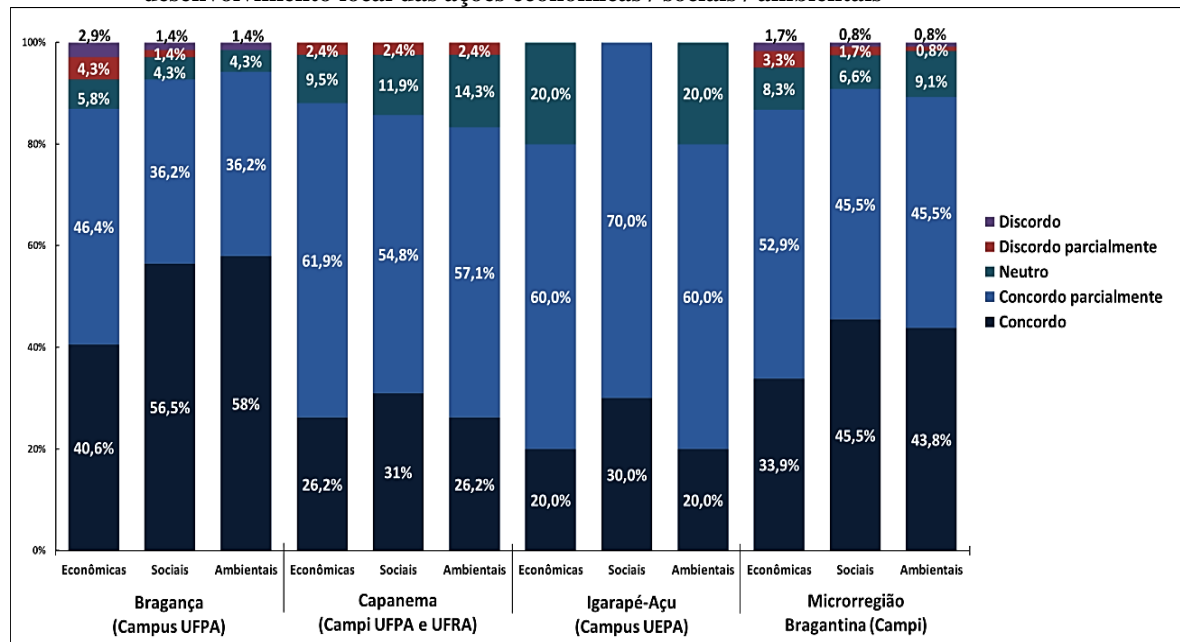


Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Observando no gráfico 15, os resultados dos *campi* da microrregião bragantina, especificamente do campus da UEPA em Igarapé-Açu e dos *campi* da UFPA e UFRA em Capanema, percebem-se que a maior parte dos entrevistados concorda parcialmente que as atividades do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão do campus, de sua lotação, estão alinhadas com as necessidades de desenvolvimento local das ações econômicas (52,9%), sociais (45,5%) e ambientais (45,5%).

No campus da UFPA em Bragança, a maioria dos servidores concorda com a afirmação nas dimensões sociais (56,5%) e ambientais (58,0%); e concorda parcialmente nas dimensões econômicas (46,4%).

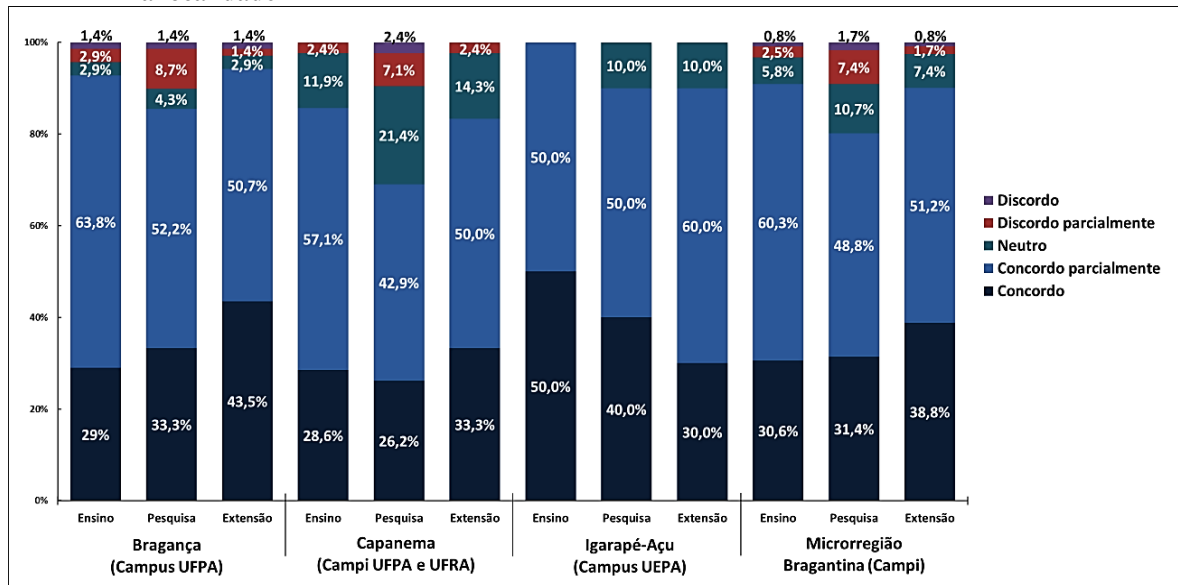
Gráfico 15 – O tripé Ensino-Pesquisa-Extensão do Campus está alinhado com as necessidades de desenvolvimento local das ações econômicas / sociais / ambientais



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Verifica-se no gráfico 16 que a maioria dos servidores participantes da pesquisa concorda parcialmente com a afirmativa de que as ações de ensino (60,3%), pesquisa (48,8%) e extensão (51,2%) conseguem promover intervenção local nos *campi* presentes na microrregião bragantina do estado do Pará.

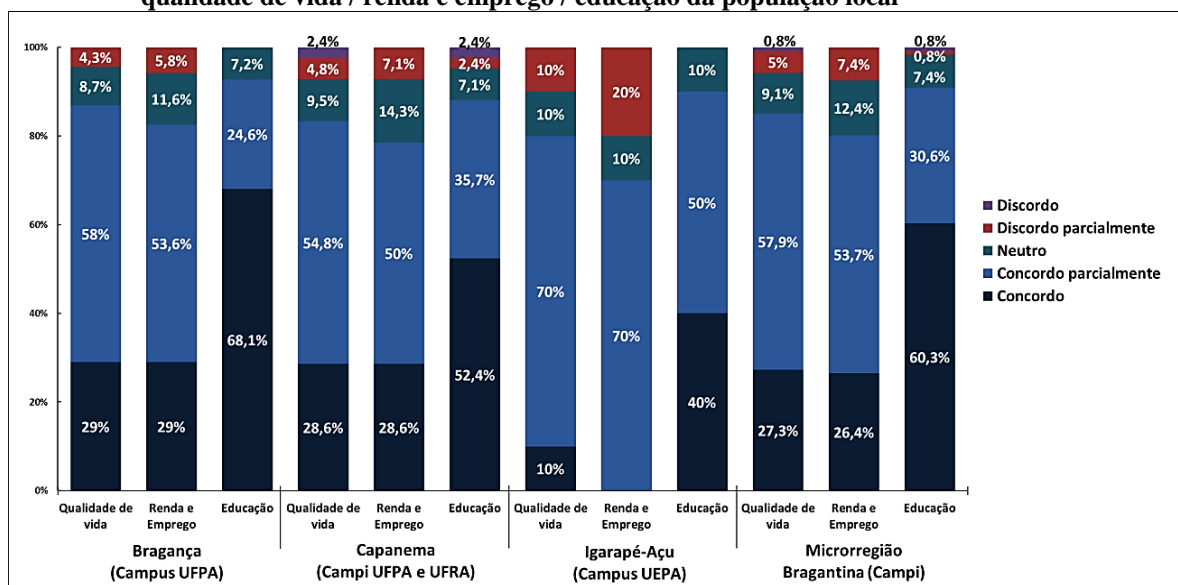
Gráfico 16 – As ações de ensino / pesquisa / extensão conseguem promover intervenção entre o Campus e a localidade



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Na questão 20 do questionário (gráfico 17), foi afirmado que os servidores entrevistados percebem ou perceberam que as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus, em que estão lotados, contribuem ou contribuíram para a evolução da população local no âmbito da: Qualidade de vida (57,9% dos participantes concordaram parcialmente); Renda e Emprego (53,7% da microrregião bragantina concordaram parcialmente); e Educação (60,3% concordaram), sendo o aspecto de maior percepção dos servidores quando relacionado com o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Gráfico 17 – As atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão do Campus contribuíram com a evolução da qualidade de vida / renda e emprego / educação da população local

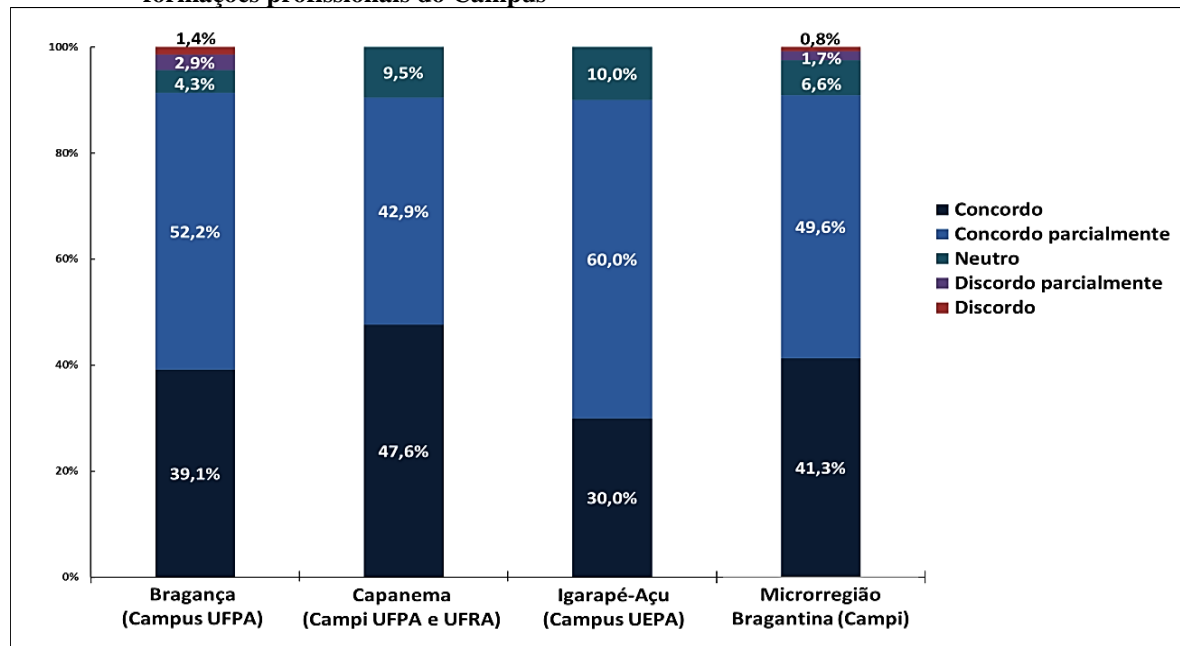


Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

O gráfico 18 demonstra o nível de discordância e concordância dos servidores pesquisados, por campus/município de lotação, com a assertiva de que o desenvolvimento local é percebido pela manifestação das mudanças na qualidade de vida da população, principalmente quando analisamos o resultado das ações oriundas da formação profissional dos atores (discentes, docentes e técnico-administrativos) do campus.

Nesse sentido, percebe-se que em todos os *campi* analisados existem uma similaridade entre os percentuais de concordância total e parcial por parte dos servidores. Destacando os resultados da percepção dos servidores dos *campi* UFPA e UFRA em que 47,6% estão de acordo com a linha teórica de Bosi (1998), que assegura a presença e influência da universidade pública no desenvolvimento da sociedade na melhoria da qualidade de vida, cultural e ambiental, por meio dos indivíduos que consegue formar.

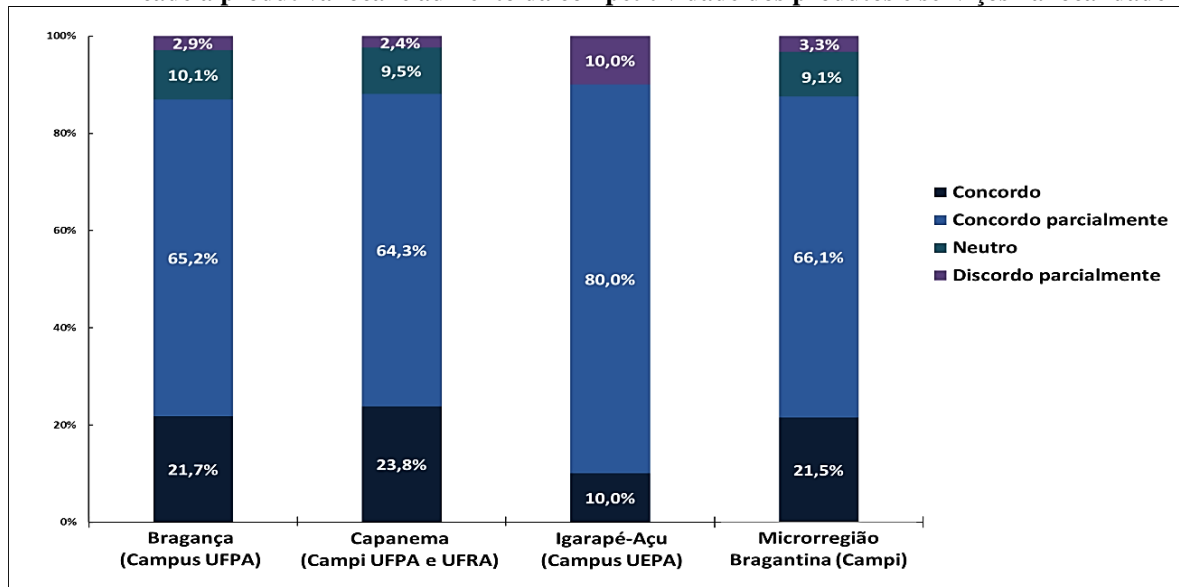
Gráfico 18 – O desenvolvimento local é percebido pela manifestação das mudanças na qualidade de vida da população, principalmente quando analisamos o resultado das ações oriundas das formações profissionais do Campus



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Verifica-se que a maior parte (66,1%) da amostra de servidores nos *campi* da microrregião bragantina paraense concorda parcialmente com a afirmação presente no gráfico 19. No campus da UEPA em Igarapé-Açu o percentual de servidores que concordam parcialmente é ainda maior (80,0%). Assim, os servidores participantes da pesquisa ratificam parcialmente os pensamentos de Goebel e Miura (2004) de que a formação profissional e acadêmica no âmbito da Universidade resulta na consolidação competitiva da economia local.

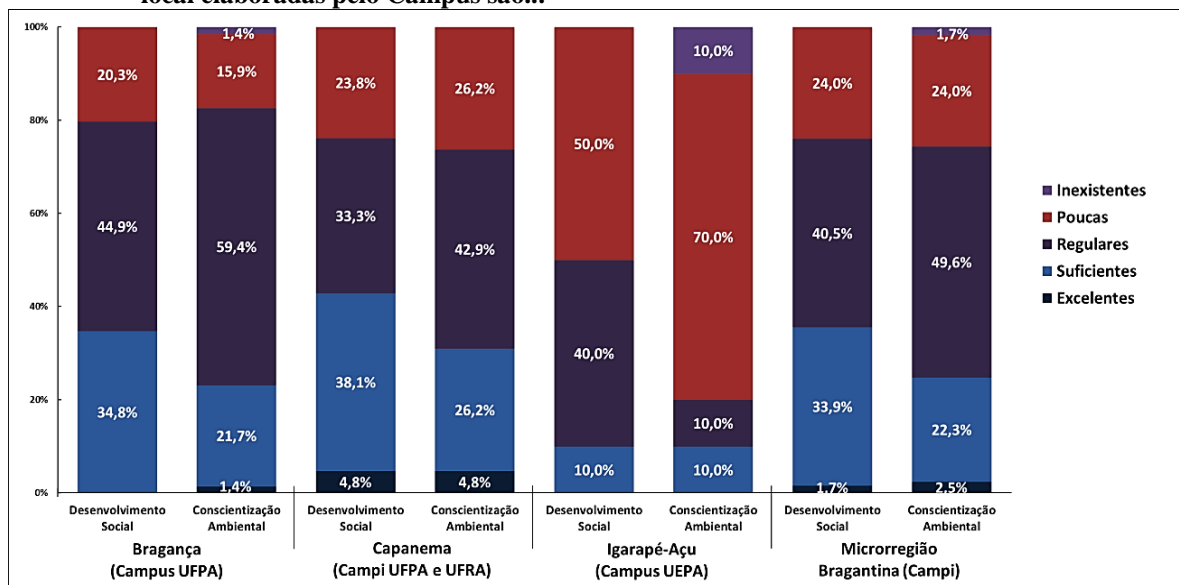
Gráfico 19 – O Campus consegue promover, por meio das formações acadêmicas, a agregação de valor na cadeia produtiva local e aumento da competitividade dos produtos e serviços na localidade



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

O gráfico 20 apresenta os percentuais das percepções dos servidores indagados sobre a frequência das propostas e ações de desenvolvimento social e conscientização ambiental do campus na localidade. Considerando um cenário positivo pela presença de propostas e ações regulares, suficientes e excelentes observa-se que os resultados da microrregião bragantina são expressivos nas propostas e ações de desenvolvimento sociais regulares (40,5%) e suficientes (33,9%); e 49,6% são regulares e 22,3% suficientes para propostas e ações de conscientização ambiental.

Gráfico 20 – As propostas e ações de desenvolvimento social / conscientização ambiental da comunidade local elaboradas pelo Campus são...

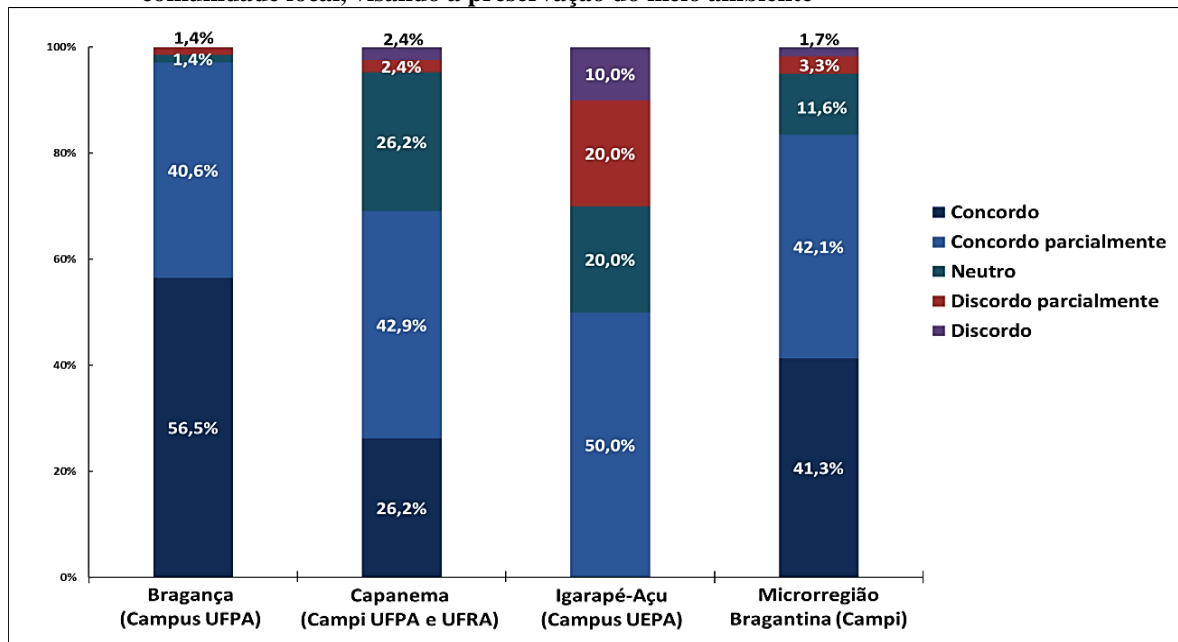


Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Falando especificamente de preservação do meio ambiente, o gráfico 21 demonstra a percepção do grupo pesquisado sobre a existência de trabalhos cooperativos que integram o campus universitário e a comunidade local.

E nesta afirmação, considera-se que o campus da UFPA no município de Bragança possui os maiores percentuais de concordância por parte dos servidores (56,5% concordam e 40,6% concordam parcialmente) pelo fato de possuir um programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental (PPBA) e um Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) que realiza pesquisas voltadas para interação e utilização racional de recursos costeiros, aquáticos e de manguezal sobre o ponto de vista ecológico e tecnológico.

Gráfico 21 – Existiu ou existem trabalhos cooperativos que integraram ou integram o Campus e a comunidade local, visando à preservação do meio ambiente



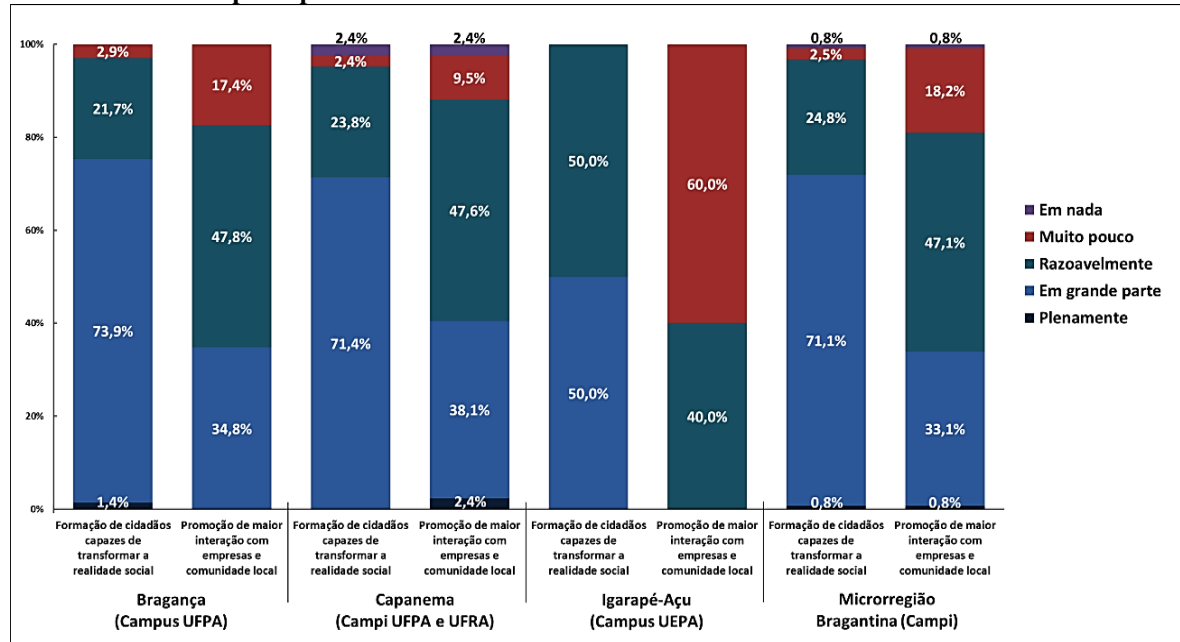
Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

No item 25 do questionário foram listados os objetivos e metas institucionais comuns em um campus universitário (gráficos 22, 23 e 24) e indagamos sobre a percepção no cotidiano dos servidores pesquisados dos resultados práticos de ações relacionadas com cada objetivo apresentado.

O gráfico 22 evidencia que o maior percentual de percepção de ações práticas da meta institucional de “Formação de cidadãos capazes de transformar a realidade social” está no campus da UFPA em Bragança – 71,9% dos servidores percebem em grande parte e 1,4% plenamente. Com relação ao objetivo de “Promoção de maior interação com empresas e

comunidade local” os *campi* da UFPA e UFRA em Capanema que tiveram as melhores percepções (38,1% em grande parte e 2,4% plenamente) dentre os servidores da amostragem.

Gráfico 22 – Percepção dos resultados práticos das ações relacionadas aos objetivos e metas institucionais do Campus – parte 01/03

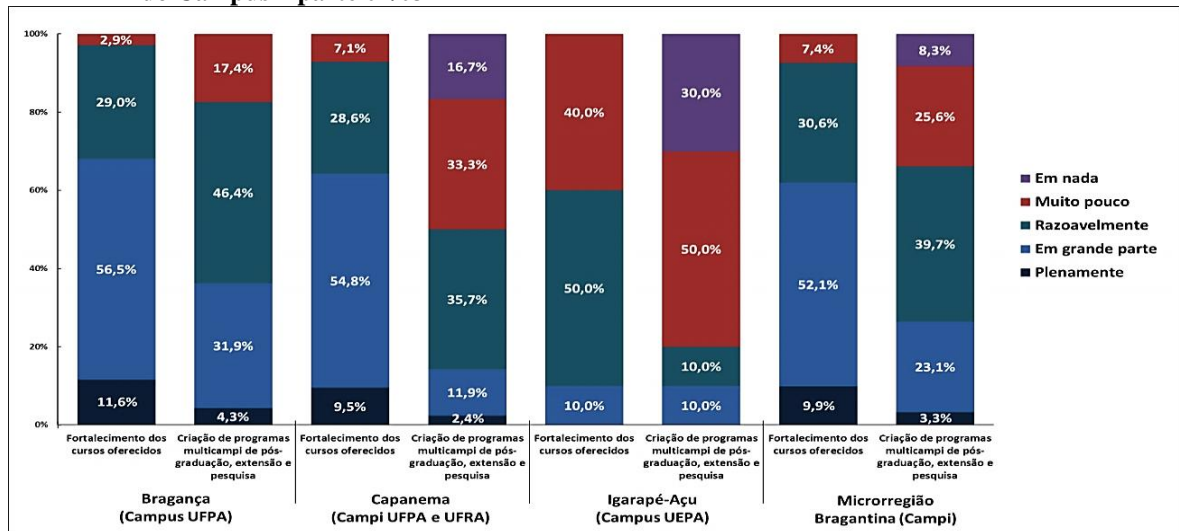


Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Continuando a análise do item 25 do questionário, o gráfico 23 demonstra que as percepções mais elevadas para a meta institucional de “Fortalecimento dos cursos oferecidos” estão entre os servidores pesquisados no campus da UFPA em Bragança, com 56,5% percebendo os resultados práticos em grande parte e 11,6% percebendo plenamente.

Já com relação ao objetivo institucional de “Criação de programas multicampi de pós-graduação, extensão e pesquisa” as percepções de resultados práticos são baixas em todos os *campi* pesquisados, sendo piores no campus da UEPA em Igarapé-Açu: 50,0% perceberam muito pouco e 30,0% não perceberam resultados práticos das ações relacionadas com a referida meta institucional.

Gráfico 23 – Percepção dos resultados práticos das ações relacionadas aos objetivos e metas institucionais do Campus – parte 02/03

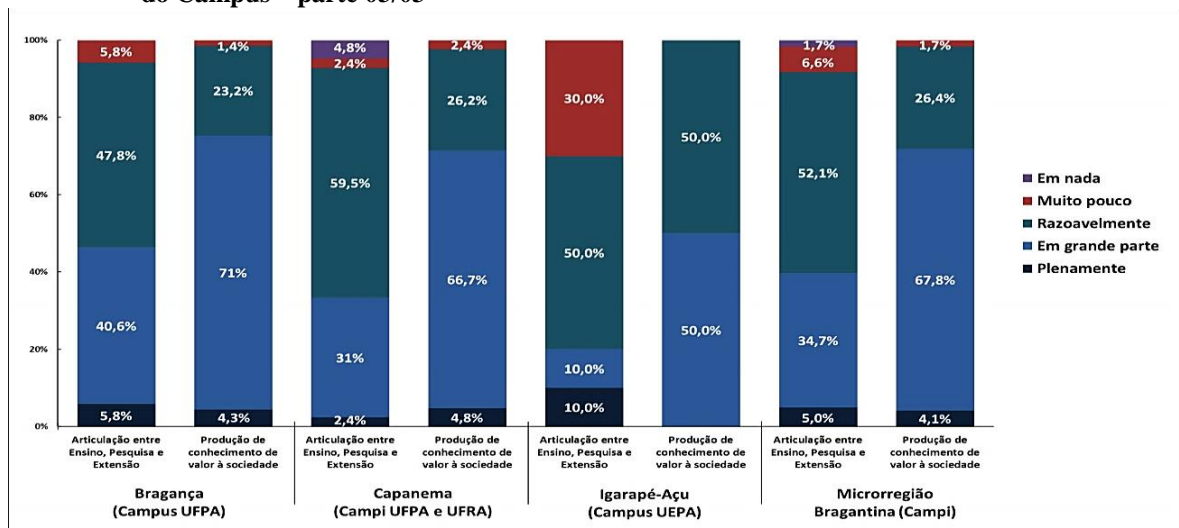


Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Finalizando as análises das metas e objetivos presentes no item 25 do questionário, observa-se no gráfico 24 que no objetivo institucional de “Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão” os melhores resultados estão presentes na percepção dos servidores pesquisados no campus da UFPA em Bragança (40,6% em grande parte e 5,8% plenamente). No campus da UEPA em Igarapé-Açu, a percepção dos resultados práticos é considerada baixa (50,0% percebem razoavelmente e 30,0% percebem muito pouco).

Na meta institucional de “Produção de conhecimento de valor à sociedade” novamente o campus da UFPA em Bragança que obteve as melhores percepções dos servidores, em que 71,0% percebem em grande parte e 4,3% plenamente.

Gráfico 24 – Percepção dos resultados práticos das ações relacionadas aos objetivos e metas institucionais do Campus – parte 03/03



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

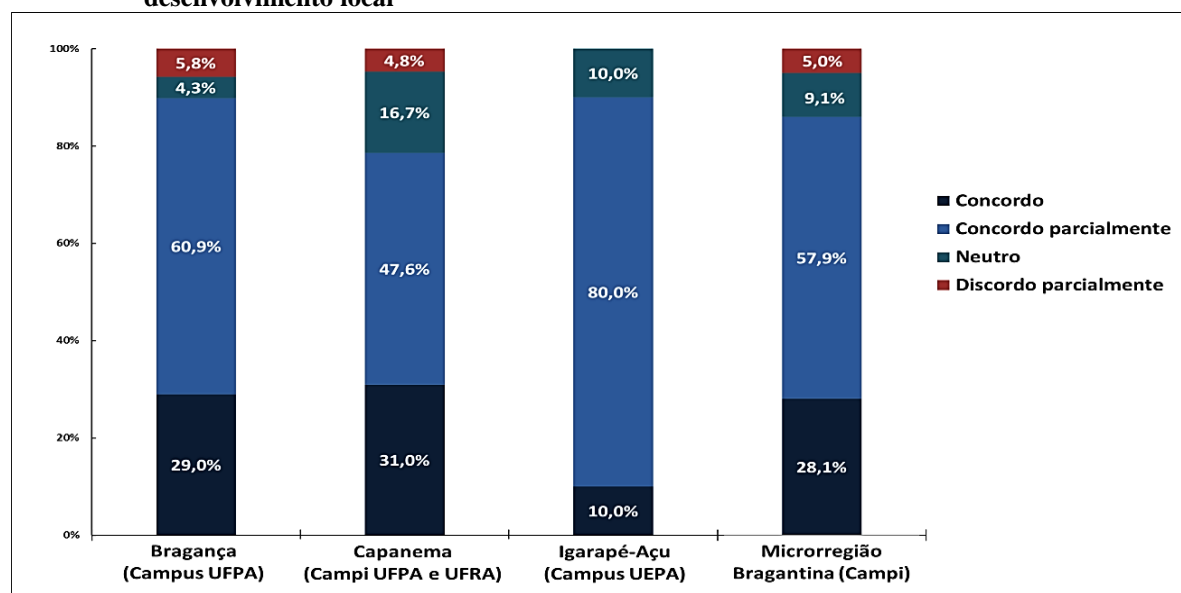
De forma geral, os gráficos 22, 23 e 24 demonstram que as percepções dos servidores (amostragem da pesquisa) sobre os resultados práticos de ações relacionadas aos objetivos e metas institucionais listados no item 25 do questionário foram em sua maioria notados em grande parte, seguidos de uma percepção razoável dos entrevistados.

Indicando assim, uma boa divulgação dos *campi* da microrregião bragantina em suas ações de formação profissional, cursos oferecidos, produção de conhecimento e articulação entre o tripé ensino-pesquisa-extensão. E uma divulgação e/ou ocorrência razoável das ações de interação com empresas e comunidade local, e criação de programas multicampi de pós-graduação, extensão e pesquisa.

Com relação à afirmação de que o campus universitário consegue dialogar com seus alunos, professores e técnicos em prol da adaptação e oferecimento de cursos acadêmicos e projetos de pesquisa e extensão destinados ao desenvolvimento local, percebe-se no gráfico 25 que a maioria dos servidores participantes da pesquisa concorda parcialmente: 57,9% na microrregião; 60,9% no campus UFPA de Bragança; 47,6% nos *campi* UFPA e UFRA em Capanema; e 80% no campus UEPA de Igarapé-Açu.

Cabendo nesse cenário, um sinal de alerta baseado no pensamento de Baumgarten (2008) que ressaltar, em alguns casos, as dificuldades entre o vínculo universidade e sociedade pelo fato do não aproveitamento do conhecimento acadêmico e científico sobre a realidade local.

Gráfico 25 – O Campus consegue dialogar com seus alunos, professores e técnicos em prol da adaptação e oferecimento de cursos acadêmicos e projetos de pesquisa e extensão destinados ao desenvolvimento local



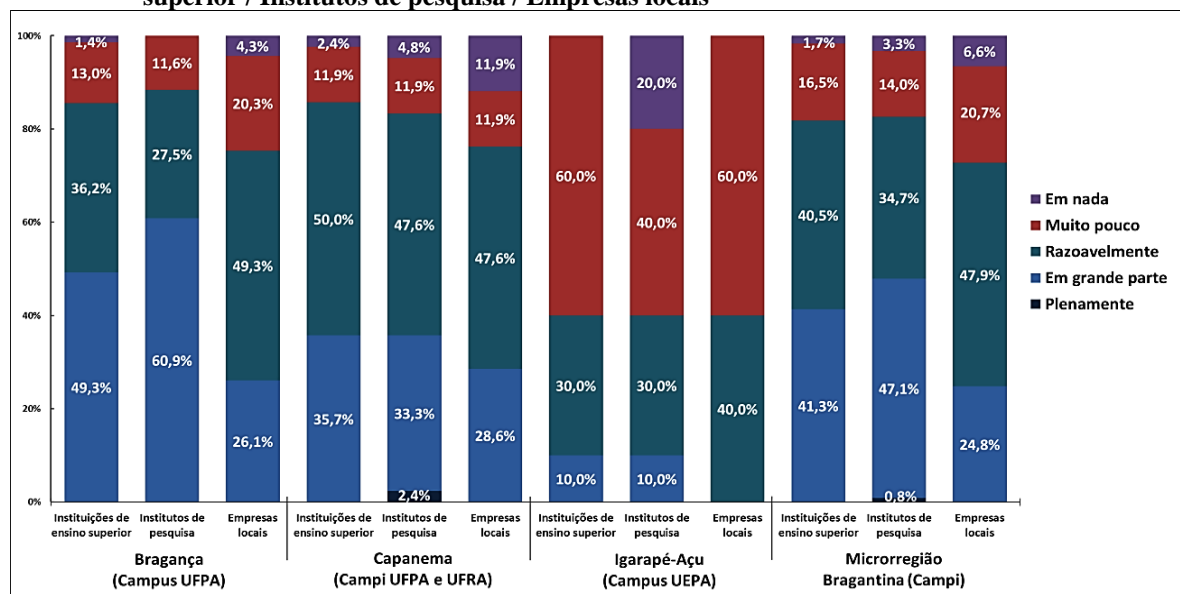
Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

As teorias de Barquero (2002), Goebel e Miura (2004) e Moraes (2000) afirmam a importância do estabelecimento de parcerias e diálogos acadêmicos e científicos entre instituições de ensino superior, centros de pesquisas, órgãos de fomento, entidades representativas, empresas e diferentes setores da sociedade local em favor do uso eficiente dos recursos naturais e potencialidades regionais.

Esse sistema institucional, defendido pelos autores citados anteriormente, é percebido (gráfico 26) pelos servidores participantes em grande parte nas conexões Campus/Instituições de Ensino Superior (41,3%) e Campus/Institutos de pesquisas (47,1%). E a cooperação entre Campus/Empresas locais é razoavelmente percebida pelos servidores dos *campi* da microrregião bragantina.

O campus da UEPA em Igarapé-Açu é o que apresenta os menores índices percentuais de percepção de cooperação entre o Campus e as Instituições de Ensino Superior (muito pouco: 60,0%), Institutos de pesquisa (muito pouco: 40,0%; em nada: 20,0%) e empresas locais (muito pouco: 60,0%).

Gráfico 26 – Percepção de cooperação tecnológica ou científica entre o Campus e Instituições de ensino superior / Institutos de pesquisa / Empresas locais

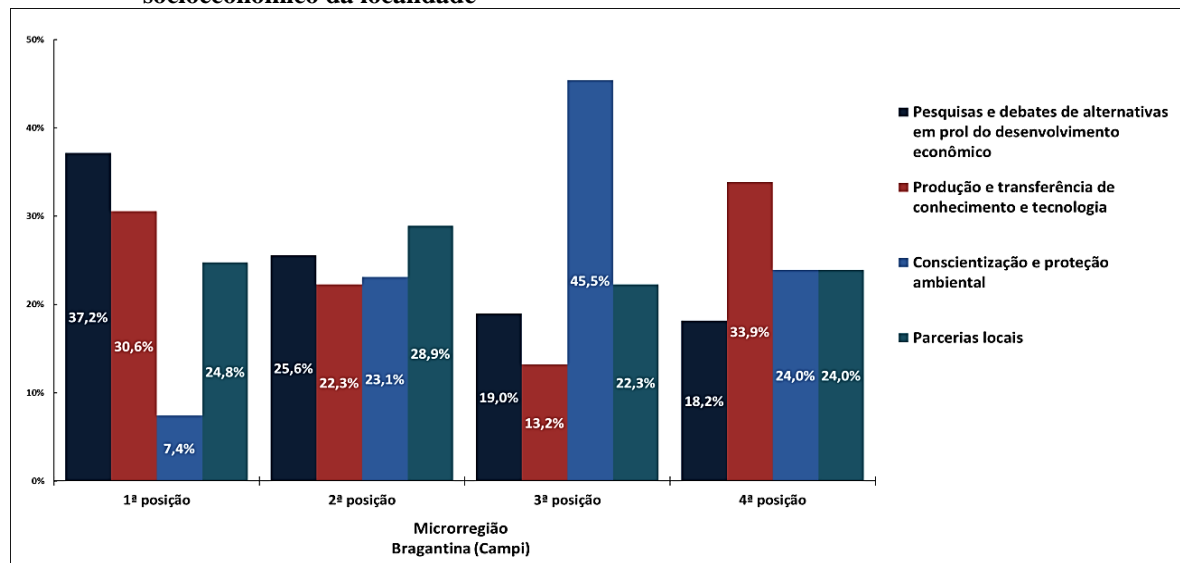


Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

No item 23 do questionário (gráfico 27) foi solicitado que os participantes da pesquisa assinalassem em ordem crescente as ações consideradas mais importantes, com base nas referências teóricas deste estudo, para que o campus de sua lotação promova o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

Verifica-se assim pela percepção dos entrevistados que a ação considerada mais importante está relacionada com “pesquisas e debates de alternativas em prol do desenvolvimento econômico” (37,2% dos servidores colocaram na 1ª posição); as “parcerias locais” ficaram na 2ª posição com 28,9%; na 3ª e 4ª posição ficaram, respectivamente, as ações de “conscientização e proteção ambiental” e “produção e transferência de conhecimento e tecnologia”.

Gráfico 27 – Ações consideradas mais importantes para que o Campus promova o desenvolvimento socioeconômico da localidade



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

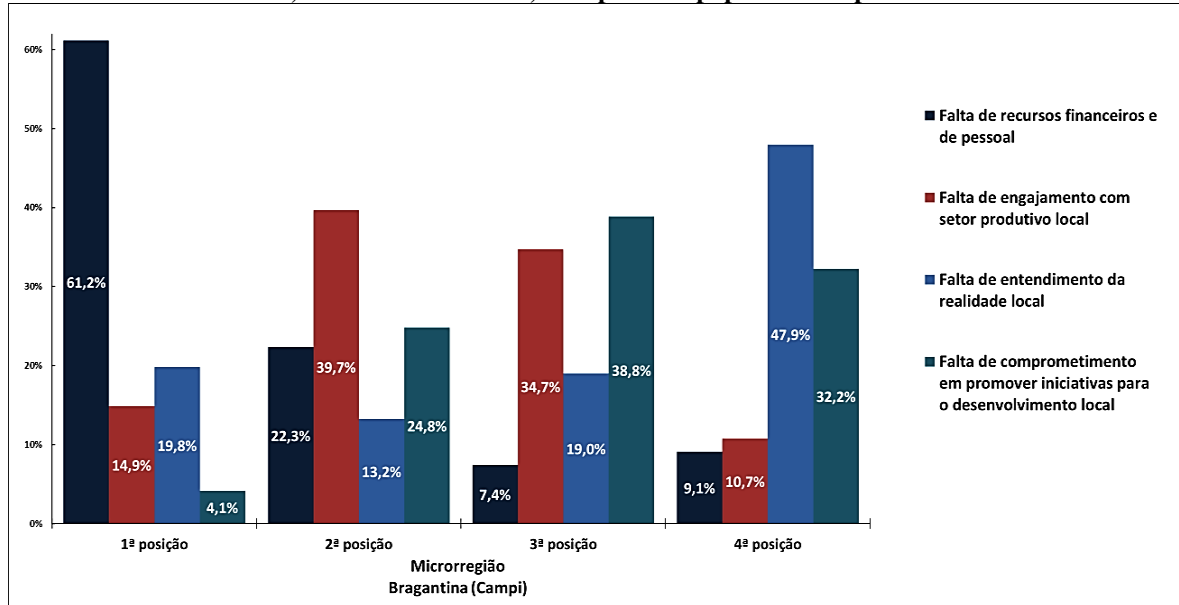
As duas primeiras posições das ações consideradas mais importantes pelos servidores participantes da pesquisa estão de acordo com Vasconcellos e Vasconcellos (2009) e com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (2011) que colocam os debates e direcionamentos das políticas públicas em um espaço de destaque para ações públicas de desenvolvimento regional e progresso do ensino superior. Definindo uma estratégia participativa e mobilizada pela produção de conhecimento sobre potencialidades locais.

Por sua vez, o gráfico 28 apresenta em ordem crescente os pontos fracos a respeito do papel do campus na comunidade local na visão dos servidores entrevistados nas universidades públicas da microrregião bragantina paraense.

Assim, a falta de recursos financeiros e de pessoal trata do ponto considerado mais fraco (61,2% dos entrevistados assinalaram entre as quatro opções apresentados no item 24 do questionário) do campus sobre sua relação local. Seguido respectivamente dos pontos: falta de engajamento com setor produtivo local; falta de comprometimento em promover iniciativas para o desenvolvimento local; e falta de entendimento da realidade local.

Destacando a falta de recursos financeiros relacionada diretamente com a escassez de capital humano que são reflexos de um cenário nacional recente de baixos níveis de investimentos em ciência e ações de desenvolvimento regional.

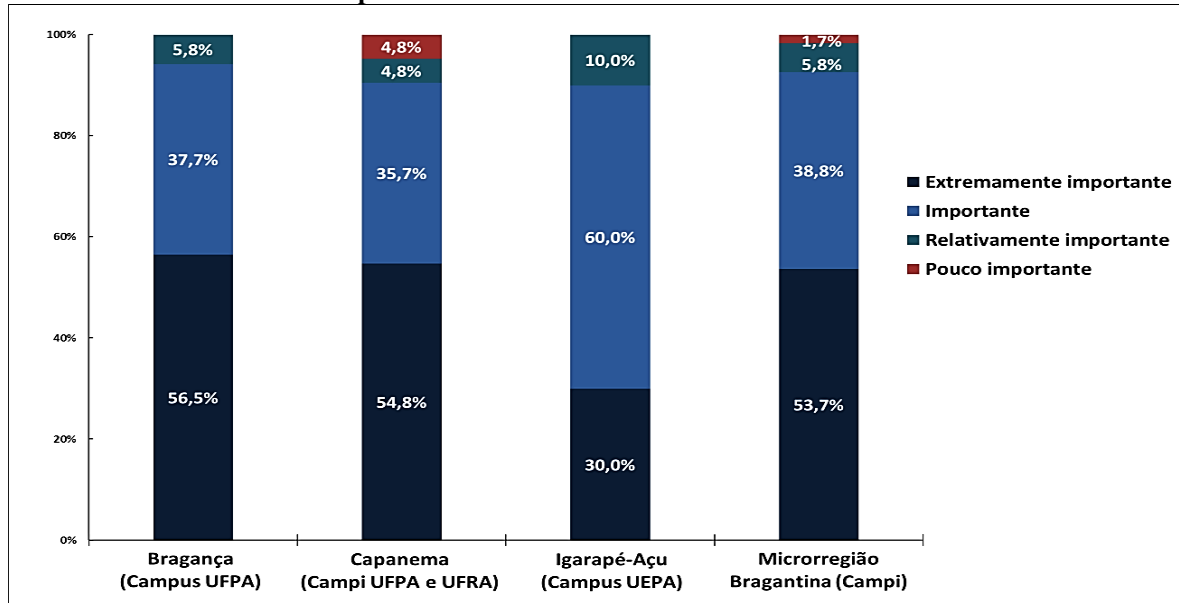
Gráfico 28 – Pontos fracos, em ordem crescente, a respeito do papel do Campus na comunidade local



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

O gráfico 29 demonstra que grande parte dos servidores participantes considera o seu campus universitário extremamente importante (53,7%) ou importante (38,8%) no contexto local de desenvolvimento socioeconômico.

Gráfico 29 – Relevância do Campus no contexto do desenvolvimento socioeconômico da comunidade local



Fonte: Elaborado pelo autor (pesquisa de campo, 2018).

Encerrando assim esta seção que apresentou os resultados oriundos do objetivo específico de analisar a percepção dos servidores das universidades públicas, presentes na microrregião bragantina paraense, quanto à atuação destas junto ao desenvolvimento local.

4.4 Evolução dos resultados dos indicadores de desenvolvimento municipal, social e econômico

Esta seção evidencia a evolução dos resultados dos indicadores de desenvolvimento local, citados anteriormente no quadro 04, dos municípios com a presença de um campus de universidade pública em funcionamento na microrregião bragantina paraense.

No sentido de auxiliar na análise e apresentação dos resultados dos indicadores durante a presença da universidade pública na localidade, foi realizada (conforme quadro 05) uma divisão temporal com base nos períodos de início e intensificação das atividades acadêmicas dos *campi* universitários presentes nos municípios de Bragança, Capanema e Igarapé-Açu. E o ponto central entre os dois principais momentos da presença do campus universitário nestes municípios foi observado no exercício de 2011.

Os indicadores selecionados para retratar, de forma geral, os níveis de desenvolvimento dos municípios da microrregião bragantina foram: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM); Vínculos empregatícios por escolaridade do trabalhador formal – Superior completo ou incompleto; Docentes no Ensino Médio; Docentes no Ensino Básico; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – Séries iniciais e finais da Escola Pública; Produto Interno Bruto (PIB) per capita; Receita Orçamentária; e Pessoal ocupado assalariado.

Quadro 05 – Principais fatos acadêmicos da presença da universidade pública na microrregião bragantina paraense.

MUNICÍPIO DE BRAGANÇA – CAMPUS DA UFPA
<p>1º MOMENTO DE ATUAÇÃO – Antes de 2011:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em 1987 foi criado 05 cursos superiores na modalidade intervalar; • Em 1992 surgiram os cursos superiores na modalidade regular; • O Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental (PPBA), foi implementado em 2000; • Em 2007 surgiram oficialmente o Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) e pós-graduação ao nível de doutorado no PPBA; • Em 2010 houve ampliação da oferta de vagas de três para sete cursos de licenciatura.

2º MOMENTO DE ATUAÇÃO – Depois de 2011:

- Em 2011 houve a criação do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA);
- Em 2013 foram ofertas vagas para Especialização Linguagens e Cultura na Amazônia;
- Em 2014 foi concluída a turma de Especialização em Educação Infantil: desafios, linguagens, saberes e práticas narrativas;
- O PPLSA realizou em 2014 dois convênios internacionais, um com a Universidade de TresFebrero (Argentina) e outro com a Universidade de Aveiro (Portugal), ambos reforçam trabalhos de pesquisa e grupos de estudo junto ao programa.
- Em 2015 houve a conclusão da primeira turma do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para a Juventude;
- Mudanças nas áreas de concentração que entraram em efeito em 2015 estão ampliando o leque de possibilidades de pesquisa dentro do PPBA.
- Até o final de 2015, o PPBA tinha gerando 253 dissertações e 22 teses. A maioria das dissertações e teses produzidas no PPBA é voltada para questões costeiras do nordeste paraense como foco central, mas sempre buscando a integração com ecossistemas vizinhos e correlacionados.
- Entre 2011 e 2016 o campus vem gerando 127 projetos de pesquisa e extensão dentro da temática de desenvolvimento local.

MUNICÍPIO DE CAPANEMA – CAMPI DA UFPA E UFRA**1º MOMENTO DE ATUAÇÃO – Antes de 2011:**

- Em 1992 o campus da UFPA em Capanema foi fundado como polo do campus de Bragança da UFPA até o exercício de 2001;
- No ano de 2009 foi instituído oficialmente o campus da UFPA.

2º MOMENTO DE ATUAÇÃO – Depois de 2011:

- A partir de 2011 ocorreu ampliação da oferta de cursos superiores regulares no campus da UFPA;
- Em 2013 o campus da UFRA foi criado oficialmente. No mesmo ano, foram criados os Núcleos Docente Estruturante de alguns cursos de graduação do campus da UFRA, com caráter consultivo para acompanhamento do curso;
- No período de 2011 a 2016 foram implementados 50 projetos de pesquisa e extensão com foco nas dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento local.

MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-AÇU – CAMPUS DA UEPA**1º MOMENTO DE ATUAÇÃO – Antes de 2011:**

- Em 1998 foi criado o campus da UEPA por meio de um convênio local com movimento voluntário Interbrasileiro para a Amazônia – Vibra João XXIII;
- Em 2007 entrou em funcionamento o curso de licenciatura em Pedagogia.

2º MOMENTO DE ATUAÇÃO – Depois de 2011:

- Em 2011 foi criada a sede própria inaugurada;
- Em 2012 o curso de licenciatura em Geografia entrou em funcionamento;
- Em 2014 houve uma ampliação do espaço físico para melhor atendimento das demandas administrativas e disponibilização de salas de aula;
- No período de 2013 a 2016 foram implementados apenas 06 projetos de pesquisa e extensão com foco na temática de desenvolvimento local.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em UFPA, 2017; UFRA, 2017; UEPA, 2017.

Informada a dinâmica dos períodos de análise da presença das universidades públicas na microrregião bragantina do estado do Pará, apresenta-se a seguir a evolução dos resultados dos indicadores de desenvolvimento municipal nas dimensões social e econômica.

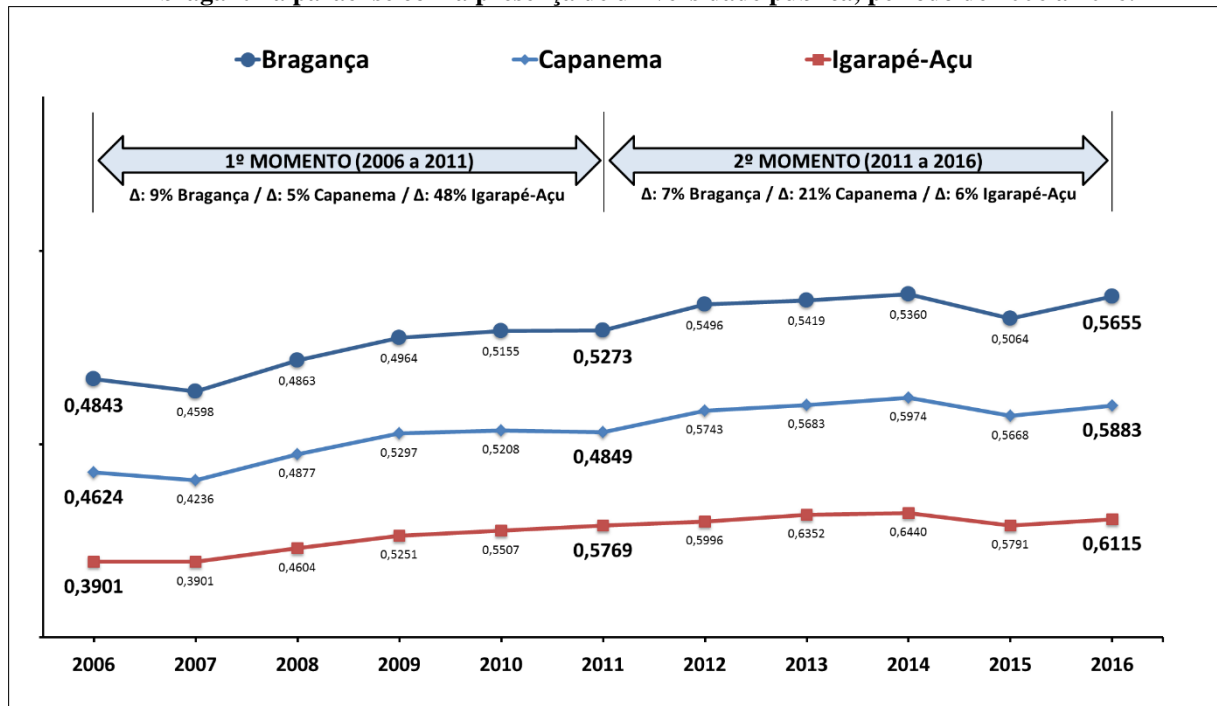
4.4.1 Indicador de desenvolvimento municipal

O gráfico 30 demonstra a evolução no período de 2006 a 2016 do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) dos municípios da microrregião bragantina paraense que apresentam campus de universidade pública em funcionamento.

No primeiro momento da presença da universidade pública nos municípios de Bragança e Capanema houve baixa evolução do IFDM no período entre 2006 e 2011, 9% (0,4843 e 0,5273) e 5% (0,4624 e 0,4849) respectivamente. E após a intensificação das atividades acadêmicas dos *campi* universitários nos referidos municípios (representado pelo segundo momento da presença do campus) apenas o município de Capanema apresentou uma maior evolução, no período de 2011 a 2016, com percentual de 21% (0,4849 e 0,5883) em comparação ao momento inicial da universidade no município. O município de Bragança continuou com evolução do IFDM, porém com percentual menor, 7% (0,5273 e 0,5655) na fase de acentuada participação do campus no município.

No município de Igarapé-Açu, o maior percentual evolutivo do IFDM foi observado no momento inicial da presença do campus da UEPA com poucas atividades desenvolvidas. Uma evolução de 48% entre o ano de 2006 (0,3901) e 2011 (0,5769). E no período de maior destaque do referido campus universitário, o IFDM de Igarapé-Açu evoluiu apenas 6% entre 2011 e 2016.

Gráfico 30 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2006 a 2016.



Fonte: FIRJAN, 2018.

As próximas seções (4.4.2 e 4.4.3) apresentaram a evolução dos resultados dos indicadores sociais e econômicos selecionados nesta pesquisa.

4.4.2 Indicadores de desenvolvimento social (educação)

Nesta seção serão tratados os indicadores municipais de desenvolvimento no âmbito social, especificamente na perspectiva educacional: Vínculos empregatícios por escolaridade do trabalhador formal – Superior Completo/Incompleto; Docentes no Ensino Médio e no Ensino Básico; e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – Séries iniciais e finais da Escola Pública.

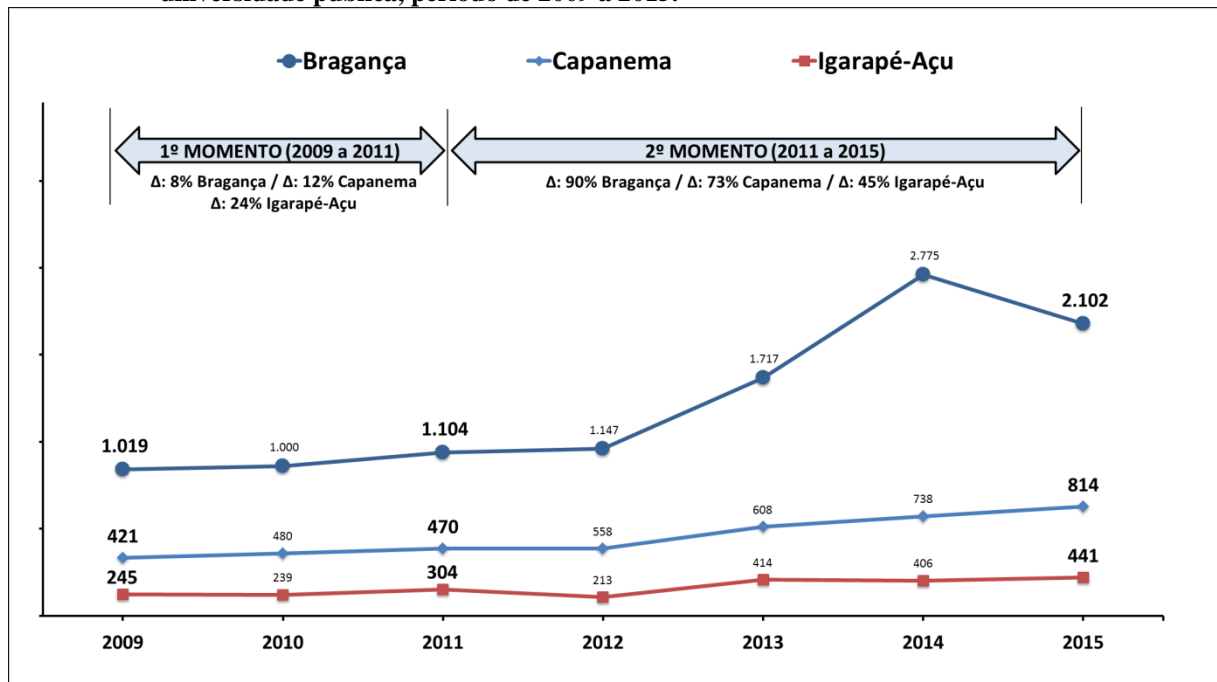
No gráfico 31 são demonstrados os vínculos empregatícios por escolaridade (superior completo e incompleto) do trabalhador formal, no período geral de 2009 a 2015, dos municípios da microrregião bragantina paraense que possui campus de universidade pública instalado.

Nos três municípios da microrregião bragantina com a presença da universidade pública houve evolução do número de trabalhadores formais com ensino superior completo ou incompleto. Os percentuais de evolução (Bragança: 90%; Capanema: 73%; e Igarapé-Açu:

45%) foram ainda maiores no período de 2011 a 2015 em que os *campi* universitários da microrregião analisada impulsionaram suas atuações no ensino, pesquisa e extensão.

O município de Bragança apresenta o maior número de vínculos formais de empregos com formação superior completo e incompleto (2.102 no exercício de 2015) entre os municípios com universidade pública ativa.

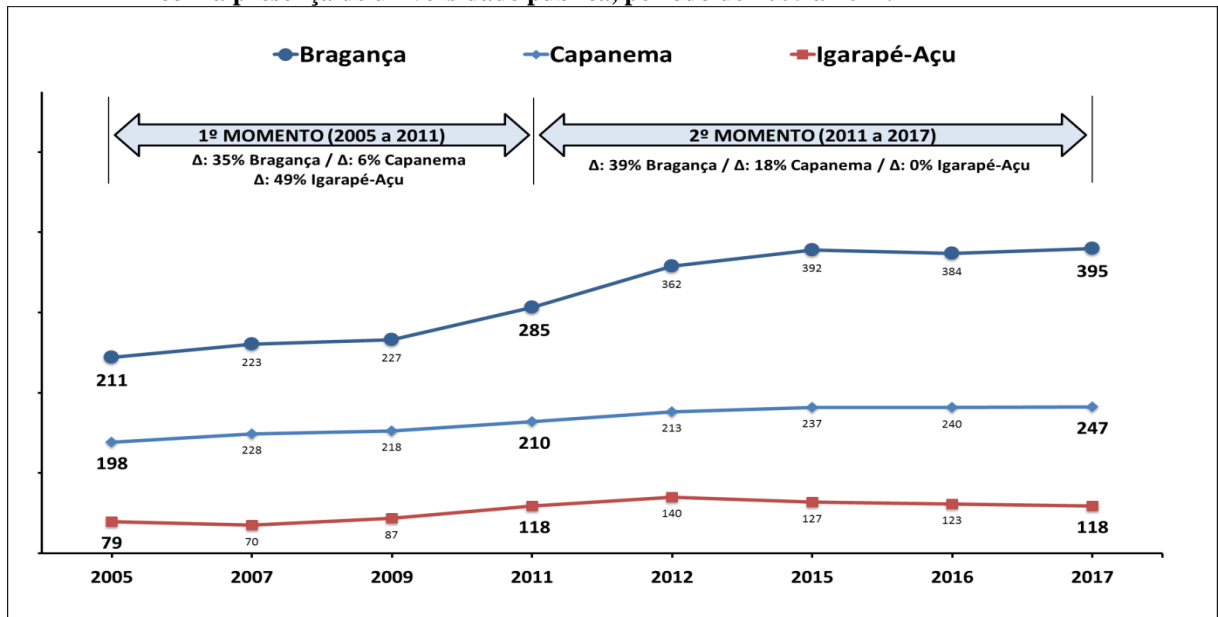
Gráfico 31 – Vínculos empregatícios por escolaridade do trabalhador formal (Superior completo ou incompleto) dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2009 a 2015.



Fonte: FAPESPA, 2017 baseado em MT-RAIS.

Continuando nos resultados municipais da dimensão social/educacional, verifica-se no gráfico 32 a evolução da quantidade de docentes que lecionam no ensino médio nos municípios da microrregião bragantina com presença da universidade pública. E comparando os momentos (inicial e consolidado) da presença dos *campi* nos municípios, percebe-se em Bragança e Capanema uma continuidade do crescimento de professores no ensino médio municipal – evolução de 35% em Bragança no período de 2005 a 2011 e 39% no período de 2011 a 2017; em Capanema a evolução foi de 6% no período inicial dos *campi* e 18% no momento compreendido pela intensificação das atividades acadêmicas das universidades públicas no município. E apenas o município de Igarapé-Açu manteve o número de docentes atuantes no ensino médio (118 professores) observado no final do período de 2005 a 2011, ou seja, não houve evolução deste indicador no momento de maior participação do campus da UEPA no município.

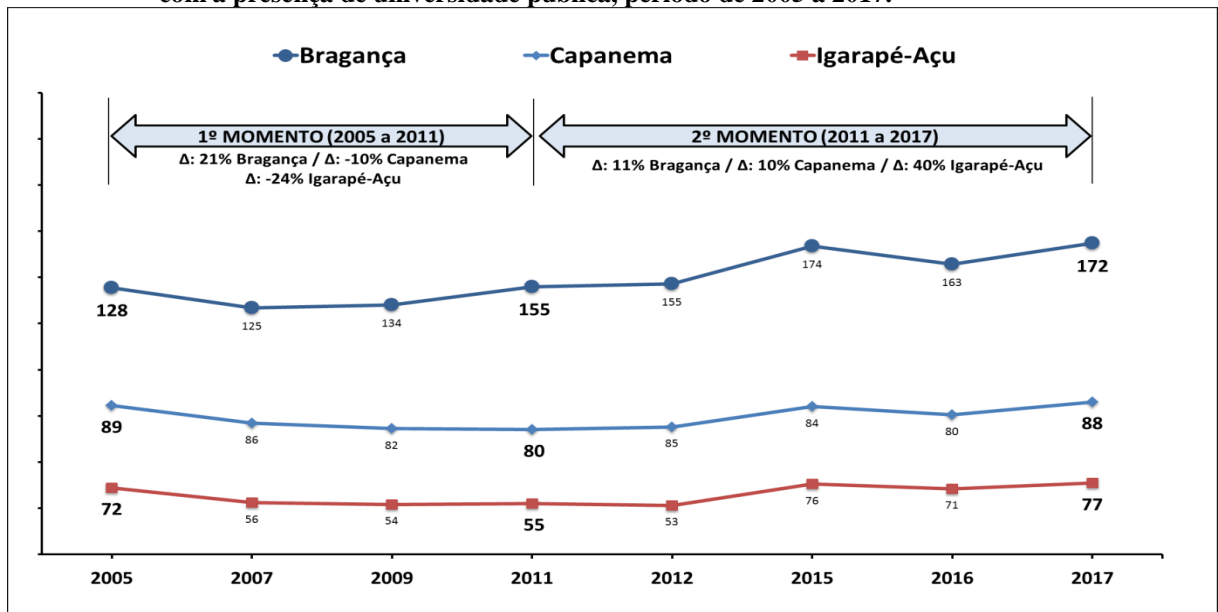
Gráfico 32 – Número de Docentes no Ensino Médio dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2005 a 2017.



Fonte: INEP, 2017.

Com relação ao número de docentes lecionando nas séries iniciais do ensino básico nos municípios da microrregião bragantina com presença da universidade pública (gráfico 33), verifica-se um crescimento em Capanema e Igarapé-Açu apenas no período de maior presença da universidade pública (2011 a 2017: 10% e 40% respectivamente). Em Bragança a ascensão se manteve nos dois momentos de análise, porém com uma evolução menor no período de intensificação do campus universitário no município.

Gráfico 33 – Número de Docentes no Ensino Básico dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2005 a 2017.

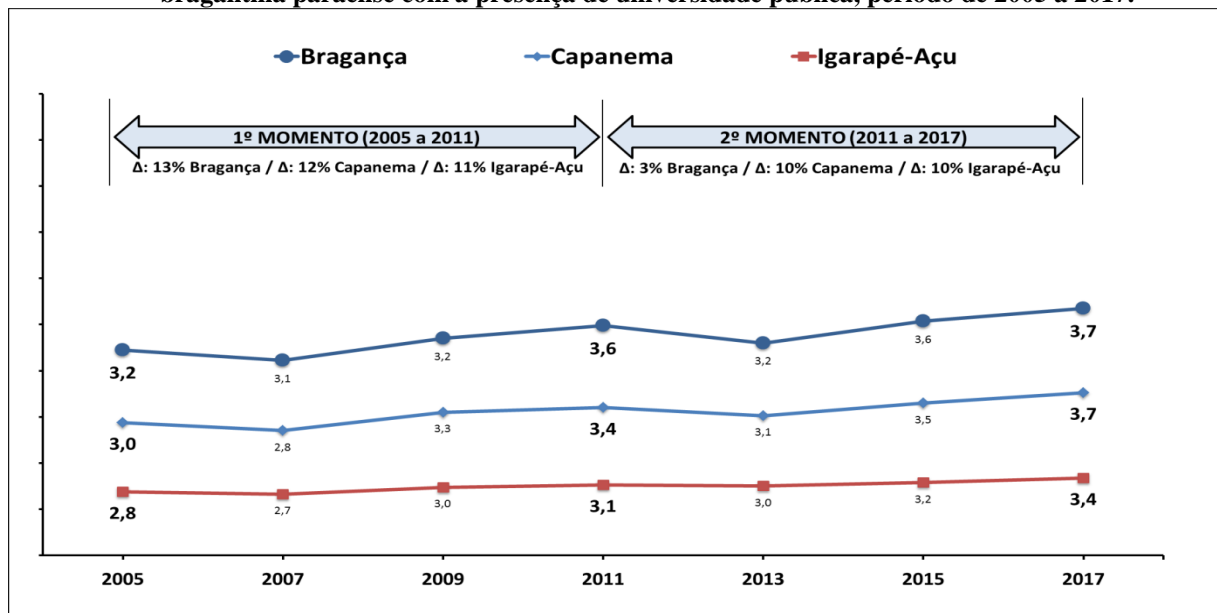


Fonte: INEP, 2017.

O gráfico 34 apresenta o progresso no período de 2005 a 2017 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), séries iniciais e finais da escola pública, dos municípios da microrregião bragantina paraense que possui campus de universidade pública.

No momento inicial da presença dos *campi* públicos nos três municípios analisados (Bragança, Capanema e Igarapé-Açu) ocorreu uma evolução acima do observado no período de consolidação das funções das universidades públicas na microrregião estudada. Por exemplo, no município de Bragança o IDEB cresceu 13% de 2005 (3,2) para 2011 (3,6) e a evolução se manteve, porém em um percentual bem menor (3%) no período de 2011 a 2017.

Gráfico 34 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2005 a 2017.



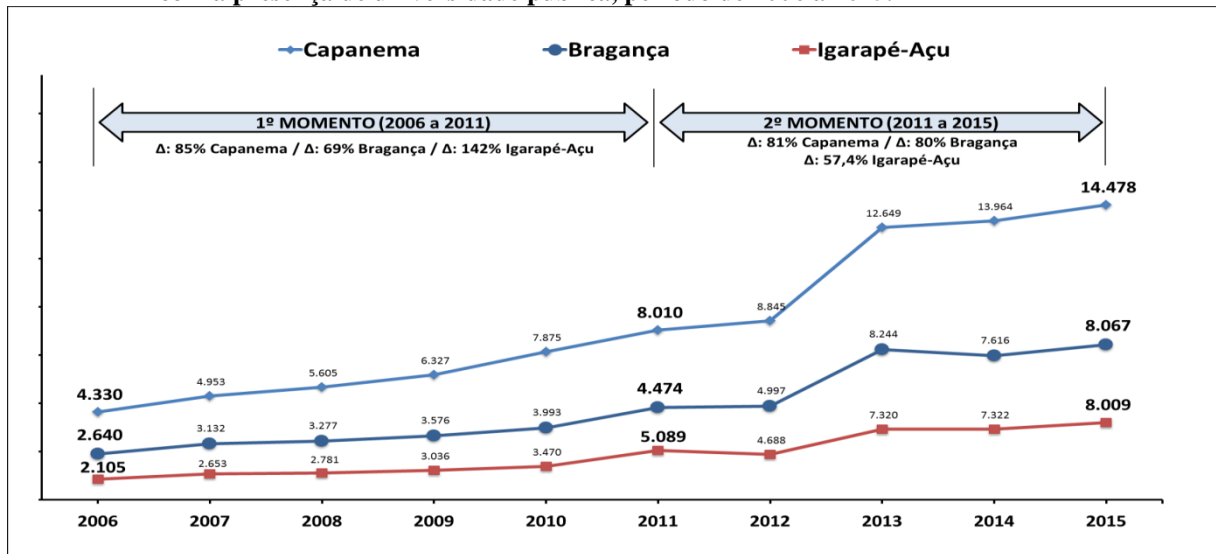
Fonte: INEP, 2017.

4.4.3 Indicadores de desenvolvimento econômico

Esta seção trata dos resultados dos indicadores municipais de desenvolvimento econômico a seguir: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*; Receita Orçamentária; e Pessoal ocupado assalariado.

O PIB *per capita*, riqueza gerada por pessoa, apresentou (gráfico 35) grande evolução nas duas fases de presença da universidade pública, períodos de início e crescimento das atividades acadêmicas, nos municípios de Bragança (2006 a 2011: 69%; e 2011 a 2015: 80%), Capanema (2006 a 2011: 85%; e 2011 a 2015: 81%) e Igarapé-Açu (2006 a 2011: 142%; e 2011 a 2015: 57,4%). E por fim, os municípios de Capanema e Igarapé-Açu não apresentaram um progresso maior no segundo momento de participação do campus da UEPA na localidade.

Gráfico 35 – Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2006 a 2015.

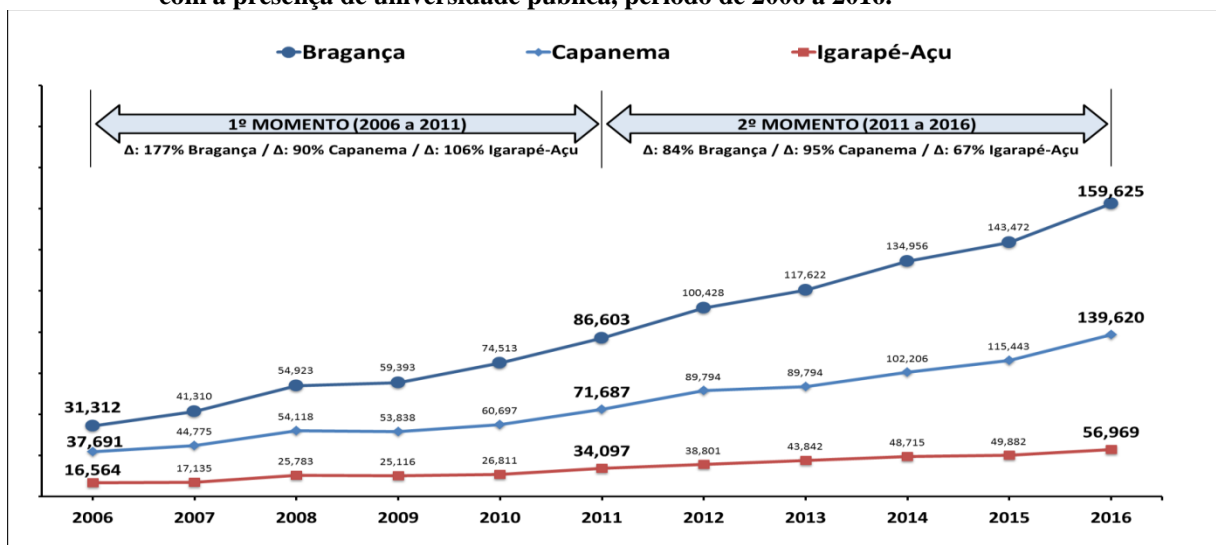


Fonte: IBGE, 2017.

Apresentam-se no gráfico 36, as evoluções no período de 2006 a 2016 dos recursos financeiros incorporados nos cofres públicos (receitas orçamentárias) dos municípios da microrregião bragantina paraense que possuem campus de universidade pública.

O município de Capanema foi o único que apresentou maior avanço no percentual da receita orçamentária no período de consolidação das universidades públicas (2011 a 2016: 95%) em relação momento de início dos *campi* no município (2006 a 2011: 90%). Apesar da evolução dos resultados desse indicador econômico permanecer, em níveis menores no segundo período de análise, nos municípios de Bragança e Igarapé-Açu.

Gráfico 36 – Receita Orçamentária (em milhões) dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2006 a 2016.

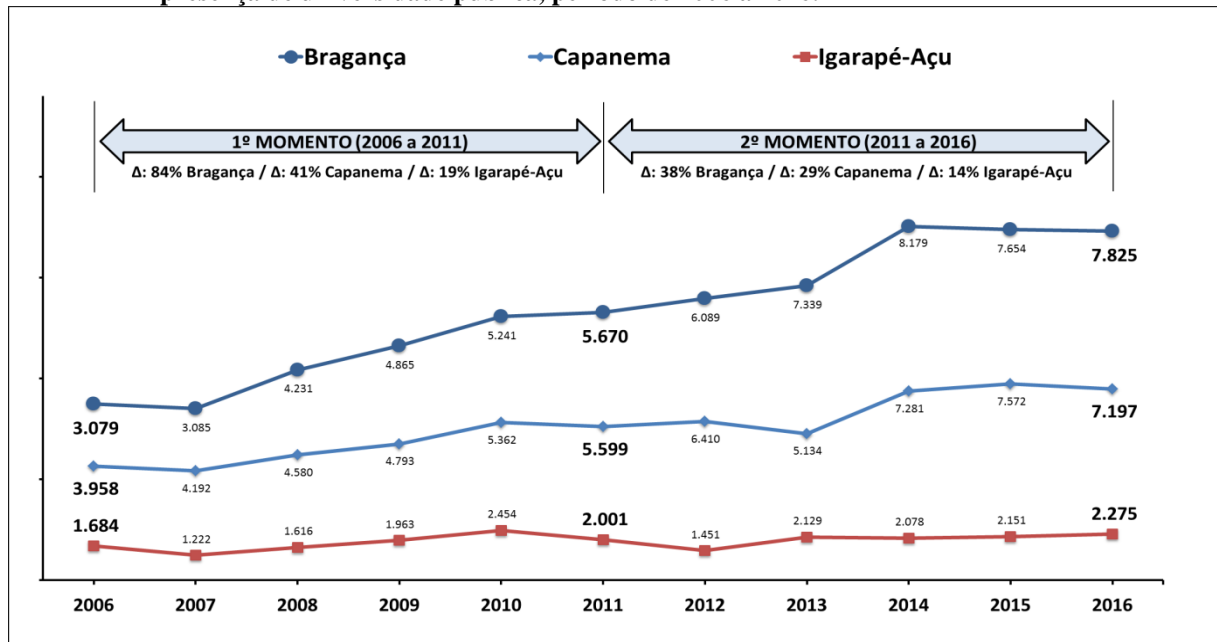


Fonte: IBGE, 2017.

O gráfico 37 demonstra a evolução do número de trabalhadores que atuam no mercado formal dos municípios da microrregião bragantina paraense com universidade pública ativa.

Os três municípios analisados apresentaram avanços no aproveitamento da mão de obra local nos últimos anos, com uma evolução percentual maior no período inicial da presença da universidade pública em cada município – entre 2006 e 2011: Bragança apresentou evolução de 84%; Capanema com uma evolução de 41% e Igarapé-Açu com 19%. No segundo momento de análise (2011 a 2016) dos *campi* na microrregião, os percentuais evolutivos dos municípios ficaram inferiores ao outro período.

Gráfico 37 – Pessoal ocupado assalariado nos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de universidade pública, período de 2006 a 2016.



Fonte: IBGE, 2017.

Finalizando assim esta seção que evidenciou a evolução dos resultados dos indicadores de desenvolvimento local dos municípios com a presença da universidade pública na microrregião bragantina paraense. Sendo possível observar nos gráficos, deste subcapítulo, que especificamente:

- O município de Bragança demonstrou maior evolução no período de intensificação das atividades do campus da UFPA (a partir de 2011) para os “Vínculos empregatícios por escolaridade do trabalhador formal – superior completo ou incompleto”; “Docentes no ensino médio”; e “PIB *per capita*”. E o crescimento percentual foi maior no período inicial (antes de 2011) de

funcionamento do campus nos indicadores “IFDM”; “Docentes no ensino básico”; “IDEB”; “Receita Orçamentária”; e “Pessoal ocupado assalariado”.

- b) O município de Capanema no período de intensificação da presença dos campi da UFPA e UFRA apresentou maiores evoluções nos indicadores de desenvolvimento “IFDM”; “Vínculos empregatícios por escolaridade do trabalhador formal – superior completo ou incompleto”; “Docentes no ensino médio”; “Docentes no ensino básico”; e “Receita Orçamentária”. E apenas os valores do “IDEB”; “PIB *per capita*” e “Pessoal ocupado assalariado” tiveram evolução maior no período de oficialização das atividades do campus da UFPA.
- c) Por fim, no município de Igarapé-Açu observou-se uma maior evolução apenas nos indicadores “Vínculos empregatícios por escolaridade do trabalhador formal (superior completo ou incompleto)” e “Docentes no ensino básico” após inauguração, em 2011, da sede própria do campus da UEPA no município. E no momento inicial do campus com funcionamento de poucos cursos superiores (antes de 2011), foi identificado um elevado percentual evolutivo na maioria dos indicadores analisados – “IFDM”; “Docentes no ensino médio”; “IDEB”; “PIB *per capita*”; “Receita Orçamentária”; e “Pessoal ocupado assalariado”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo final desta dissertação apresenta conclusões e compreensões sobre os principais resultados e objetivos da pesquisa. Além de sugestões para trabalhos futuros dentro da temática universidade pública e desenvolvimento local.

Pelo que foi exposto neste estudo, considera-se que foi alcançado o seu objetivo geral de analisar o potencial papel das universidades públicas, localizadas na microrregião bragantina do estado do Pará, enquanto agentes dinamizadores do desenvolvimento local nas perspectivas social, econômica e ambiental. Ressaltando que a pretensão não foi de medir o impacto das universidades públicas sobre a microrregião investigada. Devido principalmente as limitações de tempo, recursos e dados, além de não se enquadrar nos objetivos da pesquisa.

Com base nos projetos de pesquisa e extensão analisados, na percepção dos servidores lotados nos campi das universidades públicas pertencentes ao universo da pesquisa e pela evolução dos resultados dos indicadores de desenvolvimento municipal evidenciados, responde-se a questão central da pesquisa na constatação de que as universidades públicas em funcionamento na microrregião bragantina possuem um potencial de desenvolvimento nas questões sociais e de formação profissional qualificada por intermédio da tríade ensino-pesquisa-extensão no cenário de desenvolvimento local.

Os resultados obtidos e apresentados na seção 4.1 conseguiram descrever e analisar os projetos de pesquisa e extensão promovidos a partir de 2010 pelos *campi* universitários presentes na microrregião bragantina, baseados nas dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento local.

Neste aspecto, o campus da UFPA no município de Bragança, por ter apresentado o maior número de projetos cadastrados, possui uma função de destaque regional nas atividades de pesquisa e extensão voltadas essencialmente para questões sociais e ambientais desenvolvidas principalmente por seu programa de pós-graduação em Biologia Ambiental e pelo Instituto de Estudos Costeiros na zona costeira de Bragança. Porém, o Campus da UFPA em Bragança precisa ampliar seus projetos de pesquisa e extensão para a dimensão econômica que também é importante para o desenvolvimento local, principalmente os projetos que apoiam a comercialização do pescado na região.

Ainda sobre o objetivo específico que trata dos projetos de pesquisa e extensão, o Campus da UFPA em Capanema demonstrou um maior direcionamento para projetos de pesquisas na dimensão ambiental de desenvolvimento local. E isso pode ser explicado pelas

características dos cursos de graduação ofertados pelo campus, como os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e licenciatura em Biologia. Em contrapartida, o Campus da UFRA em Capanema poderia incentivar os docentes e discentes dos seus dois outros cursos superiores (Administração e Ciências Contábeis) a desenvolverem projetos nas áreas econômicas e sociais da região.

Por sua vez, a UEPA na microrregião bragantina possui atualmente um foco maior apenas no ensino pela formação de profissionais em seus cursos superiores de licenciatura. Deixando em segundo plano as ações de pesquisa e extensão, pois conforme as informações expressadas na seção 4.1 dos resultados desta dissertação, os projetos do campus UEPA em Igarapé-Açu tiveram pouco aprofundamento no município, visto o nível baixo de projetos em andamento e concluído no período analisado. A pouca lotação de docentes e a baixa oferta de vagas nos cursos em funcionamento no campus podem justificar os resultados apresentados.

Acontecimento parecido ocorreu no Campus da UFPA em Capanema que no caso não apresentou projetos cadastrados pelo fato de não possuir docentes lotados no campus, já que os professores que lecionam nos seus cursos ofertados são de outros *campi* da UFPA.

Portanto, para os *campi* universitários da UEPA e UFPA, citados anteriormente, o aumento da produção de conhecimento e inserção na região por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão perpassa pela maior oferta de cursos superiores e incremento do número de docentes.

Os resultados oriundos do segundo objetivo específico deste estudo (seções 4.2 e 4.3) apresentam um perfil de servidores dos *campi* universitários da microrregião bragantina formado em sua maioria por professores doutores com idade entre 25 a 35 anos e com tempo de serviço no campus entre 03 a 05, participam dos projetos de pesquisa ou extensão e gastam mensalmente entre 90% e 100% de sua remuneração no município do campus de sua lotação.

Logo, a amostragem da pesquisa foi considerada qualificada e com uma visão recente para realização da análise sobre a percepção dos servidores das universidades públicas, presentes na microrregião bragantina paraense, quanto à atuação destas junto ao desenvolvimento local.

De maneira geral, os servidores participantes da pesquisa concordam parcialmente ou concordam que as práticas de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelos *campi* universitários estão articuladas com as dimensões econômicas, sociais e ambientais de desenvolvimento local, reconhecendo assim a importância do seu campus de lotação junto ao desenvolvimento da localidade.

Outra importante constatação oriunda da percepção dos servidores entrevistados é que a falta de recursos financeiros e de pessoal foi considerado o ponto mais fraco do campus sobre a execução do seu papel na comunidade local. E este fato não é exclusividade dos *campi* da microrregião bragantina, pois o cenário nacional atual apresenta níveis cada vez menores de investimentos em educação, especialmente para os recursos destinados às universidades públicas.

Conforme exposto na seção 4.4 dos resultados desta dissertação, a hipótese específica de que a evolução dos resultados dos principais indicadores de desenvolvimento social, econômico e local dos municípios da microrregião bragantina paraense com a presença de um campus de universidade pública é superior no período de maior intensificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do que na fase inicial do campus universitário no município foi refutada parcialmente. Visto que os *campi* da microrregião bragantina não conseguiram apresentar – comparando os períodos de início e consolidação da presença no município – uma evolução maior dos indicadores de desenvolvimento local “IDEB” e “Pessoal ocupado assalariado”.

E no aspecto que trata da melhoria na educação do município nas séries iniciais, os referidos *campi* das universidades públicas precisam, por exemplo, incentivar mais projetos de pesquisa e extensão que possuem como objetivos o aprimoramento da formação de professores e grande curricular das escolas que oferecem o ensino básico no município. Pois, até o momento apenas nove projetos de pesquisa (projetos nº 28, 81, 83, 96, 98, 108, 133, 143 e 211 do apêndice A) e três projetos de extensão (projetos nº 42, 168 e 225) no universo de 232 projetos do campus da UFPA em Bragança estão direcionados ao ensino básico, ressaltado que a maioria desses projetos citados ainda está em andamento e tiveram início somente a partir de 2017 e 2018.

Nos demais municípios analisados, apenas o campus da UEPA em Igarapé-Açu possui somente um projeto de pesquisa em andamento e outro concluído (projetos números 05 e 06, respectivamente) com foco na formação de professores na educação básica, explicando assim a percepção dos servidores de apenas 10% concordando que o referido campus da UEPA (gráfico 25) consegue dialogar em prol da adaptação e oferecimento de projetos de pesquisa e extensão destinados ao desenvolvimento local.

A diminuição na evolução do número de profissionais que trabalham no mercado formal dos municípios da microrregião bragantina, no período de consolidação das atividades dos *campi* universitários, significa que essas universidades públicas não conseguiram

aproveitar seu potencial de aprendizagem, inovação e criação de empreendimentos econômicos que poderiam proporcionar o aumento de oportunidades de trabalhos.

Assim, a baixa dos níveis de evolução deste indicador econômico pode ser confirmada pela percepção dos servidores participantes da pesquisa sobre: a contribuição de sua formação profissional ao desenvolvimento econômico (gráfico 14), em que a maioria (46,3%) concorda parcialmente; o gráfico 15 também demonstra uma concordância parcial da maioria dos servidores (52,9%) sobre o alinhamento do tripé ensino-pesquisa-extensão com as necessidades de desenvolvimento local das ações econômicas; o gráfico 17 evidencia que a maioria dos participantes da pesquisa concorda apenas parcialmente (53,7%) que o campus contribui com a evolução da renda e emprego; e no gráfico 26 foi observado que na visão dos servidores a cooperação entre o campus e as empresas locais é razoável (47,9%). Além do que, são poucos os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos nos *campi* universitários da microrregião estudada que focam, por exemplo, na temática do projeto do campus da UFPA em Bragança intitulado “Legalização e profissionalização da piscicultura no nordeste paraense” (projeto nº 184 – apêndice A).

Por outro lado, na análise específica da evolução dos vínculos empregatícios do trabalhador formal com a escolaridade de nível superior completo ou incompleto houve crescimento nos três municípios da microrregião bragantina paraense no momento de intensificação da atuação dos *campi* das universidades públicas. Logo, diferente da baixa evolução dos resultados do indicador “Pessoal ocupado assalariado” que abrange todos os níveis de escolaridade, as instituições locais estão absorvendo cada vez mais a mão de obra local formada pelas universidades públicas.

Sendo assim, uma constatação do que foi defendido pelos autores desta pesquisa que acreditam no melhor aproveitamento do papel da universidade na economia do conhecimento e na adaptação aos modelos pedagógicos e de governança pública que possibilita uma preparação mais adequada na formação de seus profissionais no contexto geral e local. E o aumento do número de docentes no ensino médio nos municípios de Bragança e Capanema e de docentes no ensino básico, no mesmo período de consolidação das atividades das universidades públicas, também pode ser explicado pela integração continuada entre os *campi* e as escolas do município.

Os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos municípios analisados ratifica o pensamento de Barbosa et al. (2015) que relaciona a expansão da universidade e o porte populacional do município com a elevação do PIB *per capita*. Acreditando que o

impacto da instalação do campus universitário neste indicador econômico é pontual em municípios de médio e pequeno porte, e de melhor evolução ao longo prazo em municípios com maior população. Esta teoria, relacionada com outros estudos sobre a temática deste estudo, pode ser evidenciada pelo aumento da evolução do PIB *per capita* no município de Bragança (mais populoso da microrregião) no momento de maior participação do campus da UFPA na localidade.

Finalizando as conclusões dos indicadores de desenvolvimento tratados na pesquisa, a teoria de Marcello (2012) em que as universidades possuem papel importante no aumento da demanda de serviços públicos que impactam as contas públicas municipais, especificamente as receitas orçamentárias, é confirmada apenas no município de Capanema que apresentou maior evolução percentual da receita orçamentária municipal no momento de intensificação das atividades acadêmicas dos *campi* da UFPA e UFRA em comparação aos anos iniciais dessas universidades no município.

Situação similar ocorreu com IFDM que agrega variáveis de saúde, emprego e renda, e educação no ensino fundamental, sendo as duas últimas variáveis as maiores influências na evolução menor do indicador durante os períodos analisados nos municípios de Bragança e Igarapé-Açu. Principalmente pelo fato da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional facultar a formação em nível superior aos docentes que exercem o magistério nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, diminuindo assim a demanda pelo capital humano desenvolvido pelos cursos superiores em licenciatura ofertados na microrregião em suma pela UFPA e UFRA.

Ainda fundamentado nos resultados da pesquisa e alicerçado nos pensamentos teóricos expressados no decorrer deste trabalho, afirma-se que as universidades públicas podem colaborar com outras instituições, públicas e privadas, principalmente nas atividades de ensino, com intuito de aperfeiçoamento dos recursos humanos formados na microrregião bragantina.

Além do mais, o governo federal e estadual poderia realizar uma adaptação ou criação de um programa de financiamento direcionado para colaboração mútua entre ações tecnológicas e científicas das IES e atores locais. Outra sugestão importante aos *campi* universitários estudados, baseada especificamente em Rolim e Serra (2013), diz respeito à criação e fortalecimento de cursos de pós-graduação para atendimento das necessidades locais, por meio do equilíbrio estratégico a expertise de profissionais externos e dos próprios docentes da universidade. Principalmente pelo observado no gráfico 23 em que as percepções

de resultados práticos da meta institucional de “Criação de programas multicampi de pós-graduação, extensão e pesquisa” são baixas em todos os campi pesquisados.

Portanto, concluiu-se no geral que as universidades públicas presentes na microrregião bragantina paraense possuem um grande potencial como agentes catalizadores no processo de desenvolvimento local, especialmente em suas dimensões social e ambiental.

A presente dissertação demonstrou o complexo e amplo campo de estudos sobre a temática da universidade pública e desenvolvimento local. Dessa forma, sugere-se para trabalhos futuros:

- Investigar outros aspectos presentes na relação universidade e desenvolvimento local, realizando correlações estatísticas entre variáveis dependentes.
- Realizar um estudo sobre o impacto econômico e financeiro dos gastos diretos e indiretos de uma universidade pública nos municípios pertencentes de uma mesorregião ou estado.
- Analisar a atuação dos egressos dos *campi* universitários no município em determinado período.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, A. **O desenvolvimento entre tensões globais e locais: uma leitura preliminar da Amazônia**. In: COY, & G. KOHLHEPP, Amazônia sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2005. P. 141.
- ALMEIDA, G. V. A. **Impacto das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento regional do município de Cachoeiro de Itapemirim**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25772/Dissertacao_Gabi_FINAL.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 mar. 2018.
- ALMEIDA, D.; SANTOS, M. A. R.; COSTA, A. F. B. Aplicação do Coeficiente Alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2010. **Anais...** Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.
- ANDIFES. **Universidades Federais**: Patrimônio da Sociedade Brasileira. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/universidades-federais-patrimonio-da-sociedade-brasileira/>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- ARAGÓN, L. E. **UNAMAZ 20 anos (1987 – 2007)**. Belém: UFPA, NAEA, 2008. (Paper, 218).
- BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2003.
- BARBIERO, A. Apresentação. In: NASCIMENTO, E. P.; VEGA, A. P. **As novas dimensões da universidade**: interdisciplinaridade, sustentabilidade e inserção social. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- BARBOSA, M. P.; PETTERINI, F. C.; FERREIRA, R. T. **Avaliação do Impacto da política de expansão das universidades federais sobre as economias municipais**. In: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. [S. l.]. 2015. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files_I/i12-6599011d2e3082ef34b038002f88e41c.pdf. Acesso em: 15 dez. de 2017.
- BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre, RS: Fundação de Economia e Estatística, 2001.
- _____. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Editora UFRGS. 2002.
- BAUMGARTEN, M. **Tecnologias sociais, inovação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da Revista Sociologias do PPGS – UFRGS, 2008. Disponível em: www.necso.ufrj.br/esocite2008/trabalhos/35793.doc. Acesso em: 27 dez. 2017.

BOGONI, N. M.; ZONATTO, V. C. D. S.; ISHIKURA, E. R.; FERNANDES, F. C. **Proposta de um modelo de relatório de administração para o setor público baseado no parecer de orientação nº 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários**: um instrumento de governança corporativa para a administração pública. *Revista de Administração Pública*, v. 44, n. 1, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6919>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BORGES, L. C. **O Campus Universitário de Breves e o Desenvolvimento Local**: uma abordagem a partir da formação do capital humano e da produção do conhecimento do Campus. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Breves, 2016. Disponível em: http://ppggp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2014_2/LeticiaBorgesdissert.pdf. Acesso em: 10 nov. 2017.

BOSI, A. et al. **A presença da universidade pública**. 1998. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/a-presenca-da-universidade-publica>. Acesso em: 11 dez 2017.

BOVO, J. M. **Universidade e comunidade**: avaliação dos impactos econômicos e a prestação de serviços. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

_____. **A contribuição da UNESP para o dinamismo econômico dos municípios**. São Paulo: UNESP, 2013. Disponível em: https://ape.unesp.br/pdf_siteape/TextoPesquisa.pdf. Acesso em: 12 dez. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 27 dez. 2017.

_____. **Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9203.htm. Acesso em: 10 dez. 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 dez. 2017.

_____. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111180.htm. Acesso em: 11 jan. 2018.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Dados abertos da Capes**. Brasília: Capes, 2016. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 15 dez. 2015

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da Educação: Destaques do Education at a Glance 2016**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/eag/documentos/2016/panorama_da_educacao_2016_eag.PDF. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 dez. 2017.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.mi.gov.br/sumario_executivo_pndr. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. **Indicadores de programas: Guia Metodológico**. Brasília, MP, 2010.

_____. Tribunal de Contas da União. **Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. Brasília: TCU, v. 2, 2014. Disponível em: <http://portal.tcu.gov.br/comunidades/governanca/entendendo-a-governanca/referencial-de-governanca/>. Acesso: 10 dez. 2017.

BRASIL, W. **Pertinência científica das IFES Universitárias e Desenvolvimento Regional: pressupostos, razões e alternativas na Amazônia**. Belém, 2003. Tese (Doutorado) – UFPA/NAEA/PDTU.

_____. **Ciência e Educação Superior na Amazônia**. Porto Velho: Edufro, 2007.

BROSE, M. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

BRUNE, S. **Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento: o caso do Programa REUNI**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2015. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2191/1/Sabrina%20Brune.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CAMPUS DE BRAGANÇA. **Regimento do Campus Bragança – Resolução 636/2007**. Bragança, 2007. Disponível em: <https://www.campusbraganca.ufpa.br/arquivos/Regimento%20do%20Campus.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2017.

_____. **Relatório de Gestão 2016**. Bragança, 2016. Disponível em: https://www.campusbraganca.ufpa.br/arquivos/Relat_gestao/Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_2016.pdf. Acesso em: 26 dez. 2017.

CAMPUS UFPA CAPANEMA. **Plano de Desenvolvimento do Campus Universitário de Capanema**. Capanema, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ISHCpjSbOmTLxIf8J5a3UKSFIVz8zo_n/view. Acesso em: 28 jun. 2018.

CAMPUS UFRA CAPANEMA. **Relatório de Autoavaliação Institucional**. Capanema, 2015. Disponível em: http://www.capanema.ufra.edu.br/attachments/article/122/ACS_RELAT_DE_AUTOAVAL_2015_16MAR2016.pdf. Acesso em: 28 jun. 2018.

CARDOSO, A. L. **Indicadores Sociais e Políticas Públicas: algumas notas críticas**. Postosa, Nº 77, Junho-Agosto, 1998.

CARTIBANI, M. **Reflexões sobre relações universidade e região**. Salvador, 2004. Disponível em: http://www.faced.ufba.br/~dept02/repege/revista_repege/univer_regiao.htm. Acesso em: 02 out. 2018.

CARVALHO, C. C. S. **Universidade como agente de desenvolvimento local: um estudo do papel da Universidade Estadual de Feira de Santana nos municípios de Amélia Rodrigues e Santo Estêvão de 2003 a 2007**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: http://www.uneb.br/pgdr/files/2010/03/dissertacao_celia_christina.pdf. Acesso em: 22 dez. 2017.

CEDES. **Instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional** [recurso eletrônico]: potencialidades e desafios. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. – (Série estudos estratégicos; n. 9 PDF). Disponível em: http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/instituicoes_ensino_superior_desenvolvimento%20-1.pdf. Acesso em: 07 out. 2018.

COELHO, H. R. P. **Para uma Universidade Socialmente Responsável. A Extensão Universitária como motor de Desenvolvimento Local. Estudo Exploratório da ITES – UFBA**. Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa, 2010.

CORDEIRO, I. M. C. C. et al. **Nordeste Paraense: panorama geral e uso sustentável das florestas secundárias**. Belém: EDUFRA, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/296/1/Panorama%20geral%20e%20uso%20sustent%C3%A1vel%20das%20florestas%20secund%C3%A1rias.o.pdf>. Acesso em 18 jun. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M.I. Indicadores de qualidade e a relação do ensino com a pesquisa e a extensão na universidade brasileira. **X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitária em América del Sur**. Mar del Plata, 8, 9 e 10 de diciembre de 2010. 11p. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30378075.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

DIEGUES, A. C. S. **O Movimento Social dos Pescadores Artesanais Brasileiros**. CEMAR: Centro de Culturas Marítimas. Série Documentos e Relatórios de Pesquisa no. 8. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.

FALCÃO, J.; GUERRA, S.; ALMEIDA, R. (Orgs.). A passagem do Estado liberal ao Estado regulador e o Plano Diretor de Reforma do Estado. In: _____. **Administração pública gerencial**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

FAPESPA. **Índice Fapespa de Desenvolvimento Municipal**. Belém, 2015. Disponível em: <http://www.fapespa.pa.gov.br/produto/idmfapespa/59?&mes=&ano=2015>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FERREIRA, S.; OLIVEIRA, J. F. Universidades Federais, Desenvolvimento Regional e Inovação. **Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR**. Maringá, 2016. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_6/6-020.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo**. Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/136>. Acesso em: 03 out. 2018.

FIRJAN. **Anexo Metodológico**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.firjan.com.br/data/files/46/21/E2/BD/DF834610C4FC8246F8A809C2/Methodologia%20IFDM%20-%20Final.pdf>. Acesso em 20 jul. 2018.

FLECK, C. K. **A tríade ensino-pesquisa-extensão e os vetores para o desenvolvimento regional**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento regional. v. 07. n. 03, Taubaté, 2011. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/518/265>. Acesso em 20 dez. 2017.

FONSECA, Á. C. N. de O. **Aspectos do desenvolvimento regional no Recôncavo Sul baiano: o caso do município de Cachoeira, Bahia-Brasil**. 2006. 343f. Tese de doutorado, Universidade de Barcelona, Barcelona, 2006.

FONTANA, A.; POLETO, G. B.; TRICHES, V. Desenvolvimento regional ou local e formação de capital humano: análise comparativa do perfil socioeconômico de acadêmicos de administração de IES. **Revista Cadernos de Economia**, v.13, n.25. jul-dez, 2009 Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/1169/609>. Acesso em: 23 dez. 2017.

FRAGOSO, A. Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: um ensaio baseado em experiências investigativas. **Revista Lusófona de Educação**, v.5, nov.2009. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1008>. Acesso em: 10 nov. 2017.

FURTADO, C. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 128p.

_____. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico estrutural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. **A Universidade como um fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR**. Revista Expectativa, v.3, n.3, 2004. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/743>. Acesso em: 16 dez. 2017.

GUBIANI, J. S. et al. **Atividades das universidades e o impacto no desenvolvimento regional**. Abepro. São Paulo. 2010. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STP_120_781_16311.pdf. Acesso em: 29 out. 2018.

GUERRA, H. N. M.; BARBOSA, F. V. As universidades federais em Minas Gerais: indicadores de desempenho e propostas de aprimoramento. XXX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD. **Anais do EnANPAD**, 2006.

GUERRA, O.; GÓES, T. R. Desenvolvimento endógeno e teoria evolucionista como fundamentação para políticas públicas em arranjos produtivos locais. In: Encontro de Economia Baiana, 3., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: s.n, 2007.

GUIMARÃES; GRAMKOW; MUÑOZ e SEVERO. **Cooperação e parcerias interinstitucionais: reflexões sobre o papel da universidade pública**. Florianópolis: Núcleo Interúcleo Interdisciplinar de Estudos da Inovação e do Trabalho. Universidade Federal de Santa Catarina, S.d. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/35820>. Acesso em: 22 dez. 2017.

IBGE. **Cidades**. 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

_____. **Cidades**. 2017. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

IECOS. **Regimento Interno do Instituto de Estudos Costeiros da Universidade Federal do Pará**. Bragança, 2006. Disponível em: http://www.ufpa.br/iecos/documentos/regimento_iecos.pdf. Acesso em: 11 jan. 2018.

_____. **Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Biologia Ambiental**. Bragança: PPBA, 2007. Disponível em: http://ppba.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/regimento_e_normas/Regimento_PPBA_Final.pdf. Acesso em: 11 jan. 2018.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)**. Bragança, 2012. Disponível em: <http://www.ufpa.br/iecos/index.php/documentos>. Acesso em: 11 jan. 2018.

_____. **Programa de Educação Tutorial (PET) da FEPESCA**. Bragança: FEPESCA, 2017. Disponível em: <http://ufpa.br/iecos/index.php/pet-fepesca>. Acesso em: 19 jan. 2018.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca, Bragança** – Resolução nº 3.998, de 05 de julho de 2010. Bragança, 2010. Disponível em: http://www.ufpa.br/iecos/documentos/3998_2010-resolucao_ppc_eng_pesca.pdf. Acesso em: 11 jan. 2018.

ISAAC, V.J.; ESPIRITO SANTO, R.; BENTES, B.S.; CASTRO, E.; SENA, A.L. Diagnóstico da pesca no litoral do estado do Pará. In: ISAAC, V.J.; MARTINS, A.S.; HAIMOVICI, M.; ANGUINETTO-FILHO, J.M. (Eds.). **A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2006.

JANNUZZI, P. M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista do Serviço Público**, Brasília, abr/jun, 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427>. Acesso em: 05 out. 2018.

KANAANE, R.; KEPPKE, R.; ALDARVIS, R.; SILVA, D. Gestão Pública Estratégica e a Visão do Futuro. In: **Gestão Pública. Planejamento, Processos, Sistemas de Informação e Pessoas**. Org. KANAANE, R.; FILHO, A. F.; FERREIRA, M. G. São Paulo: Atlas, 2010. P. 35. ISBN: 978-85-224-6039-7

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista: UESB, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17259>. Acesso em: 16 dez. 2017.

_____. **Universidade, externalidades e desenvolvimento regional: As dimensões socioeconômicas da expansão do ensino superior em Vitória da Conquista**. Tese de doutorado, Universidade de Barcelona, Barcelona, 2012. Disponível em: http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/42000/2/RPML_TESE.pdf. Acesso em: 28 set. 2018.

LOURENÇO, C. G. **Avaliação do impacto da implantação e expansão das Universidades Públicas na economia das cidades do médio Piracicaba**. Monografia, Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, 2017. Disponível em: http://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/329/1/MONOGRAFIA_Avalia%C3%A7%C3%A3oImpactoImplanta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jan. 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 6 edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MARCELLO, I. E. Análise dos indicadores sociais e econômicos nos municípios que possuem um campus da Universidade Federal da Fronteira Sul. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 2, p. 203-214, jul./dez. 2014.

MARTINS, Humberto Falcão. **Gestão de Recursos Públicos: Orientação para Resultados e Accountability.** Revista Eletrônica sobre a Reforma do Estado. n.3, set/out/nov. Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.direitodoestado.com.br/artigo/humberto-falcao-martins/gestao-de-recursos-publicos-orientacao-para-resultados-e-accountability>. Acesso em: 27 out. 2017.

MASSAMBA, S. F. P. **A pesca artesanal e suas contribuições para o Desenvolvimento Local: Uma Análise Comparativa dos Distritos de Icoaraci-Belém (PA) – Brasil e Vilankulo-Inhambane-Moçambique.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. P. 18-19. Disponível em: http://ppgedam.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2016_Dissertacao_Sandra.Fazenete.Picardo.Massamba.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

MATHIS, A. **Instrumentos para o desenvolvimento sustentável regional.** ADCONTAR, Belém, v.2, n2, p.19-30, 2001. Disponível em: <http://www.ufpa.br/amazonia21/publicacoes/armin/Instrumentos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

MATIAS-PEREIRA, J. **Governança no setor público.** São Paulo: Atlas, 2010. P. 113.

MELO, Alberto. **Ditos e Reditos em Torno do Desenvolvimento Local.** 1998.

MOISEICHYK, A. E.; BIAZÚS, C. A. O papel da Universidade diante do contexto atual: uma questão de Responsabilidade Social. In: II Coloquio Internacional Gestión Universitaria em América del Sur, 2001. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/26065>. Acesso em: 22 dez. 2017.

MORAES, F. F. **Universidade, Inovação e Impacto Socioeconômico.** Scielo. São Paulo Perspec. Vol. 14 nº3. São Paulo Julho/Set. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000300003&script=sci_arttext. Acesso em: 12 dez. 2017.

MORAES, E. A. S. **O impacto da Instituição de Ensino Superior no desenvolvimento local e regional: Estudo de Caso da Universidade Federal de Pelotas (RS).** Tese, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102990>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MOWERY, David C.; ROSENBERG, N. **Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX.** Tradutor Marcelo Knobel. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. Disponível em: https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp_trajetorias_da_inova__o. Acesso: 27 dez. 2017.

NAEA. **Linhas de Pesquisa – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública.** Belém, 2017. Disponível em: <http://www.ppggp.ufpa.br/index.php/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 25 jan. 2018.

NASCIMENTO, E. P.; VEGA, A. P. **As novas dimensões da universidade: interdisciplinaridade, sustentabilidade e inserção social.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012. ISBN 978-85--7617-250-5

NELSON, R. **As fontes do crescimento econômico**. Tradutora Adriana Gomes de Freitas. Campinas, SP: UNICAMP, 2006. Disponível em: https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp_as_fontes_do_crescimento. Acesso em: 28 dez. 2017.

NOVO, L.F. **Importância da FURG no desenvolvimento econômico social do município do Rio Grande**. Curso de Pós-Graduação em Administração. Dissertação de Mestrado. UFSC. Florianópolis, SC. 2004.

OCDE. **Relatório da participação do estado do Paraná no projeto OCDE**: Apoio das Instituições de Ensino Superior ao Desenvolvimento Regional. Curitiba: UFPR, 2006.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.8, 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/issue/view/35>. Acesso em: 12 nov. 2017.

OLIVEIRA, J. F. Os papéis sociais e a gestão das universidades federais no Brasil. In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2013, Recife, **Anais...** Recife, 2013. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/joaoFerreira-ComunicacaoOral-int.pdf>. Acesso em 21 dez. 2017.

ORTIGOSO, S. A. F.; RODRIGUES, C. E. Responsabilidade Socioambiental e sustentabilidade no contexto da Gestão Pública. In: **Gestão Pública. Planejamento, Processos, Sistemas de Informação e Pessoas**. Org. KANAANE, R.; FILHO, A. F.; FERREIRA, M. G. São Paulo: Atlas, 2010. P. 35. ISBN: 978-85-224-6039-7

PANIZZI, W. **Deve-se instituir uma contribuição social para o ensino superior?** Não, a Educação é bem público. Jornal Folha de São Paulo de 20 de dez. 2003. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2003/12/20/2/>. Acesso em: 02 dez. 2017.

PANZUTTI, R. **Estratégias de financiamento das cooperativas agrícolas no estado de São Paulo**: Caso da Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlandia. São Paulo: 1997.

PEDROSO, P. **Formação e Desenvolvimento Rural**. Celta Editores: Lisboa.1998.

PENA JÚNIOR, M. A.; GRACIANO, C. G.; VALERY, F. D. **Universidade e Desenvolvimento Local**: reflexões sobre pró-atividade comunitária. XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Porto Alegre, RS. 2005.

PEREIRA, E. M. A. A Universidade da modernidade nos tempos atuais. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 14, p. 29-52. 2008.

PIRES, E. As lógicas territoriais do desenvolvimento: diversidades e regulação. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 8, N. 2, p. 160, Set. 2007. Disponível em: <http://www.interacoes.ucdb.br/issue/view/41/showToc>. Acesso em: 12 nov. 2017.

REGO, C. Análise de alguns efeitos sócio-económicos da Universidade de Évora no território envolvente. In: Economic Policies In The New Millennium, 2004. **Anais eletrônicos...** Coimbra: Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia), 2004. p. 1-24. Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/30years/papers/113.pdf>. Acesso em: 09 out 2018.

REGO, T. C. F. O deslocamento da pedagogia da qualificação profissional para a pedagogia das competências no mundo do trabalho. **Revista Labor**, v. 01, n° 06, 2011.

REIS, A. A. **Desenvolvimento sustentável e uso dos recursos naturais em áreas de várzea do território do Baixo Tocantins da Amazônia Paraense**: limites, desafios e possibilidades. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, Belém. 2015. Disponível em: <http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Tcc.arquivo&id=381>. Acesso em: 22 dez. 2017.

REIS, J. **Os Espaços da Indústria**: a regulação económica e o desenvolvimento local em Portugal. Porto: Edições Afrontamento. 1992.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROLIM, C. F. C.; SERRA, M. A. **Impacto econômico das universidades estaduais do Paraná**. 2005. Projeto de Pesquisa. Disponível em: http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_ano_2005_texto_25.pdf. Acesso em: 27 out. 2018.

_____. **Universidade e desenvolvimento regional**: o apoio das Instituições de Ensino Superior ao desenvolvimento regional. Curitiba: Juruá, 2009.

ROLIM, C. KURESK, R. **Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira**. In: XIII Encontro Regional de Economia. Porto Alegre. 2010. 19 p. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/anpeccsul2010/artigos/48.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

RUIVO, F. Agente de Desenvolvimento Local, Formação e Recursos Endógenos. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n° 25/26, dezembro, 1988. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/10847/1/Agente%20de%20Desenvolvimento%20Local%2c%20Formacao.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, J. R. R. **Universidade pública e desenvolvimento local**: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008. Ilhéus, BA: Editus, 2013.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento**: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS). UNIFRA: Santa Maria, 2002. Disponível em: <http://www.economia.unifra.br/pesquisa4.htm>. Acesso em: 11 dez de 2017.

SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em: 22 dez. 2017.

SILVA, O. R. **Universidade e Desenvolvimento Local: a UFRB e o desenvolvimento em Cachoeira/BA segundo a percepção dos agentes locais**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2017. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes/category/14-2017?download=125:ozana-reboucas-silva>. Acesso em 08 out. 2018.

SILVA, Y. F. O. **Universidade e Desenvolvimento Local: o caso da Universidade Estadual de Goiás**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pped/dissertacoes_e_teses/YARA_FONSECA_DE_OLIVEIRA_E_SILVA.pdf. Acesso em: 28 out. 2018.

SLOMSKI, V. et al. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 978-85-224-5040-4.

_____. **Manual de contabilidade pública - um enfoque na contabilidade municipal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRINHO, J. D. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SOUZA, C. F. L. **Política Nacional de Extensão Universitária: análise da experiência do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Tcc.arquivo&id=296>. Acesso em: 06 jan. 2018.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TORRES, M. D. F. **Estado, democracia e administração públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.

UEPA. **Anuário Estatístico da UEPA**. Belém, 2017. Disponível em: https://issuu.com/ascom.uepa/docs/anuario_2017_site. Acesso em: 25 jul. 2018.

UFPA. **Anuário Estatístico 2018: ano base 2017**. Belém, 2018. Disponível em: http://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/anuario%20estatistico/Anuario_Estatistico_2018_AB_2017.pdf. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025**. Belém, 2017. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em: 08 nov. 2017.

_____. **Guia para Elaboração Gestão e Avaliação do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)**. Belém, 2017. Disponível em:
<http://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/Guia-PDU-2017.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2017.

_____. **Relatório de Gestão do exercício de 2016**. Belém, 2017. Disponível em:
http://www.proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/relatorio%20de%20gestao/RG_2016_UFPA.pdf. Acesso em: 08 nov. 2017.

UFRA. **Relatório de autoavaliação institucional**: relatório parcial ciclo trienal 2017-2019. Belém, 2017. Disponível em:
http://www.propladi.ufra.edu.br/novo/images/conteudo/PLAIN/AVALIACAO-INSTIUCIONAL/RELATORIO-DE-AUTOAVALIACAO-INSTIUCIONAL-2017/RAI_UFRA-2017-v4-2.pdf. Acesso em: 23 jun. 2018.

VAN BELLEN, H. M. Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Ambiente & Sociedade**, v. 7, n. 1, jan./jun, 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n1/23537.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2017.

VASCONCELOS, Edson Aguiar. Tópicos analíticos da implantação e evolução da administração pública no Brasil. In: _____. **Direito administrativo constitucional**. Rio de Janeiro: GZ Ed., 2010.

VASCONCELLOS, Mário; VASCONCELLOS, Ana M. de A. Participação e Desenvolvimento Territorial: reflexões a partir do Programa Proambiente. In: **Territórios de Desenvolvimento e Ações Públicas**. Belém: NUMA/UFPA, 2009.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

_____. Potencial de cooperação e articulação no desenvolvimento rural. **Cadernos Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária no Meio Rural**, Brasília, v. 6, n.23, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VILELA, L. N.; VELOSO, H. M. Governança Corporativa em Instituições de Ensino Superior. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 14, Florianópolis, 2014. **Anais eletrônicos...** Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131419/2014-39.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 nov. 2017.

YARZÁBAL, Luis. La educacion superior contemporanea em América Latina. In ZAINKO, Maria Amélia Sabbag; GISI, Maria de Lourdes (Org.). **Políticas e gestão da educação superior**. Florianópolis: Insular, 2003. (Coleção Educação Gestão e Política, 2)

APÊNDICE A

**Quadro Analítico dos Projetos de Pesquisa e Extensão – *campi* das universidades
públicas da microrregião bragantina paraense**

CAMPUS DA UFPA EM BRAGANÇA – PROJETOS EM ANDAMENTO E CONCLUÍDOS					
Nº	Título	Tipo	Situação	Período	Dimensões do Desenvolvimento Local
01	Manejo genético de populações de Pirarucus (<i>Arapaima Gigas</i>)	Pesquisa	Em andamento	2010-2018	AMBIENTAL
02	Rede de DNA barcoding da ictiofauna do Brasil	Pesquisa	Em andamento	2010-2018	AMBIENTAL
03	Estudo de zona híbrida e filogeografia de <i>rhinella marina</i> e <i>r. schneideri</i>	Pesquisa	Em andamento	2010-2018	AMBIENTAL
04	Análise de risco e impactos antrópicos através de indicadores biológicos e ecológicos como ferramentas de monitoramento da qualidade ambiental do litoral amazônico com auxílio de um laboratório móvel	Pesquisa	Em andamento	2012-2018	AMBIENTAL
05	Biologia reprodutiva de crustáceos	Pesquisa	Em andamento	2012-2018	AMBIENTAL
06	Pirarucu da Amazônia – Pesquisa e Transferência de tecnologia	Pesquisa	Em andamento	2012-2018	AMBIENTAL
07	Importância do Alimento e Alimentação, Morfologia Funcional do Sistema Digestório de Larvas e Post-Larvas, Estímulo ao Assentamento de Megalopas e Desenvolvimento e Juvenis de Crustáceos Decápodes.	Pesquisa	Em andamento	2013-2018	AMBIENTAL
08	Neuroecologia de aves migratórias marinhas: Padrões Migratórios Contrastantes, Respostas Adaptativas e Mecanismos Neurais Subjacentes	Pesquisa	Em andamento	2013-2018	AMBIENTAL
09	Conectividade genética entre populações de peixes estuarino-dependentes (ou residentes) avaliada por DNA mitocondrial	Pesquisa	Em andamento	2014-2018	AMBIENTAL
10	Estudos genéticos com espécies exóticas no Brasil	Pesquisa	Em andamento	2014-2018	AMBIENTAL
11	Conectividade hidrodinâmica entre estuários amazônicos: implicações para a circulação e transporte	Pesquisa	Em andamento	2014-2018	AMBIENTAL
12	A comparação entre diferentes aves que possuem diferentes comportamentos migratórios nos permite perceber as diferenças no sistema nervoso que seguem essas mudanças no nível celular e molecular	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
13	Aspectos da Viabilidade Populacional do Soldadinho-do-Araripe (<i>Antilophia bokermanni</i>): um endemismo criticamente ameaçado da Avifauna Brasileira	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
14	Descoberta de um novo bioma marinho Amazônico	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
15	Efeitos tóxicos e bioacumulação de metais em populações do caranguejo-uçá (Crustacea, Brachyura) na costa amazônica brasileira	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
16	Estudos sobre o ciclo do Carbono Inorgânico Dissolvido em áreas costeiras do nordeste e norte do Brasil e sua relação com os processos de acidificação marinha	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
17	Filogenia Molecular de espécies filogeneticamente negligenciadas	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
18	Identificação, biomassa e produção secundária dos organismos zooplancônicos de um estuário amazônico (PA, Brasil)	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
19	Identificação de microparasitos da fauna aquática do estado do Pará (Brasil): caracterização morfológica e molecular	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
20	Oscilação espaço-temporal da hidrodinâmica, do fluxo de carbono e da produtividade em águas costeiras do litoral Bragantino (Nordeste do Pará), Brasil.	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
21	Etnografia das interações humanas e não-humanas em diferentes espaços praticados de Belém (PA): o caso dos communal roosting de três espécies da avifauna amazônica no mundo urbano contemporâneo como formas sociais interespecíficas	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
22	Estrutura e Composição de Assembleias de peixes do Baixo Amazonas e Regiões Costeiras da Amazônia	Pesquisa	Em andamento	2016-2018	AMBIENTAL
23	Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico	Pesquisa	Em andamento	2016-2019	AMBIENTAL

24	O Transecto dos pescadores de Caranguejo-Uça (<i>Ucides cordatus</i> , LINNAEUS, 1973) na reserva extrativista marinha Caeté-Taperapu, Bragança-Pa, costa amazônica brasileira	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
25	CEANPA Nordeste paraense	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
26	Fitoplâncton da área de ostras de Nova Olinda - Nordeste do Pará: Monitoramento de espécies potencialmente tóxicas, florações e fatores de risco para incorporação de biotoxinas marinhas em moluscos bivalves-FONOBiotox.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
27	Projeto Manatí – Fase III	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
28	Os recursos ambientais nos manguezais da RESEX-Mar Caeté-Taperapu e sua relação com a Educação Básica nas Escolas Públicas da área costeira de Bragança-PA	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
29	Bactérias com potencial probiótico na aquicultura ornamental do Acará Bandeira (<i>Pterophyllum scalare</i> Liechtenstein, 1823)	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
30	Citogenética Molecular: investigando a microestrutura cromossômica de teleosteos marinhos e estuarinos, Amazônia Oriental, Brasil.	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
31	O uso de espécies crípticas para o estudo de especiação: uma abordagem multidisciplinar	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
32	Educação Ambiental e Saberes Tradicionais: Dialogando com o meio ambiente em reserva extrativista marinha na costa amazônica paraense	Extensão	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
33	Larvicultura e Morfologia Funcional do Sistema Digestório de Crustáceos Decápodes da Região Norte do Brasil	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
34	Caracterização, desenvolvimento e testes de funcionalidade em humanos de insumos ricos em compostos bioativos	Pesquisa	Em andamento	2012-2018	ECONÔMICA
35	Validação de tecnologia para a criação do camarão-da-amazônia e (<i>Macrobrachium amazonicum</i>) desenvolvimento de ferramentas para o processamento de pequena e larga escala	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	ECONÔMICA
36	Embarcando no saberes locais da pesca	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	ECONÔMICA
37	Feira do vestibular do Campus de Bragança	Extensão	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
38	A geometria de Euclides presente na arquitetura histórica da cidade de Bragança	Extensão	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
39	O Laboratório de História e a construção de saberes no ensino de história	Extensão	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
40	Preservação documental e organização do arquivo histórico do Fórum de Bragança - PRODOC	Extensão	Em andamento	2017-2019	NENHUMA
41	FOUCAULT e as novas questões da educação	Extensão	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
42	Primeira olimpíada bragantina de matemática - OBRAM	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
43	Integração e Contribuição da Coleção Didática de Zoologia e do Herbário Didático no Ensino de Ciências Biológicas no Campus de Bragança, Pará	Pesquisa	Em andamento	2010-2018	NENHUMA
44	Naquele contexto entre humanos e não-humanos (mata; animais livres e em cativeiro) numa área de conservação inserida no mundo urbano belemense.	Pesquisa	Em andamento	2011-2018	NENHUMA
45	Poetas em tradução no jornal a folha do norte	Pesquisa	Em andamento	2011-2018	NENHUMA
46	O texto como ato e como obra. Um estudo comparativo sobre a literatura da Amazônia e a literatura dos viajantes.	Pesquisa	Em andamento	2012-2018	NENHUMA
47	Tradução e interculturalidade em narrativas na América Latina	Pesquisa	Em andamento	2012-2018	NENHUMA
48	Trajetória pessoais e as paisagens do possível	Pesquisa	Em andamento	2012-2018	NENHUMA
49	Estudos descritivos de línguas indígenas amazônicas sem documentação lingüística	Pesquisa	Em andamento	2013-2018	NENHUMA
50	Implantação dos Estudos clássicos no estado do Pará: Estudos sobre Gênero, discursos, religiosidade e usos e costumes do passado na Antiguidade Clássica até Tardia	Pesquisa	Em andamento	2013-2018	NENHUMA

51	Sociedade civil e cenário político no Pará em tempos da ditadura civil-militar: 1964-1970	Pesquisa	Em andamento	2013-2018	NENHUMA
52	Entre a Casa e a Igreja: Cotidiano e gênero nas Comunidades cristãs Paulinas e Gnósticas (Sécs. I-IV)	Pesquisa	Em andamento	2016-2018	NENHUMA
53	Amazonia - Narratologia - Anthropocene (ANA)	Pesquisa	Em andamento	2016-2018	NENHUMA
54	Modelagem Matemática, Análise Assintótica, Análise Numérica e Simulação Computacional para Problemas de Contato de Vigas e Placas	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
55	São Benedito no banco dos réus: tensões e lutas pelo controle da cultura e das identidades culturais, em Bragança, Pará (1969-1988)	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
56	Análise matemática de um fluido micropolar não-newtoniano	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
57	Artefatos culturais e a proposição do currículo nas escolas radiofônicas da Amazônia Paraense (1960-1980)	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
58	Análise das práticas de saúde e doença Tenetehar-Tembé na gestação, parto e pós-parto	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
59	Vigas de timoshenko aplicadas para duplos nanotubos: análise assintótica	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
60	Entre o grão-pará e maranhão: fronteiras bragantinas, estratégias de ocupação, conflitos e formação das elites locais.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
61	Educação e Diversidade: As contribuições de Paulo Freire nas pesquisas em Instituições Públicas Federais (IFPA E UFPA) da Região Bragantina/Amazônia-Brasil	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
62	Morfologia Funcional do Estômago de Camarões do Gênero Macrobrachium ao Longo do Desenvolvimento Ontogenético com Ênfase na Disposição e Caracterização de Cerdas e Musculatura.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
63	História Política, Social e Econômica do Estado do Pará: 1982-1985	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
64	Floresta enegrecida: a sociedade escravista na Amazônia oriental, rotas de fuga e formação de quilombos (1755-1852)	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	NENHUMA
65	A ciência e a farinha: hábitos alimentares e conflitos na Amazônia do tempo presente.	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	NENHUMA
66	Entre a aldeia e o quilombo: crenças e práticas culturais revelando relações afro-indígenas (Bragança, Pará)	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	NENHUMA
67	O português afro-indígena na amazônia oriental	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	NENHUMA
68	Casamentos e redes de alianças entre Bragança e Belém no séc. XVIII: política, economia e relações de poder.	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
69	O Demiurgus e a Sophía: relações de gênero e o conceito de deus nas comunidades paulinas e gnósticas (séculos I-IV)	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
70	Igreja, Cidade e Santidade: as instituições de Toulouse na canonização de Domingos	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
71	O corpo tem dono? cosmopolítica, alteridade e territorialidade entre os Tenetehar -Tembé	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
72	Do chumbo desfeito em vozes (a)os testemunhos sobre a ditadura militar no Pará	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
73	Ecos sefarditas: judeus na Amazônia	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
74	A voz no verso: pesquisa linguística aplicada sobre a presença do verso isossilábico na poesia brasileira contemporânea	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
75	Repercussões ocidentais entre a literatura e a historiografia: Guimarães Rosa e Eric Hobsbawm	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
76	Ecos literários: Um estudo da literatura de expressão amazônica sob perspectiva comparada	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
77	Revisitando saberes linguísticos sob a perspectiva do gênero e da tradução de especialidade	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
78	Entre a Toga e a Ciência: a constituição do crime e do criminoso nos pareceres médicos dos processos penais. Bragança (1890-1930)	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
79	Contos do Norte: reportagem, prática narrativa e ficcionalização do real na Amazônia	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
80	Línguas indígenas da Amazônia oriental e o Português: contato linguísticos e tradução	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA

81	PROINT - Formação de professores: ações para a educação básica em espaços não formais por meio de trilhas ecológicas lúdicas e interpretativas itinerantes	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
82	Formação de professores e currículo na escola bragantina: reinvenções curriculares freireanas	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
83	Impactos da formação inicial nas práticas curriculares de docentes da educação básica do estado do Pará em formação no PARFOR	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
84	Cursinho popular Paulo Freire	Extensão	Em andamento	2010-2018	SOCIAL
85	Gestão participativa e potabilidade da água de poços rasos e artesanais na microbacia do Chumucuí, Bragança-Pa	Extensão	Em andamento	2010-2018	SOCIAL
86	Estratégias de Sustentabilidade Socioeconômica e ambiental para jovens pescadores artesanais	Extensão	Em andamento	2016-2018	SOCIAL
87	Relações de Gênero e Educação: Diálogos com os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos no município de Bragança.	Extensão	Em andamento	2016-2018	SOCIAL
88	Saberes da floresta: interações Interculturais em processos educativos	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
89	Recursos de animação Gif para o ensino e aprendizagem de física	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
90	Audiovisual: letramento literário, arte cinematográfica e processos educacionais	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
91	Matemática Econômica	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
92	Educação patrimonial como instrumento de auxílio no ensino de história na escola estadual de ensino fundamental do Rocha	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
93	Educação na interface ciências e cultura no clube de Ciências do Campus Univeristário de Bragança	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
94	Deficiência física, inclusão e acessibilidade no ensino superior	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
95	Inclusão Digital: Informática Básica para Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Bragança (PA)	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
96	O uso de software educativo no processo ensino-aprendizagem da matemática no ensino básico	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
97	Planilhas eletrônicas: uma alternativa no processo ensino-aprendizagem de matemática no ensino médio	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
98	O inglês vai às escolas: experiência participativa da turma inglês/2014 do curso de língua inglesa na disciplina estágio supervisionado	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
99	Dialogando: a reportagem como prática educativa para a cidadania	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
100	Qualificação de Profissionais da Educação Intercultural - Indígena, Quilombola, Campo e Ribeirinho/Costeira - no contexto da Pedagogia da Alternância em Comunidades Tradicionais no Nordeste Paraense	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
101	O estudante universitário com deficiência visual e seu processo formativo	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
102	O cineclube da aldeia e o ensino de história	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
103	Gênero e Patrimônio Imaterial entre as Comunidades de Bacuriteua e Vila Q'era - Bragança/PA	Pesquisa	Em andamento	2014-2018	SOCIAL
104	Aspectos epidemiológicos das infecções pelo HBV e HCV em usuários de drogas ilícitas nos estados do Amapá e do Pará, Norte do Brasil	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	SOCIAL
105	Educação do campo na Amazônia paraense: territorialidades diversas e implicações para as políticas educacionais e para a escola pública	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	SOCIAL
106	Educação de Jovens e Adultos na Amazônia Paraense: mapeamento da realidade nas redes estaduais e municipais e Programa de ensino para jovens e adultos	Pesquisa	Em andamento	2016-2018	SOCIAL
107	Culturas infantis em comunidades no entorno de manguezais: discurso de crianças da Amazônia Bragantina entre brincadeiras e brincar	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
108	Os recursos ambientais dos manguezais da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu (RESEX-MAR) e a relação com a educação básica nas escolas públicas da área costeira de Bragança - PA	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL

109	A inclusão escolar de jovens e adultos deficientes na educação de jovens e adultos na região dos Caetes.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
110	Saberes da terra e das águas no clube de ciências do campus universitário de Bragança	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
111	Ensinando leitura, escrita e cálculo para crianças e jovens em comunidades ribeirinhas/costeiras no nordeste paraense	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
112	As relações estruturantes de gênero e o trabalho artesanal das mulheres de vila Cuera, em Bragança, Pará	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
113	Discutindo sobre gênero e diversidade na escola	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
114	A educação patrimonial e as políticas de alfabetização e letramento numa escola periférica do lixão no município de Bragança-Pa	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
115	Literartela: Literatura e Arte na Tela	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
116	Coleta seletiva solidária do campus de Bragança	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
117	Educação não formal na interface esporte e saúde com adolescentes em vulnerabilidade social de vila sinhá em Bragança-Pará	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
118	Conexão libras	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
119	O uso das tecnologias assistivas (ta) para professores da educação escolar quilombola e pesqueira	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
120	E-PRODOC: preservação digital e memórias do judiciário em Bragança-Pa	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
121	A inclusão de software educativo no processo ensino-aprendizagem da matemática no ensino médio	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
122	Processos de Aconselhamento na Aprendizagem e Formação de Professores de Língua Inglesa na Perspectiva da Complexidade	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
123	Avaliação para Aprendizagem em Matemática no 6º ano do Ensino Fundamental: reflexão sobre essa prática profissional.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
124	Formação inicial do professor de Português/Língua Materna: o planejamento do ensino no âmbito do estágio.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
125	A inclusão e o processo formativo de universitários com deficiência	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
126	Política Curricular e Relações Étnico-Raciais: diagnóstico da implementação da lei nº 10.639/2003 no currículo da Educação Básica e Superior na Amazônia Bragantina-PA	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
127	A presença do pensamento educacional de Paulo Freire na Amazônia paraense: movimento de afirmação da EJA e seus impactos na escola pública	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
128	Cultura (I)material nas escolas radiofônicas e os processos de escolarização de jovens e adultos na Amazônia Paraense	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
129	Deficiência física, representações sociais e o processo formativo	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
130	Da Transamazônica a Transoceânica: memórias, culturas e meio ambiente na integração rodoviária entre Brasil e Peru	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
131	Desafios sociopolíticos da gestão da água e governança territorial	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
132	Hierarquia e violência contra a mulher: da denúncia ao desempenho do ator do sistema de justiça	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
133	LEI Nº 10.639/2003: Um estudo sobre implementação da Lei em escolas da Rede Pública da Educação Básica do entorno de Manguezais da Reserva Extrativista Marinha Caeté -Taperaçú (RESEX-MAR) em Bragança/PA	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
134	Recursos visuais e experimentais no ensino e aprendizagem em física	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	SOCIAL
135	Estudo sociocultural da relação entre alimentação e saúde em dois espaços, vila Cuera e Bragança-Pa	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	SOCIAL
136	Infâncias no contexto de comunidade pesqueira e o trabalho como princípio educativo	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
137	O lazer na comunidade acadêmica do Campus de Bragança da Universidade Federal do Pará: entre o que se deseja e o que se realiza	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
138	A inclusão de alunos com deficiência auditiva no contexto universitário	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL

139	Relações de Gênero: O que pensam as crianças da Comunidade de Bacuriteua, Bragança-Pa?	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
140	Relações étnico-raciais e o conhecimento sociocultural em comunidades quilombolas do nordeste do Pará	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
141	Sociologia dos saberes: um estudo acerca das relações entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico na Amazônia Paraense	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
142	Estudo Qualitativo de Equações Diferenciais aplicadas à sistemas biológicos	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
143	O Ecoar da Matemática Básica na Formação Inicial de Professores de Matemática e na Prática Docente	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
144	Elaboração de produtos a partir do aproveitamento de resíduos de pescado oriundos do mercado municipal de peixe de Bragança-Pa	Extensão	Em andamento	2013-2018	AMBIENTAL
145	Fluxos (Água, Sedimentos, Nutrientes e Plâncton) Amazônicos ao longo do Continuum Rio-Estuário-Costa e Implicações para a Biodiversidade Vegetal Costeira Amazônica	Pesquisa	Em andamento	2013-2019	AMBIENTAL
146	Filogenia molecular e conectividade genética de populações de peixes estuarinos da costa atlântica da América do Sul	Pesquisa	Em andamento	2014-2019	AMBIENTAL
147	Espécies de primatas filogeograficamente negligenciadas	Pesquisa	Em andamento	2015-2019	AMBIENTAL
148	Identificação molecular, estudos genéticos populacionais e ecológicos de bivalves de rios do estado do Pará: uma ferramenta para uma futura avaliação de impactos ambientais	Pesquisa	Em andamento	2016-2019	AMBIENTAL
149	Efeitos da inclusão do extrato oleoso do alho (<i>Allium sativum</i> L.) em dietas para juvenis de tambaqui (<i>Colossoma macropomum</i>) (Curvier, 1818)	Pesquisa	Em andamento	2016-2019	AMBIENTAL
150	Sequestro de Carbono e Recuperação das Florestas Desmatadas de Mangue na Península de Ajuruteua, Município de Bragança – Pará	Pesquisa	Em andamento	2016-2019	AMBIENTAL
151	Distribuição e desenvolvimento da vegetação costeira no estado do Pará.	Pesquisa	Em andamento	2016-2019	AMBIENTAL
152	Utilização de dispositivos de redução de fauna acompanhante nas pescarias industriais de camarões marinhos da costa norte do Brasil	Pesquisa	Em andamento	2016-2020	AMBIENTAL
153	Monitoramento de impactos ambientais na microbacia do rio grande, Bragança, Pa	Extensão	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
154	Da resiliência à sustentabilidade: análise do sistema ecológico-social com foco em desenvolvimento na implantação do sistema agroflorestal integrado com cupuaçu, um estudo aplicativo junto ao Território Quilombola de Bela Aurora, Município de Cachoeira do Piriá, Pará.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
155	Bioinformática aplicada à prospecção de genes relacionados com a diferenciação sexual e rotas putativas a hormônios esteroides, obtidos no transcriptoma do camarão-da-amazônia	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
156	Ecologia, modelagem espacial e análise morfométrica de bivalves de água doce em um rio da Amazônia brasileira.	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
157	Aplicabilidade de processos enzimáticos para produção de biocompostos (quitina, hidrolisados proteicos e óleo) a partir de subprodutos do processamento de pescados da costa amazônica	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
158	Diagnóstico e Monitoramento da pesca de armadilhas fixas (currais de pesca) no nordeste paraense	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
159	No ritmo da maré: cultivos de ostras no Nordeste Paraense	Extensão	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
160	Software para o monitoramento da produção de ostras	Extensão	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
161	Medidas da emissão de gases-traço em uma cronosequência de reflorestamento em áreas submetidas à mineração de alumínio e em áreas ativas de mineração da HYDRO, no município de Paragominas, PA.	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
162	A alta variabilidade de pirarucus (Arapaima) manejados pode ser explicada pelo manejo? Avaliação genética da pesca em populações naturais	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
163	Processos costeiros e atividades antrópicas no nordeste paraense: subsídio para gestão costeira.	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
164	Monitoramento da atenuação natural de plumas de contaminação devido a produtos de hidrocarbonetos de postos de combustíveis na cidade de Bragança (Pará)	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL

165	Agroecologia e etnobiologia na construção de intervênciões socioambientais para o resgate de memórias e valorização cultural	Extensão	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
166	Conhecimento local sobre bancos naturais e cultivo de ostras no município de São João de Pirabas	Extensão	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
167	Floresta viva Tembé: práticas e vivências interculturais em agroecologia	Extensão	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
168	Educação ambiental em áreas costeiras: práticas socioambientais para a educação básica de Bragança.	Extensão	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
169	Difusão do sistema de bacia de evapotranspiração (BET) para tratamento de efluentes domésticos em comunidades bragantinas	Extensão	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
170	Diversidade e biogeografia histórica das aves da área de endemismo Belém	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
171	Panmixia é característica de populações de peixes migradores?: o caso do mapará (<i>Hypophthalmus marginatus</i> , Valenciennes, 1840 - Pimelodidae, Siluriformes) na bacia Amazônica.	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
172	Transferência de tecnologia para o cultivo do camarão-da-amazônia nas fases larval e engorda, em sistemas multitróficos e multiespaciais	Extensão	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
173	Práticas sustentáveis a partir dos resíduos sólidos	Extensão	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
174	Padrões de diversidade e produtividade da vegetação da mata inundável do médio Rio Caeté, Bragança, Pará	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
175	Uso do DNA barcode como ferramenta para identificação molecular de anuros neotropicais	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
176	Ostreicultura no Nordeste Paraense: estado atual e perspectivas futuras.	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
177	Samambaias e licófitas que ocorrem nos ecossistemas do Estado do Pará	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
178	Espécies exóticas em pisciculturas do Nordeste paraense: risco ambiental ou alternativa de renda	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
179	Diversidade e evolução de peixes no baixo amazonas no contexto do antropoceno: impactos de barragens, mineração e desmatamento	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
180	Diversidade de monogenoidea (platyhelminthes: neodermata) parasitos de peixes ornamentais amazônicos do sistema guama-mojú e drenagens costeiras do estado	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
181	Análise de Risco de Impactos Antrópicos através de Indicadores Biológicos e Ecológicos como Ferramentas de Monitoramento da Qualidade Ambiental do Litoral Amazônico com auxílio de um laboratório móvel	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
182	Organismos Planctônicos e Hidrologia de Ambientes Costeiros Amazônicos – OPLANCHI-ACA	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
183	Manejo e biotecnologia aplicados ao cultivo do <i>Macrobrachium amazonicum</i>	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
184	Legalização e profissionalização da piscicultura no Nordeste paraense	Extensão	Em andamento	2013-2018	ECONÔMICA
185	Boas práticas de manejo em pisciculturas do Nordeste paraense	Extensão	Em andamento	2015-2018	ECONÔMICA
186	Software para elaboração e avaliação de projetos de piscicultura: uma ferramenta para auxiliar na profissionalização da atividade	Extensão	Em andamento	2015-2018	ECONÔMICA
187	Caracterização e monitoramento do pescado comercializado na feira livre do município de Bragança-Pa, fases I a III	Extensão	Em andamento	2016-2018	ECONÔMICA
188	Treinamentos de fabricação de produtos derivados do pescado e seus resíduos para comunidades de pescadores do entorno de Bragança	Extensão	Em andamento	2016-2018	ECONÔMICA
189	Capacitação no gerenciamento econômico/financeiro de embarcações pesqueiras artesanais, para mestres e armadores de pesca, no município de Bragança-Pará	Extensão	Em andamento	2017-2018	ECONÔMICA
190	Capacitação de manipuladores para processamento de pescado salgado no município de Bragança-Pa	Extensão	Em andamento	2018-2019	ECONÔMICA
191	Ações de assistência técnica e extensão rural para consolidação da piscicultura familiar enquanto negócio no nordeste paraense.	Extensão	Em andamento	2018-2019	ECONÔMICA
192	Uso de nova ferramenta para identificação de fraudes em filés de peixes comercializados no município de Bragança	Extensão	Em andamento	2018-2019	ECONÔMICA
193	Uso de depuradora artesanal por ostreicultores do nordeste paraense	Extensão	Em andamento	2018-2019	ECONÔMICA
194	Gerenciamento econômico/financeiro, para os atores envolvidos na comercialização de pescado, na feira livre do município de Bragança	Extensão	Em andamento	2018-2019	ECONÔMICA

195	Protocolo para autenticação molecular de pargos (lutjanidae – perciformes) baseado em PCR Multiplex	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	ECONÔMICA
196	Avaliação da autenticidade de pescado processado comercializado no estado do Pará	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	ECONÔMICA
197	Aproveitamento Integral do Pescado em uma Empresa de Processamento	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	ECONÔMICA
198	Mapeamento de Empreendimentos de Impacto Socioambiental no Estado do Pará	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	ECONÔMICA
199	Ensino da tecnologia e qualidade do pescado por meio de aplicativo de plataforma móvel	Extensão	Em andamento	2016-2018	NENHUMA
200	Histórias, percepções e cuidados de mulheres profissionais do sexo que atuam na região costeira do Pará	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
201	Investigações em física teórica e computação algébrica para ensino e aprendizagem	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	NENHUMA
202	Ciência na praça: divulgando a prática científica para sociedade	Extensão	Em andamento	2016-2018	SOCIAL
203	Popularizando a Língua Brasileira de Sinais nas escolas Bragantinas	Extensão	Em andamento	2016-2018	SOCIAL
204	A Educação Empreendedora e a Escola Pública no município de Bragança: conhecer, fazer e cooperar.	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
205	Cartilha didática do Moluscos e Crustáceos da Feira livre do município de Bragança - PA	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
206	Luz, câmera, (educ)ação: o cinema na escola para discutir e desnaturalizar estereótipos e preconceitos	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
207	Embarcando nos saberes da pesca indígena: produção de material didático intercultural nas escolas Tenetehar-Tembé	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
208	Que água nossas crianças estão consumindo?: avaliação da potabilidade da água de escolas do município de Bragança por meio de análises microbiológicas	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
209	A disseminação da temática de empreendedorismo social e negócios de impacto em entidades com o sem fins lucrativos no município de Bragança, Pará	Extensão	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
210	Recursos didático-metodológicos em Ensino de Biologia na produção acadêmica nacional: bases para a prática de ensino e formação de professores	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	SOCIAL
211	Discutindo mídia e subjetivação nas atividades curriculares de Biologia e Ciências Naturais no Campus de Bragança	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	SOCIAL
212	Períodos de seca no semiárido e na amazônia oriental: influência sobre ecossistemas aquáticos, paisagens e comunidades vulneráveis	Pesquisa	Em andamento	2017-2020	SOCIAL
213	Avaliação da segurança hídrica no abastecimento de água de comunidades do baixo curso do rio Caeté	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	SOCIAL
214	Barreiras arenosas na zona costeira amazônica: balanço entre ondas e marés, suprimento de sedimentos e o comportamento nível do mar	Pesquisa	Concluído	2010-2014	AMBIENTAL
215	Identificação e aplicações biotecnológicas de microRNAs de plantas e peixes da Amazônia	Pesquisa	Concluído	2010-2015	AMBIENTAL
216	Formando e capacitando para a gestão da reserva extrativista marinha de Caeté-Taperaçu, Bragança-PA.	Extensão	Concluído	2016-2017	AMBIENTAL
217	Análise da dinâmica espacial e temporal dos manguezais brasileiros: uma abordagem integrada	Pesquisa	Concluído	2011-2014	AMBIENTAL
218	Interação de processos oceanográficos em águas estuarinas e marinhas do litoral Amazônico	Pesquisa	Concluído	2012-2016	AMBIENTAL
219	Audiovisual: cinema e TV como recursos didáticos	Extensão	Concluído	2016-2017	NENHUMA
220	A poética de Adalcinda Camarão e Max Martins: Um estudo da literatura brasileira de expressão amazônica	Extensão	Concluído	2016-2017	NENHUMA
221	Filogenia e Filogeografia de Cebus e Sapajus	Pesquisa	Concluído	2012-2016	NENHUMA
222	Diferenças sociais e Deficiência física: identidades em construção	Extensão	Concluído	2016-2017	SOCIAL
223	Do lixo ao livro: Educação Patrimonial e Noções de Cidadania como instrumentos de auxílio no Ensino de história	Extensão	Concluído	2016-2017	SOCIAL
224	Dialogos Freireano e a educação de jovens e adultos no Brasil e na Amazônia paraense	Extensão	Concluído	2016-2017	SOCIAL

225	Formação de professores para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica em Bragança-Pa	Extensão	Concluído	2017-2018	SOCIAL
226	Descortinando a Desigualdade de Gênero para o Debate com a Comunidade Pesqueira de Vila Cuera, Bragança PA	Extensão	Concluído	2017-2018	SOCIAL
227	Construção da participação na institucionalização de unidades de conservação no estado do Pará	Pesquisa	Concluído	2013-2016	SOCIAL
228	Valiação, monitoramento e otimização da qualidade da água de pisciculturas familiares, Bragança, Pará	Extensão	Concluído	2016-2017	AMBIENTAL
229	Cultivo de Ostras na comunidade de Nova Olinda (Augusto Correa, Estado do Pará): discutindo e planejando diretrizes para um futuro ordenamento dos bancos naturais	Extensão	Concluído	2016-2017	AMBIENTAL
230	Construção e manejo de viveiros escavados na zona rural de Bragança PA	Extensão	Concluído	2016-2018	AMBIENTAL
231	Exigência dietética de lisina para juvenis de tambaqui (<i>Collossoma macropomum</i>) (Curvier., 1818)	Pesquisa	Concluído	2017-2018	AMBIENTAL
232	Luz, Câmera, Ação: Hoje tem cinema na escola para discutir gênero, sexualidade, raça e etnia	Extensão	Concluído	2016-2018	SOCIAL
CAMPUS DA UFRA EM CAPANEMA – PROJETOS EM ANDAMENTO E CONCLUÍDOS					
Nº	Título	Tipo	Situação	Período	Dimensões do Desenvolvimento Local
01	Rede de Intercambio e ouzaaera de Conhecimentos e tecnologias agroflorestais na Amazônia.	Pesquisa	Concluído	2011-2015	AMBIENTAL
02	Crescimento, Nutrição Mineral e Bioquímica de Plantas Jovens de Açaizeiro (<i>Euterpe Oleracea</i> Mart) em Latossolos.	Pesquisa	Concluído	2013-2016	AMBIENTAL
03	Diversidade e abundância de carabidae (Coleoptera) e aranhas (Arachnnida) em área frutíferas na amazônia.	Pesquisa	Concluído	2013-2016	AMBIENTAL
04	Densidade de Plantio e método de condução em híbrido de mini melancia cultivada em fibra da casca de coco.	Pesquisa	Concluído	2013-2016	AMBIENTAL
05	Estudos de técnicas de inteligência computacional utilizadas como recurso tecnológico no monitoramento do ecossistema manguezal para preservação ambiental e planejamento energético da microrregião bragantina	Pesquisa	Em andamento	2013-2018	AMBIENTAL
06	Avaliação do capim tanzânia com diferentes intervalos entre cortes	Pesquisa	Concluído	2014-2015	AMBIENTAL
07	Mapeamento Digital do Manguezal na área de Reseva Extrativista Marinha de Tracuateua, Nordeste do Estado do Pará.	Pesquisa	Concluído	2014-2015	AMBIENTAL
08	Levantamento da Fauna de Invertebrados no Campos de Capanema da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.	Pesquisa	Concluído	2014-2016	AMBIENTAL
09	Manejo genético das pisciculturas de tambaqui na região nordeste paraense utilizando marcadores moleculares de forma eficiente.	Pesquisa	Concluído	2014-2017	AMBIENTAL
10	Bioindicadores Ambientais: Análise da comunidade de insetos e aranhas em ecossistemas naturais e agroecossistemas	Pesquisa	Em andamento	2014-2019	AMBIENTAL
11	Mapeamento da degradação e conservação dos manguezais na costa amazônica: uma análise a partir do sensoriamento remoto	Pesquisa	Em andamento	2014-2019	AMBIENTAL
12	Avaliação do capim Tanzânia submetido a diferentes doses de nitrogênio	Pesquisa	Concluído	2015-2016	AMBIENTAL
13	Análise de ecossistemas para a formulação de política pública no município de Capanema/Pa	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
14	Viabilidade técnica e econômica de hortaliças não tradicionais:Brócolis,couve-flor e repolho em função da irrigação e fertilização nitrogenada aplicada via fertirrigação na região nordeste do estado do Pará	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
15	Análise ricardiana dos Impactos de Mudanças climáticas no setor agropecuário da Amazônia	Pesquisa	Em andamento	2015-2019	AMBIENTAL
16	Organismos planctônicos e hidrologia de ambientes costeiros amazônicos – OPLANCHI-ACA	Pesquisa	Em andamento	2015-2019	AMBIENTAL
17	Produção do Tomateiro enxertado em mudas viáveis de jurubeba.	Pesquisa	Em andamento	2016-2018	AMBIENTAL
18	Variabilidade especial de atributos químicos do solo em uma parcela experimental.	Pesquisa	Em andamento	2016-2018	AMBIENTAL

19	Qualidade Fisiológica: Viabilidade e Germinação de Sementes de Hortaliças Regionais.	Pesquisa	Em andamento	2016-2018	AMBIENTAL
20	Difusão de Saberes e Conhecimentos Rurais e Ambientais da Diversidade Amazônica	Extensão	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
21	Exportação de macronutrientes em três tipos de Heliconia (BIHAI, WAGNERIANA e GOLDEN TORCH)	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
22	Avaliação de crescimento, nutrição mineral e bioquímica de feijão-caupi brs imponente (<i>Vigna Unguiculata</i> L. Walp) submetido à calagem em latossolo amarelo	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
23	Avaliação do capim Tanzânia adubado com doses crescentes de fósforo na Amazônia	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
24	Diversidade e evolução de elementos de transposição no genoma de plantas	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
25	Calagem em plantas jovens de cupuaçuzeiro (<i>Theobroma grandiflorum</i>) clone 64 embrapa em latossolo amarelotextura média	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
26	Crescimento, extração e exportação de nutrientes em feijão caupi (<i>Vigna unguiculata</i> L. Walp.) cultivar brs imponente nas condições edafoclimáticas do município de Tracuateua - PA.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
27	Crescimento e exportação de nutrientes em plantas ornamentais tropicais de corte da família Zinziberácea	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
28	Estudo das desordens biológicas e físico-químicas geradas ao solo e vegetação ciliar do rio Ouricuri pela ação da ocupação humana nas intercessões do município de Capanema-Pa.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	AMBIENTAL
29	Diversidade de peixes miméticos juvenis associados a manguezais: Uma nova proposta quanto ao uso de ambientes costeiros como berçários.	Pesquisa	Em andamento	2017-2019	AMBIENTAL
30	Extração de micronutrientes em progênies de cupuaçuzeiro (<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng. Schum.) codajás (PMI 186) e manacapuru (PMI 215) em função da idade	Pesquisa	Em andamento	2017-2021	AMBIENTAL
31	Resposta de doses crescentes de nitrogênio e fósforo em mudas de açaizeiro (<i>EUTERPE OLERACEA</i> MART) cv. brs Pará em sistemas hidropônico	Pesquisa	Em andamento	2017-2021	AMBIENTAL
32	Estudo das práticas ambientais em atividades rurais e urbanas na Mesorregião do Nordeste Paraense.	Pesquisa	Em andamento	2017-2021	AMBIENTAL
33	Crescimento e nutrição mineral em plantas de crambe (<i>Crambe abyssinica</i> Hochst) em função da calagem	Pesquisa	Em andamento	2018-2018	AMBIENTAL
34	Crescimento, extração e exportação de nutrientes em plantas de pimenteira de cheiro (<i>Capsicum</i> spp)	Pesquisa	Em andamento	2018-2018	AMBIENTAL
35	Influência da omissão de macro e micronutrientes no crescimento, estado nutricional e no teor de capsaicina em plantas de pimenteira de cheiro (<i>Capsicum chinense</i> Jacquin)	Pesquisa	Em andamento	2018-2018	AMBIENTAL
36	Avaliação da fertilidade de diferentes substratos orgânicos sob o cultivo de duas cultivares de alface crespa (<i>lactuca sativa</i> L.), black seeded simpson e veneranda em latossolo amarelo distrófico textura média	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
37	Avaliação da fertilidade do latossolo amarelo textura média em plantas de Helicônia H. Psittacorum X H. Spathocircinata CV. Golden T.	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
38	Avaliação do capim-Tamani submetido a elevação de fósforo no solo	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
39	Avaliação do crescimento e estado nutricional em murucizeiro (<i>byrsonima crassifolia</i> (L.) h.b.k) em Latossolo Amarelo Textura média	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
40	Caracterização de áreas de manejo específico no contexto das relações solo- microrrelevo e plantas.	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
41	Bioinformática no estudo de dinoflagelados bioluminescentes	Pesquisa	Em andamento	2018-2019	AMBIENTAL
42	MeGA- Melhoramento Genético Animal: Diagnóstico para difusão de tecnologias em Ruminantes	Pesquisa	Em andamento	2018-2020	AMBIENTAL
43	Caracterização e cultivo de hortaliças não convencionais	Pesquisa	Em andamento	2018-2020	AMBIENTAL
44	Impacto de sistemas de preparo do solo e uso de plantas de cobertura sobre a qualidade do solo e produção de mandioca	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL
45	Estudo do paisagismo urbano e potencial integração com hortas ornamentais	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL

46	Crescimento, estado nutricional e bioquímica de Ipê-Amarelo (<i>Tabebuia serratifolia</i>) em função da calagem	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL
47	Crescimento, estado nutricional e bioquímica de plantas jovens de pimenteira de cheiro cultivada em função da calagem	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL
48	Crescimento, estado nutricional e bioquímica de plantas jovens de açaizeiro (<i>Euterpe Oleracea Mart</i>) cultivada em função da calagem	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL
49	Composição faunística e distribuição temporal e espacial de insetos e aranhas em pastagem no nordeste Paraense	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL
50	Gestão e avaliação da qualidade da água para fins de irrigação na Micro-Bacia do Rio Caeté, Pará	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL
51	Manejo hídrico e nutricional: desempenho produtivo das culturas em regime de irrigação e fertirrigação nas condições da Amazônia Oriental	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL
52	Levantamento e avaliação da resistência à <i>Meloidogyne</i> spp. No desenvolvimento de porta-enxertos de Malváceas	Pesquisa	Em andamento	2018-2021	AMBIENTAL
53	Valorização dos produtos locais como alternativa para geração de emprego e renda do Estado do Pará, Amazônia, Brasil	Extensão	Em andamento	2017-2018	ECONÔMICA
54	Empresa Júnior: Consultoria Ambiental e Energias Renováveis (CONAMBER)	Extensão	Em andamento	2017-2018	ECONÔMICA
55	Produção de Pimenta do reino spb diferentes doses de nitrogênio, fósforo e potássio em áreas produtoras do Município de Igarapé - Açu.	Pesquisa	Concluído	2012-2014	ECONÔMICA
56	Cultivares de Brassicas adaptadas a região nordeste do Estado do Pará.	Pesquisa	Concluído	2013-2015	ECONÔMICA
57	Avaliação de Cultivares de Feijão Caupi - (<i>vigna unguiculata L Walp</i>)	Pesquisa	Concluído	2014-2015	ECONÔMICA
58	Viabilidade Econômica da irrigação por gotejamento e na cultura da couve brocolis e pimenta doce na região nordeste do Pará.	Pesquisa	Concluído	2014-2015	ECONÔMICA
59	Qualidade fisiológica de sementes de <i>Panicum maximum</i> Jacq. Em contato com fertilizantes químicos na renovação de pastagem e implantação do sistema de integração lavoura- pecuária.	Pesquisa	Concluído	2014-2016	ECONÔMICA
60	Biotecnologia e a aplicação das ciências ômicas no aproveitamento econômico de microalgas e cianobactérias da Amazônia Brasileira	Pesquisa	Concluído	2014-2017	ECONÔMICA
61	Caracterização e avaliação das práticas de gestão de negócios na mesorregião do nordeste paraense	Pesquisa	Em andamento	2014-2018	ECONÔMICA
62	Escritório Modelo Universitário de contabilidade pública para servidores, gestores, demais agentes públicos e a comunidade da mesorregião nordeste do estado do Pará – “ECONPUBLIC”	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	ECONÔMICA
63	Avaliação de rações para cães e gatos comercializadas no município de Parauapebas - PA	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	ECONÔMICA
64	Desenvolvimento da cadeia produtiva do pato regional no estado do Pará: Discriminação molecular de carnes de Anseniformes comercializados na grande metrópole do estado do Pará	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	ECONÔMICA
65	Levantamento e identificação genética dos Elasmobrânquios (cações e raias) comercializados nas feiras e mercados de peixe - estado Pará	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	ECONÔMICA
66	Contabilidade Financeira: a oportunidade na divulgação voluntária realizada pelas companhias brasileiras de capital aberta	Pesquisa	Em andamento	2018-2020	ECONÔMICA
67	Ações crítico-reflexivas na formação docente: Caminhar para uma prática pedagógica construtiva	Extensão	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
68	Grupo de Estudos em Geoprocessamento e Modelagem Matemática	Extensão	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
69	Grupo de Ensino e Aprendizagem em Contabilidade e Finanças para o ENADE e EXAME DE SUFICIÊNCIA 2017	Extensão	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
70	GEPEA- Grupo de Estudos sobre Processo de Ensino- Aprendizagem	Extensão	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
71	Projeto GECEC - Grupo de Estudos em Educação Científica e Ensino de Ciências.	Extensão	Em andamento	2017-2018	NENHUMA
72	Avaliação da Silagem de milho consorciada com pueraria phaseoloides aditivada com inoculante bacteriano	Pesquisa	Concluído	2013-2014	NENHUMA
73	Revisão do Subgênero <i>Aceratores</i> e descrição de Espécies Novas em Edsse (Heteroptera, Pentatomidae).	Pesquisa	Concluído	2013-2015	NENHUMA
74	Padrões de Interação e uso da linguagem em grupo de redes sociais da Internet	Pesquisa	Concluído	2014-2015	NENHUMA
75	Modelagem molecular dos marcadores fitoquímicos do inseticida natural: Azadiratina A e 3 – Tigloilazadiractol.	Pesquisa	Concluído	2014-2016	NENHUMA

76	Análise de expressão gênica diferencial entre o genoma do nativo americano através do uso de redes neurais.	Pesquisa	Concluído	2014-2018	NENHUMA
77	Germinação e vigor de sementes de <i>Brachiaria Brizantha</i> (sinonímia- <i>urochloa brizanyha</i>) com variação na cor do tegumento.	Pesquisa	Concluído	2015-2016	NENHUMA
78	Crescimento e nutrição mineral e análise bioquímica em plantas de crambe (<i>crambe abyssinica hochst</i>) em latossolo amarelo textura.	Pesquisa	Concluído	2015-2016	NENHUMA
79	Irregularidades nas prestações de contas afetam o desempenho escolar...	Pesquisa	Concluído	2015-2016	NENHUMA
80	Avaliação da omissão de nutrientes no desenvolvimento e estado nutricional de cupuaçuzeiro (<i>Theobroma grandiflorum</i>) clone 32 em Latossolo amarelo textura média.	Pesquisa	Concluído	2016-2017	NENHUMA
81	Crescimento e nutrição mineral de plantas de crambe (<i>crambe abyssinica hochst</i>) submetidas à calagem em latossolo amarelo textura.	Pesquisa	Concluído	2016-2017	NENHUMA
82	Processo de ensino-aprendizagem de Zoologia: Padrões de interação, ludicidade e inteligências múltiplas.	Pesquisa	Em andamento	2018-2020	NENHUMA
83	Estudo de redes neurais artificiais aplicados à filogenia.	Pesquisa	Em andamento	2018-2022	NENHUMA
84	Docking molecular da proteína quinase ativada por AMP: Caracterização in silico das propriedades referentes à interação proteína-ligante	Pesquisa	Em andamento	2018-2022	NENHUMA
85	BIOARTS'S: O Teatro como Estratégia para o Ensino de Biologia	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
86	Hortas Comunitárias, Trabalho Solidário	Extensão	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
87	Perdição computacional do Complexo Gênico alvo dos mirnas hiperexpressos no câncer gástrico	Pesquisa	Concluído	2011-2014	SOCIAL
88	Sistemas Sociais Comunitários e uso de recursos naturais: bases para políticas públicas de concessão florestal no Estado do Pará	Pesquisa	Em andamento	2014-2018	SOCIAL
89	Terminologia da fitoterapia tradicional em comunidades do baixo curso do rio Caeté: subsídios para a elaboração de um dicionário eletr.	Pesquisa	Em andamento	2017-2020	SOCIAL
90	Implatação do Laboratório Interativo de Ciências e Tecnologias - LABINTECT	Pesquisa	Em andamento	2018-2020	SOCIAL
91	Normas internacionais de educação, métodos de ensino inovadores e a avaliação dos cursos e alunos	Pesquisa	Em andamento	2018-2020	SOCIAL
92	Mapeamento socioambiental das comunidades rurais do Nordeste Paraense.	Pesquisa	Em andamento	2018-2022	SOCIAL

CAMPUS DA UEPA EM IGARAPÉ-AÇU – PROJETOS EM ANDAMENTO E CONCLUÍDOS

Nº	Título	Tipo	Situação	Período	Dimensões do Desenvolvimento Local
01	Sistematização e caracterização de agriculturas sustentáveis em comunidade tradicional nossa senhora do livramento de Igarapé-Açu	Pesquisa	Em andamento	2015-2018	AMBIENTAL
02	Mapeando o dendê no Município de Igarapé-Açu(PA): uma nova dinâmica territorial a ser cartografada, no período de 1989 a 2014.	Pesquisa	Concluído	2014-2015	ECONÔMICA
03	Memoria, Identidade e Educação Patrimonial no Nordeste Paraense	Extensão	Em andamento	2014-2018	NENHUMA
04	Identidade, Territorialidade e Educação	Extensão	Em andamento	2014-2018	NENHUMA
05	A formação/atuação dos professores da Ed. Infantil a partir de suas histórias de vida: retratos de uma realidade de Igarapé Açú-Pa	Pesquisa	Em andamento	2013-2018	SOCIAL
06	A formação/atuação dos professores da Ed. básica a partir das suas praticas escolares quanto a educação cartográfica de Igarapé Açú	Pesquisa	Concluído	2014-2015	SOCIAL
07	Cursinho do Campus X Uepa	Extensão	Concluído	2014-2015	NENHUMA
08	Diagnóstico do Impacto Sócio Educacional do PIBID (Matemática) no Município de Igarapé-Açu	Pesquisa	Concluído	2013-2014	SOCIAL
09	Análise geográfica da produção do espaço e dos transportes nos municípios da região de integração do Guamá.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	SOCIAL
10	Da Uepa aos Quilombos Paraenses: Território, Memória, identidade e educação patrimonial em comunidades Remanescentes quilombolas na Amazônia Oriental.	Pesquisa	Em andamento	2017-2018	NENHUMA

Fonte: Capes – plataforma Sucupira; UFPA – SIGAA, SISAE e Campus Bragança; UFRA – PROPED e PROEX; UEPA – Campus Igarapé-Açu.

APÊNDICE B

**Questionário aplicado junto aos servidores dos *campi* das universidades públicas
presentes na microrregião bragantina paraense**

Questionário de pesquisa aplicado junto aos servidores das Universidades Públicas da microrregião bragantina do Pará

*Obrigatório

Tema - Universidade Pública e Desenvolvimento Local



O questionário a seguir trata de um instrumento de coleta de dados de pesquisa que tem como objetivo específico:

"Analisar a percepção dos servidores das universidades públicas, presentes na microrregião bragantina do estado do Pará, quanto à atuação destas junto ao desenvolvimento local."

A finalidade deste estudo é exclusivamente acadêmica. As respostas individuais serão mantidas sob sigilo e os resultados serão relatados de forma agregada na defesa de dissertação do discente Fernando de Carvalho Rocha, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Definições importantes:

- Desenvolvimento local: Todo processo endógeno (interior para o exterior) de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando suas capacidades e potencialidades específicas. Em comparação com o conceito de desenvolvimento regional, pode se diferenciar desse por uma questão de escala (BUARQUE, 2006).

- Microrregião Bragantina/Pará: Com base na última divisão regional dos estados em mesorregiões e microrregiões realizada pelo IBGE em 2013, a microrregião Bragantina do estado do Pará apresenta 13 municípios: Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Capanema, Igarapé-Açu, Nova Timboteua, Peixe Boi, Primavera, Quatipurú, Santa Maria do Pará, Santarém Novo, São Francisco do Pará e Tracuateua.

Contamos com sua participação e agradecemos sua colaboração.

I. PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Categoria funcional: *

Marcar apenas uma oval.

- Docente
- Técnico-administrativo

2. Faixa etária: *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 25 anos
- 25 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- mais de 55 anos

3. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

4. Formação acadêmica: *

Marcar apenas uma oval.

- Fundamental
- Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

5. Campus - Universidade de lotação: *

Marcar apenas uma oval.

- Campus de Bragança - UFPA
- Campus de Capanema - UFPA
- Campus de Capanema - UFRA
- Campus de Igarapé-Açu - UEPA

6. Possui função gratificada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Tempo de serviço: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	menos de 03 anos	03 a 05 anos	06 a 10 anos	11 a 15 anos	mais de 15 anos
Na Universidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No Campus.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Participou ou participa de projeto de pesquisa ou extensão no âmbito do Campus? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. Assinale o nível percentual dos seus gastos mensais (alimentação, moradia, médicos, lazer e outros) na comunidade local/município/região em relação a sua remuneração total. **Marcar apenas uma oval.*

- menos de 50%
- entre 50% e 75%
- entre 75% e 90%
- entre 90% e 99%
- 100%

II. UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL**10. A dinâmica de desenvolvimento local pressupõe uma perspectiva articulada ente ações de ASPECTOS... ****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo
...ECONÔMICOS.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...SOCIAIS.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...AMBIENTAIS.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Minha formação acadêmica/profissional contribuiu ou está contribuindo ao DESENVOLVIMENTO... **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo
...ECONÔMICO na comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...SOCIAL na comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...AMBIENTAL na comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. **O desenvolvimento local é percebido pela manifestação das mudanças na qualidade de vida da população, principalmente quando analisamos o resultado das ações oriundas da formação profissional dos atores do Campus (onde estou lotado). ***

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Neutro
 Concordo parcialmente
 Concordo

13. **O Campus (onde estou lotado) consegue promover, por meio das formações acadêmicas, a agregação de valor na cadeia produtiva local e aumento da competitividade dos produtos e serviços na comunidade local/município/região. ***

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Neutro
 Concordo parcialmente
 Concordo

14. **O tripé Ensino-Pesquisa-Extensão do Campus (onde estou lotado) está alinhado com as necessidades de desenvolvimento local, especificamente no âmbito das AÇÕES... ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo
...ECONÔMICAS.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...SOCIAIS.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...AMBIENTAIS.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. **As ações de ENSINO conseguem promover intervenção local entre o Campus (onde estou lotado) e a comunidade local/município/região. ***

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Neutro
 Concordo parcialmente
 Concordo

16. **As ações de PESQUISA conseguem promover intervenção local entre o Campus (onde estou lotado) e a comunidade local/município/região. ***

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Neutro
 Concordo parcialmente
 Concordo

17. **As ações de EXTENSÃO conseguem promover intervenção local entre o Campus (onde estou lotado) e a comunidade local/município/região. ***

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Discordo parcialmente
- Neutro
- Concordo parcialmente
- Concordo

18. **Visando à preservação do meio ambiente, existem ou existiram trabalhos cooperativos que integram ou integraram o Campus (onde estou lotado) e a comunidade local/município/região. ***

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Discordo parcialmente
- Neutro
- Concordo parcialmente
- Concordo

19. **O Campus (onde estou lotado) consegue dialogar com seus alunos, professores e técnicos em prol da adaptação e oferecimento de cursos acadêmicos, projetos de pesquisa e de extensão destinados ao desenvolvimento local. ***

Marcar apenas uma oval.

- Discordo
- Discordo parcialmente
- Neutro
- Concordo parcialmente
- Concordo

20. **Percebi ou percebo que as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus (onde estou lotado) contribuíram/contribuem com a melhoria da... ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo
...Qualidade de vida da população local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...Geração de renda e emprego da população local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...Educação da população local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. As propostas e ações de desenvolvimento social da comunidade local/município/região elaboradas pelo Campus (onde estou lotado) são... *

Marcar apenas uma oval.

- ...Inexistentes.
- ...Poucas.
- ...Regulares.
- ...Suficientes.
- ...Excelentes.

22. As propostas e ações de conscientização ambiental na comunidade local/município/região elaboradas pelo Campus (onde estou lotado) são... *

Marcar apenas uma oval.

- ...Inexistentes.
- ...Poucas.
- ...Regulares.
- ...Suficientes.
- ...Excelentes.

23. Em ordem crescente assinale de 1ª a 4ª posição as ações listadas a seguir que em sua opinião são consideradas mais importantes para que o Campus (onde estou lotado) promova o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local/município/região. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1ª posição	2ª posição	3ª posição	4ª posição
Parcerias com a comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conscientização e promoção de cidadania e proteção ambiental.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisas e debates de alternativas em prol do desenvolvimento econômico da comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produção e transferência de conhecimento/tecnologia relacionado com a comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Em ordem crescente assinale de 1ª a 4ª posição os pontos listados a seguir que em sua opinião são considerados mais fracos a respeito do papel do Campus (onde estou lotado) na comunidade local/município/região. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1ª posição	2ª posição	3ª posição	4ª posição
Falta de entendimento da realidade da comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de comprometimento em promover iniciativas para o desenvolvimento da comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de engajamento com setor produtivo da comunidade local/município/região.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de recursos financeiros e de pessoal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Percebi ou percebo no meu cotidiano no Campus os resultados práticos das ações relacionadas aos objetivos e metas institucionais listadas a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Em nada	Muito pouco	Razoavelmente	Em grande parte	Plenamente
Formação de cidadãos capazes de transformar a realidade social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produção de conhecimento de valor para a sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fortalecimento dos cursos oferecidos pela instituição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criação de programas de pós-graduação, extensão e pesquisa multicampi.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promoção de maior interação da universidade com empresas e comunidade local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Percebi ou percebo cooperação tecnológica ou científica entre... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Em nada	Muito pouco	Razoavelmente	Em grande parte	Plenamente
O Campus (onde estou lotado) e outras Instituições de Ensino Superior.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Campus (onde estou lotado) e institutos de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Campus (onde estou lotado) e empresas locais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. Em sua opinião, qual é a relevância do Campus (onde estou lotado) no contexto do desenvolvimento socioeconômico da comunidade local/município/região? *

Marcar apenas uma oval.

- Não importante.
- Pouco importante.
- Relativamente importante.
- Importante.
- Extremamente importante.

Agradecemos sua colaboração.

Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública - PPGGP/NAEA/UFPA
 Pesquisador: Fernando de Carvalho Rocha
 Orientador: Prof. Dr. Adagenor Lobato Ribeiro